



Universidade Federal
do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA - ES

ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES

ALÉM DOS JOGOS ESCOLARES: possibilidades
de eventos para a Educação Física como componente
curricular

VITÓRIA - ES
2023



ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES

ALÉM DOS JOGOS ESCOLARES: possibilidades de eventos para a Educação Física como componente curricular

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Felipe Quintão de Almeida

VITÓRIA - ES
2023



Universidade de Brasília



Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

N935a Novaes, Allan Jhones da Silva, 1985-
Além dos jogos escolares : possibilidades de eventos para a
Educação Física como componente curricular / Allan Jhones da
Silva Novaes. – 2023.
134 f. : il.

Orientador: Felipe Quintão de Almeida.

Acompanha Produto Técnico: Organização de eventos na
Educação Física escolar. Modo de acesso:
<<https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/producoes-intelectuais/ufes/>>

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito
Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação]
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

1. Educação Física (Ensino fundamental). 2. Ensino -
Metodologia. 3. Didática. 4. Promoção de eventos especiais. I.
Almeida, Felipe Quintão de. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES

ALÉM DOS JOGOS ESCOLARES: possibilidades de eventos para a Educação Física como componente curricular

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Felipe Quintão de Almeida

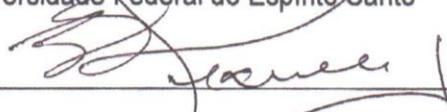
Data da defesa: 27/02/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:



Presidente e Orientador: Dr. Felipe Quintão de Almeida

Universidade Federal do Espírito Santo



Membro Titular: Dr. Luiz Alexandre Oxley da Rocha

Universidade Federal do Espírito Santo



Membro Titular: Dr. Sidinei Pithan da Silva

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Local: Universidade Federal do Espírito Santo
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES - CEP 29075-910 UFES

DEDICATÓRIAS

À minha esposa Beatriz F. B. Novaes,
pedaço maior do que há de bom em minha vida,
com uma imensa gratidão,
e com um amor que vai além do que ela possa imaginar!

Aos meus pais – Nilseia e Luiz Carlos – ,
por toda trajetória de sucesso na educação de seus filhos,
meus exemplos de perseverança, ética e humildade.

Aos colaboradores que, direta ou indiretamente,
fizeram parte da minha trajetória durante o mestrado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar e principalmente à Deus que me deu a vida e a oportunidade de melhorar a cada dia.

À minha esposa, Beatriz, que me incentivou e esteve presente em todas as horas, com seu amor tranquilo e sábio. Aos meus familiares.

Minha família (pai, mãe e irmã) obrigado por me entenderem, por me aceitarem assim, por acreditarem em mim e por terem paciência e aguentarem firme as minhas ausências.

Agradeço aos meus orientadores Dr. Felipe Quintão de Almeida e Me. Mauro Sergio da Silva que conduziram de forma magistral o processo de orientação, e, conseqüentemente construção desta dissertação.

Aos colegas da turma 2 do ProEF. Apreciamos e aprendemos juntos durante esse espaço-tempo de Mestrado. Obrigado por cada novo aprendizado através das conversas, discussões e trabalhos desenvolvidos.

À banca examinadora composta pelos professores: Sidinei Pithan da Silva e Luiz Alexandre Oxley da Rocha. Obrigado por aceitarem prontamente o convite e por me ajudarem a construir esse trabalho, apontando falhas e potencialidades.

Aos participantes da pesquisa: professores, estagiários e estudantes que prontamente se disponibilizaram a ajudar colaborando com a proposta desta pesquisa.

Aos professores do ProEF/UFES. Pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram e contribuíram para a minha formação e o meu crescimento profissional.

A todos e a tudo que, de alguma maneira, contribuíram para a conclusão de mais uma etapa da minha vida.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”.

(Paulo Baleki)

NOVAES, Allan Jhones da Silva. **Além dos Jogos Escolares:** possibilidades de eventos para a Educação Física como componente curricular. Orientador: Felipe Quintão de Almeida. 2023. 1 volume, 135 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

RESUMO

Essa é uma pesquisa qualitativa baseada nos pressupostos da pesquisa-ação. Nela investigamos uma proposta pedagógica na qual consideramos os eventos de culminância como parte do processo de ensino-aprendizagem. Essas culminâncias, por sua vez, foram organizadas seguindo princípios orientadores concebidos a partir da construção coletiva entre três professores de Educação Física que trabalham na mesma unidade escolar no município de Quissamã-RJ. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é investigar uma proposta pedagógica baseada em sequências didáticas que incorporam os eventos de culminância ao currículo da Educação Física. A pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira participaram 3 professores, incluindo o autor desta dissertação que se organizaram para discutir sobre os objetivos da Educação Física escolar e o único evento tematizado pelo componente curricular na rede de ensino pesquisada; e na segunda etapa foram desenvolvidas duas sequências didáticas, seguindo o planejamento anual dos professores, que culminaram em eventos relacionados ao conteúdo de cada bimestre em que foram aplicadas as intervenções. Concluímos que a organização de eventos em consonância com o componente curricular Educação Física é uma possibilidade exequível, apresentando-se como uma estratégia de adesão dos alunos às aulas, além de proporcionar um caminho para a construção da autonomia, criatividade e protagonismo e fortalecimento da Educação Física como componente curricular da Educação Básica.

Palavras-chave: Eventos de culminância. Jogos escolares. Sequência didática.

NOVAES, Allan Jhones da Silva. **Beyond School Games**: Possibilities of events for Physical Education as a curricular component. Advisor: Felipe Quintão de Almeida. 2023. 1 volume, 135 pages. Dissertation (Professional Master's Degree in National Network Physical Education - ProEF) - Federal University of Espírito Santo, Vitória, 2023.

ABSTRACT

This is a qualitative research based on the assumptions of action research. We investigate a pedagogical proposal in which we consider the culminating events as part of the teaching-learning process. These culminations, in turn, were organized following guiding principles conceived from the collective construction between three Physical Education teachers who work in the same school unit in the city of Quissamã-RJ. Thus, the objective of the research is to investigate a pedagogical proposal based on didactic sequences that incorporate culminating events into the Physical Education curriculum. The research was divided into two stages: in the first stage, 3 teachers participated, including the author of this thesis who organized themselves to discuss the objectives of school Physical Education and the only event themed by the curricular component in the research network; and in the second stage, two didactic sequences were developed, following the annual planning of the teachers, which culminated in events related to the content of each bimester in which the interventions were applied. We conclude that the organization of events in line with the Physical Education curricular component is a feasible possibility, presenting itself as a strategy for student adherence to classes, as well as providing a path for the construction of autonomy, creativity and protagonism and strengthening of Physical Education as a curricular component of Basic Education.

Keywords: Culminating events, School games, Didactic sequence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOGRAFIAS

| | |
|---|-----|
| FOTOGRAFIA 1. PARTE DAS OBRAS UNIDADE ESCOLAR. | 43 |
| FOTOGRAFIA 2. UTILIZAÇÃO DO GINÁSIO DA ESCOLA COMO DEPÓSITO DURANTE A OBRA. ... | 43 |
| FOTOGRAFIA 3. ALUNOS REALIZANDO CAMINHADA PELA ESCOLA PARA CAPTAR INFORMAÇÕES A RESPEITO DOS ELEMENTOS FÍSICOS DO MAPA. | 64 |
| FOTOGRAFIA 4. ESTUDANTES INICIANDO A CONSTRUÇÃO DO MAPA DA ESCOLA A PARTIR DAS ANOTAÇÕES REALIZADAS DURANTE A CAMINHA DA E VISUALIZAÇÃO DA IMAGEM DA VISTA AÉREA DO LOCAL. | 65 |
| FOTOGRAFIA 5. ALUNO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO MAPA DA ESCOLA. | 65 |
| FOTOGRAFIA 6. ALUNOS PARTICIPANDO DA CAÇA ORIENTADA AO TESOURO. | 67 |
| FOTOGRAFIA 7. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA CAPA ORIENTADA AO TESOURO. | 67 |
| FOTOGRAFIA 8. AMOSTRA DOS MAPAS CRIADOS PELOS ALUNOS. | 69 |
| FOTOGRAFIA 9. ATIVIDADE SOBRE RITMOS DE CORRIDA. | 74 |
| FOTOGRAFIA 10. CONVERSA SOBRE PONTOS DE ATENÇÃO NO PERCURSO DA CORRIDA. | 74 |
| FOTOGRAFIA 11. ESTAGIÁRIOS CONFECCIONANDO OS PRISMAS UTILIZANDO OS BANCOS COMO APOIO. | 76 |
| FOTOGRAFIA 12. DETALHES SOBRE A CONFECCÃO DOS PRISMAS QUE FORAM FIXADOS NOS PCs. | 76 |
| FOTOGRAFIA 13. PRISMAS CRIADOS PELOS ESTAGIÁRIOS. | 77 |
| FOTOGRAFIA 14. PC-04 (POSTO DE CONTROLE QUATRO) MONTADO. | 77 |
| FOTOGRAFIA 15. EQUIPES PARTICIPANDO DO FEST ECO. | 81 |
| FOTOGRAFIA 16. ESTUDANTES COM O CERTIFICADO NO FINAL DO EVENTO. | 82 |
| FOTOGRAFIA 17. ALUNOS REALIZANDO A TAREFA DE PREENCHIMENTO DA TABELA AO ASSISTIREM AOS VÍDEOS. | 95 |
| FOTOGRAFIA 18. ALUNOS INSERINDO AS MARCAÇÕES DAS BASES DO CAMPO DE BEISEBOL. | 96 |
| FOTOGRAFIA 19. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NAS POSIÇÕES DO BEISEBOL. | 97 |
| FOTOGRAFIA 20. ESPAÇO DE AULA ALTERNATIVO UTILIZADO COM UMA DAS TURMAS. | 98 |
| FOTOGRAFIA 21. RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS. | 100 |
| FOTOGRAFIA 22. DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS NA PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA. | 100 |
| FOTOGRAFIA 23. REGISTRO DURANTE A PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA. | 101 |
| FOTOGRAFIA 24. REGISTRO DURANTE A SEGUNDA ATIVIDADE DA AULA. | 102 |
| FOTOGRAFIA 25. RODA DE CONVERSA NO FINAL DA AULA. | 103 |
| FOTOGRAFIA 26. DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS COM A TURMA RELATADA ANTERIORMENTE. .. | 105 |
| FOTOGRAFIA 27. ESTUDANTES EXPERIMENTANDO E VISUALIZANDO OS COLEGAS DURANTE PARTIDA DE TACOBOL DURANTE O 5º ENCONTRO. | 108 |
| FOTOGRAFIA 28. MOMENTOS DO FESTIVAL ESCOLAR DE TACOBOL. | 114 |

RECORTE DE DOCUMENTO

| | |
|--|----|
| RECORTE DE DOCUMENTO 1. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA. | 84 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 2. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (2). | 85 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 3. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (3). | 85 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 4. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (4). | 85 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 5. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (5). | 86 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 6. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (6). | 86 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 7. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (7). | 87 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 8. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (8). | 87 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 9. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (9). | 88 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 10. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (10). | 88 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 11. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (11). | 89 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 12. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (11). | 89 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 13. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA | 90 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 14. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA | 90 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 15. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (15). | 91 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 16. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (16). | 91 |
| RECORTE DE DOCUMENTO 17. RESPOSTA DISCENTE NA FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA (17). | 91 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------------|---|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CO | Corrida de Orientação |
| Fest Eco | Festival Escolar de Corrida de Orientação |
| PC | Posto de controle |
| PCs | Postos de controle |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA: APROXIMANDO DO OBJETO DA PESQUISA... 19 | |
| 2.1 | Jogos escolares e ensino dos esportes | 20 |
| 2.2 | Outras possibilidades de eventos relacionados à Educação Física escolar | 24 |
| 3 | ANÁLISE DO REGULAMENTO DAS OLIMPÍADAS ESCOLARES..... | 27 |
| 4 | PERCURSO METODOLÓGICO | 38 |
| 5 | RESULTADOS | 46 |
| 5.1 | Das reuniões com os professores participantes..... | 46 |
| 5.2 | Princípios para organização de eventos na Educação Física escolar | 54 |
| 5.3 | Materialização das sequências didáticas | 63 |
| 5.3.1 | Sequência didática 1 – Práticas corporais de aventura (corrida de orientação)..... | 63 |
| 5.3.2 | Sequência didática 2 – Esportes de campo e taco (Tacobol)..... | 92 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 116 |
| 7 | REFERÊNCIAS | 118 |
| 8 | ANEXOS..... | 125 |

1 INTRODUÇÃO

“A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, p. 20). Este trecho da LDB 9.394/96 representa um marco importante para a Educação Física e para toda comunidade escolar, pois garante legalmente a presença dos conhecimentos acerca das práticas corporais na escola. Isso exprime responsabilidades para os professores desse componente curricular, pois em uma sociedade democrática e republicana, nós professores não podemos ensinar “qualquer coisa”, precisamos assumir a responsabilidade de articular os conhecimentos com um projeto maior: o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento em que atuamos, (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2018).

Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll et al. (2000) e Zabala (1998), entende que conteúdo de ensino é o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física possui seis unidades temáticas – jogos e brincadeiras, danças, esportes, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura; destes se ramificam diversos em objetos de conhecimento – nomenclatura utilizada no documento que faz referência aos conteúdos. Isto representa o conjunto de conhecimentos essenciais que todos os alunos têm direito (BRASIL, 2018).

Na construção do currículo de Educação Física, a rede de ensino se baseia nas orientações curriculares atualizadas, atendendo as demandas sociais, intelectuais, histórico-culturais, psicológicas e motoras dos alunos. Assim como na concepção do currículo, os eventos que são organizados para os estudantes de uma rede de ensino precisam seguir os mesmos princípios, contribuindo e se relacionando com o percurso pedagógico desenvolvido nas aulas regulares. Quando os princípios pedagógicos são inexistentes, ou pouco claros, dificilmente será possível antever para onde a ação educativa será conduzida (REVERDITO et al., 2008).

Ao tratar sobre eventos relacionados à Educação Física, os jogos escolares têm forte representação e tradição. Muitos estudos já problematizaram os jogos escolares e o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física. As discussões abordam a hegemonia dos esportes nas aulas de Educação Física (SEDORKO; MADRID FINCK, 2016; TARDIN; ROMERO, 2020; SOARES et al., 1992); a participação de alunos das redes de ensino em jogos de âmbitos municipal, estadual, regional, nacional e mundial (COSTA; COSTA, 2020; SILVA JÚNIOR et al., 2016; HORIZONTE; RESENDE, 2013); os jogos escolares como estratégia pedagógica motivacional com finalidade de superar recorrentes notas baixas no IDEB (HORIZONTE; REZENDE, 2013); críticas ao esporte escolar concebido como modelo reprodutor dos Jogos Olímpicos (BARBIERI, 1999); baixa relação entre os Jogos e as aulas de Educação Física na perspectiva do Projeto Político Pedagógico e Planejamento Educacional (SAWITZKI, 2008); o papel positivo-funcional para o esporte no processo educativo isento de crítica, apesar da promoção do desenvolvimento dos alunos, enfatizando temas como disciplina, respeito, independência e responsabilidade (MEDEIROS et al., 2012); discussões comprometidas com a ruptura ideológica e paradigmática nas propostas metodológicas sobre o ensino dos esportes (REVERDITO et al., 2008); dentre outros.

Para melhor entendimento da escolha do objeto de estudo desta pesquisa, faz-se necessário contextualizá-lo à minha história pessoal e profissional. Pois bem, ela inicia-se quando fui matriculado numa escola de natação aos oito anos de idade. O objetivo inicial com a prática esportiva – com indicação médica – era a contribuição no meu processo de desenvolvimento físico. Aos nove anos de idade participei de um festival de natação no clube e o treinador da equipe principal observava os alunos participantes. Naquele dia fui convidado para participar da equipe de treinamento.

O objetivo com a prática esportiva não era mais somente o desenvolvimento físico vinculado à saúde, assumindo também, o objetivo competitivo. A frequência e a exigência física nas sessões de treino foram aumentando gradativamente. Eu participei de competições da modalidade no Estado do Rio de Janeiro representando o clube. Nos jogos escolares do município, representava a escola municipal que estudei durante o ensino fundamental nas competições de natação – mesmo que

nenhuma das escolas públicas da rede não ofertasse a modalidade nas aulas de Educação Física, a natação fazia parte dos jogos escolares.

A imersão no contexto esportivo e as conversas com os meus treinadores tiveram grande influência sobre a minha escolha pelo curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Baseado nesse contexto, constantemente me lembro de um ponto interessante acerca da minha antiga impressão sobre trabalho do professor na Educação Física na escola; pois, confrontando as minhas experiências prévias – como aluno na Educação Básica – e os conhecimentos em construção na ocasião do período da graduação, eu não vislumbrava sentido na Educação Física escolar. Minha percepção era que os objetivos dos professores com os alunos dificilmente seriam atingidos. Porém, trabalhando como professor desse componente curricular, percebi que problema estava na minha interpretação à época sobre a Educação Física na escola; e não especificamente nela. Pois, a influência da Educação Física esportivizada, somada à imersão no contexto competitivo durante adolescência, me induziram a pensar que o objetivo da Educação Física na escola era preparar alunos para participar de competições esportivas representando as instituições de ensino. Só consegui refletir sobre isso e mudar minha concepção sobre a Educação Física escolar atuando profissionalmente anos depois. Atualmente, faço parte do quadro do magistério em duas redes públicas de ensino; leciono a Educação Física no sentido de despertar nos estudantes o interesse por conhecer e integrar uma ou mais práticas corporais na sua rotina, possibilitando que eles obtenham desenvolvimento social, cognitivo, emocional e físico através disso. Além disso, direciono o trabalho pedagógico para que haja construção de conhecimento através do movimento; para tanto, relaciono as variadas práticas corporais com questões que se imbricam com a sociedade, fatos históricos, assim, desenvolvemos constantemente diálogos e atividades que nos auxiliam nesse processo de recriação das interpretações sobre as diversas formas de se movimentar.

Desde o início da jornada como professor de Educação Física na escola, recebo convites das Secretarias de Educação dos municípios para participar de eventos esportivos de caráter competitivo com os alunos (exceto em 2020 e 2021 por conta da pandemia de Covid-19). Portanto, o único evento tematizado pela Educação Física nas redes de ensino que trabalho / trabalhei, são os Jogos Escolares, Olimpíadas

Escolares ou similares. Na maioria das ocasiões, sem analisar a proposta do evento e as relações com o currículo desenvolvido, inscrevia os alunos nos jogos escolares; e assim como toda equipe esportiva, visávamos vencer as partidas para conquistar o campeonato. Vivenciei situações positivas e negativas. Alguns apontamentos positivos resultam da relação entre os participantes selecionados para fazer parte das equipes, a geração de companheirismo e confiança entre eles, a empolgação por estar representando a escola; porém, por conta do critério de seleção de jogadores, apenas os mais habilidosos desfrutavam disso. E, como professor que tem como característica planejar aulas inclusivas, para que todos os alunos participem, a seleção dentro do ambiente escolar de certa maneira me incomoda: essa é uma situação negativa acerca da proposta dos jogos escolares. Dentre outras situações negativas, presenciei enfrentamento entre alunos, enfrentamento aluno - professor, discussões entre diretores de unidade escolar e alunos passando mal durante os jogos. Não posso deixar de ressaltar a reprodução dos alunos de ações baseadas no desrespeito e enfrentamento aos árbitros, simulações de faltas, dentre outras ações negativas que atletas famosos, principalmente do futebol, realizam e influenciam os jovens; essas sobre influência da mídia televisiva e redes sociais.

As minhas reflexões seguiam no sentido de questionar: esse é um bom modelo de evento relacionado à Educação Física escolar? Então, a trajetória profissional, a leitura e a pesquisa apontaram questões contraditórias quando comparava estes eventos e os objetivos da Educação Física como componente curricular. Isso tem me motivado a seguir estudando sobre esse tema.

Para finalizar a contextualização do objeto de estudo e a sua relação com minha atuação profissional, relatarei um fato que ocorreu em 2019: no final do turno matinal em uma escola, fui convocado para uma breve reunião com a direção e orientação pedagógica. Elas me repassaram o convite da secretaria de Educação para os Jogos Escolares do município. Após a leitura do convite, apresentei alguns argumentos justificando a contradição entre a proposta do evento e os objetivos e os conteúdos da Educação Física na escola. Baseado neles, me opus a participar. Então, a diretora me solicitou que organizasse esses argumentos num documento para enviar à Secretaria de Educação para justificar a minha abstenção. Embasado nos objetivos da Educação Física enquanto componente curricular e na baixa relação entre o

evento e os conteúdos de aprendizagem desenvolvidos naquele período com os alunos, escrevi o documento. Indiquei essas questões, mas também escrevi sobre outras possibilidades de eventos com maior relação com a Educação Física escolar, elencando a inclusão e o protagonismo dos alunos em detrimento da seletividade. O documento foi enviado para a Secretaria de Educação e não obtive resposta oficial.

Como forma de orientar essa pesquisa, temos algumas questões, as quais nos balizaremos, buscando, ao longo do texto, relacionar elementos para que, ao final, possamos retomá-las e formular respostas; são elas: A) é possível organizar eventos para os estudantes que tenham maior relação com o componente curricular Educação Física? B) Os jogos escolares – no formato tradicional competitivo – é a única possibilidade para reunir os estudantes em um evento referente à Educação Física na escola? C) Esse é um bom modelo de evento para representar o que vem sendo produzido pelos professores comprometidos com as questões pedagógicas na escola?

Esta pesquisa traz reflexões acerca dos Jogos Escolares como proposta de evento hegemônico no contexto educacional tematizado pela Educação Física. O texto apresenta uma linha de raciocínio que conduz o leitor a pensar sobre outras formas de oportunizar o encontro dos estudantes através de eventos pedagógicos relacionados ao processo de ensino da Educação Física.

O objetivo da pesquisa é investigar uma proposta pedagógica baseada em sequências didáticas que incorporam os eventos de culminância ao currículo da Educação Física. Dado o objetivo geral, listo alguns desdobramentos, os quais representam os objetivos específicos: (i) relacionar princípios para conduzir a organização de eventos tematizados pela Educação Física na escola a partir da colaboração de um coletivo de educadores; (ii) discriminar detalhadamente as atividades realizadas durante as sequências didáticas propostas; (iii) traçar paralelo reflexivo entre as ações previstas e realizadas ao discriminar as atividades desenvolvidas; e (iv) analisar as proposições dos professores participantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA: APROXIMANDO DO OBJETO DE PESQUISA

Com objetivo de criar aproximação com o objeto de estudo desta obra, realizamos pesquisa nos sítios eletrônicos dando prioridade a revistas de expressão na área, bibliotecas eletrônicas científicas e anais de congressos nas seguintes bases de dados: Revista Corpoconsciência, Revista da Educação Física / UEM, Revista Kinesis, Revista Motrivivência, Revista Movimento / UFRGRS, SciELO, Revista Pensar a Prática, Anais CONBRACE no Grupo de Trabalho Temático – Escola (GTT-05), Revista Brasileira de Ciências do Esporte e RiUFES (repositório institucional). A pesquisa nas bases de dados foi realizada com os seguintes descritores: “evento de culminância”, “eventos esportivos”, “olimpíadas escolares”, “jogos escolares”, “eventos educação física escolar”.

Os artigos que encontramos na pesquisa foram divididos em dois tópicos, em que 14 artigos estão relacionados ao tema “jogos escolares ensino dos esportes” e 10 artigos tratando do tema “outras possibilidades de eventos relacionados à Educação Física escolar”. Posteriormente, fizemos análise dos textos com vistas nas contribuições para a especificidade temática deste estudo. Nesta análise, excluímos 1 artigo que tratava da Ginástica para todos e suas territorialidades, 3 resumos apresentados no CONBRACE e 1 artigo que tratava sobre a prática pedagógica e a didática. Entendemos que as obras excluídas não estavam direcionadas ao objeto de estudo desta pesquisa. O resultado dos artigos selecionados apresentou um recorte temporal de 22 anos – entre os anos de 1999 e 2021. Com o intuito de corroborar com as ideias trazidas nos textos dessa amostra e criar diálogo entre eles, incluímos outras obras importantes da literatura sobre a Educação Física no Brasil.

A revisão possui dois subtítulos; e para nomeá-los, utilizamos a mesma nomenclatura utilizada nos temas na fase de separação dos artigos, sendo: (i) jogos escolares e ensino dos esportes e (ii) outras possibilidades de eventos relacionados à Educação Física escolar. O primeiro aborda os subtemas: jogos escolares e o ensino do esporte na escola; hegemonia dos esportes nas aulas de Educação Física; e a reprodução do esporte no modelo tradicional (esporte na escola); proposta de intervenção pedagógica com a utilização do esporte; relação dos jogos

escolares e o Projeto Político Pedagógico; os jogos escolares e a utilização de recursos públicos. Já no segundo subtítulo, apresentamos algumas possibilidades de eventos relacionadas à Educação Física, diferentes dos tradicionais jogos escolares, trazidas na literatura pesquisada.

2.1 JOGOS ESCOLARES E ENSINO DOS ESPORTES

O esporte é um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade e representa inúmeros sentidos e significados (SEDORKO; MADRID FINCK, 2016). Refletir sobre um fenômeno tão grandioso e que envolve sociedades e culturas ao redor do mundo é desafiador. Nesse sentido, buscaremos nos familiarizar com o esporte e suas implicações no contexto escolar. Essa potência, que pode ser muito agregadora pedagogicamente, está presente na escola. A prática esportiva escolar, assim como os jogos esportivos escolares, é atividade que faz parte do cotidiano das escolas, envolvendo estudantes, professores, dirigentes políticos e educacionais, pais, funcionários e comunidade (SAWITZKI, 2008). Como esse elemento da cultura está presente na escola, precisamos compreender melhor alguns aspectos relacionados a ele presentes na literatura.

O primeiro ponto trata da prática tradicional e hegemônica dos esportes e das competições esportivas nas escolas do nosso país. A prática esportiva escolar se fortaleceu no período denominado “Educação Física Esportivista”, visando a obtenção de habilidades motoras e capacidades físicas através do treinamento de alunos-atletas. Nas aulas de Educação Física essa concepção ainda é mantida por professores com característica tradicionalista. Essa área do conhecimento incorporou o ensino do esporte de maneira hegemônica, ou seja, apesar de existirem inúmeros conteúdos na disciplina, prioriza-se o esporte por diversos motivos (SEDORKO; MADRID FINCK, 2016).

Ainda sobre a perspectiva do primeiro ponto, Tardin e Romero (2020) evidenciam que o currículo do Estado de São Paulo é preenchido por 44% dos conteúdos previstos por esportes. Outro fato constatado na pesquisa desses autores

é que a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2014) apontava para a manutenção de esportes tradicionais; neste sentido, tendendo a diminuir o espaço para esportes não convencionais, conforme comentam os autores.

Com a tradição do ensino dos esportes nas escolas como conteúdo hegemônico, os eventos relacionados à Educação Física escolar seguem a mesma tendência. Encontramos na literatura diversas edições de competições esportivas escolares com participação de alunos das redes de ensino de âmbito municipal, estadual, regional, nacional e mundial (COSTA; COSTA, 2020; SILVA JÚNIOR et al., 2016; HORIZONTE; RESENDE, 2013).

Tematizando sobre a tradição dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, Horizonte e Resende (2013) apresentaram um estudo sobre a utilização dos jogos escolares como estratégia pedagógica motivacional dos estudantes ao longo das séries finais do ensino fundamental. Para a construção dos jogos, os participantes se apoiaram em alguns princípios norteadores: coerência com os documentos que referenciam o trabalho da disciplina Educação Física na rede em que foi desenvolvido e em especial as Proposições Curriculares; evento orientado pelos códigos e funções próprios da escola; estabelecimento de canais de diálogo com os atores – professores e estudantes – para construção coletiva. Os autores concluem que a proposta metodológica não foi suficiente para gerar impactos sobre como os conteúdos eram desenvolvidos nas aulas de Educação Física; e que, mesmo com a tentativa de reduzir a competitividade durante o evento, inserindo jogos e brincadeiras, ocorreu esportivização deles entre os participantes.

Barbieri (1999) fez duras críticas ao esporte escolar concebido como reprodutor do modelo dos Jogos Olímpicos, pois a participação de professores, secretários municipais e estaduais de Educação e Esporte fomentando o esporte de rendimento nas escolas, de fato, é algo que não se espera da/na escola. No entanto, vale ressaltar que a competição é um elemento intrínseco ao esporte, lhe atribuindo o caráter de surpresa, indefinição, que é para muitos o elemento motivador para participação.

Sawitzki (2008) observou em sua pesquisa, especificamente sobre uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul, que os jogos e as aulas de Educação Física

não se desenvolveram sobre a perspectiva do Projeto Político Pedagógico e Planejamento Educacional, mas pelos símbolos e códigos do esporte institucionalizado, que são diferentes dos princípios pedagógicos e da escola. Soares et al. (1992) analisaram criticamente essa forma de utilização do esporte na Educação Física escolar, destacando que essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola.

Reverdito et al. (2008), pesquisaram sobre as principais abordagens da Pedagogia do Esporte no Brasil e constataram que havia esforços e discussões comprometidos com a ruptura ideológica e paradigmática nas propostas metodológicas sobre os jogos escolares. Como resultado dessa pesquisa, os autores não encontraram organização de competições baseadas nas aulas e /ou jogos educativos; nenhum tipo de organização de competições ou princípios gerais que pudessem orientar uma competição pedagógica, isto é, um modelo de competição esportiva que conversasse com a proposta da escola.

De acordo com Brasil (1998, art. 3º, inciso I), o esporte educacional é aquele

[...] praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

Apesar das fragilidades e imprecisões, o termo esporte educacional tem sido utilizado simultaneamente em pelo menos três sentidos: a) como um conceito teórico que busca designar uma manifestação social específica do fenômeno esporte; b) como um termo técnico da política pública que recorta um tipo específico de intervenção das agências do Estado no espaço social; e, c) como uma denominação de um tipo específico de intervenção pedagógica, conotando formas particulares de intervenção no campo em que se organiza a oferta de experiências esportivas patrocinadas pelo Estado (GONZALEZ et al., 2014).

Assim, o esporte educacional constitui empreendimento educacional específico, um conteúdo de ensino-aprendizagem, um objeto de conhecimento que participa do processo de escolarização do qual a disciplina deve dar conta (REIS et al., 2015).

A análise documental realizada por Silva Júnior et al. (2016) sobre os Jogos Escolares da rede pública de Ilhéus na Bahia traz à tona as premissas do Esporte

Educacional nesse evento. Os autores apontaram para o fato da adoção desses princípios a partir de determinada edição e verificou-se aumento do número de escolas participantes, modalidades ofertadas, alunos e alunas participantes, professores e municípios envolvidos. Na edição de 1989 dos Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) ocorreram marcantes mudanças que romperam com o modelo utilizado até então, passando a seguir os princípios relacionados ao Esporte Educacional. Porém, não foi dada continuidade a esse modelo nas edições seguintes do evento (KIOURANIS; SALVINI; MARCHI, 2017).

O último fator que relaciono nessa seção é polêmico e merece atenção: trata-se da destinação de recursos públicos (financeiro, material e humano) para a realização dos eventos (Olimpíadas Municipais, Jogos Escolares). Para Sawitzki (2008), seja pela falta de objetividade ou de avaliação das políticas educacionais, o próprio Estado estimula e aceita essa disponibilidade de recurso. O planejamento das ações educativas e o diálogo entre professores e gestores deveriam nortear o direcionamento dos recursos públicos. A ruptura desse dilema destinaria recursos para ações que possuem mais coerência com processo de ensino-aprendizagem planejado e realizado nas escolas pelos professores.

Concluindo esse tópico, acredito que o planejamento bem estruturado precisa oportunizar aos alunos conhecimentos e práticas sobre o mundo dos esportes; buscar relações entre as práticas esportivas, a sociedade, fatos históricos etc. No entanto, precisamos romper com a hegemonia dos esportes nas aulas de Educação Física na escola, pois na diversidade (de práticas corporais), há riqueza de conhecimentos – além de propiciar robustez ao nosso componente curricular, trazendo mais consistência para a sua legitimidade na escola. E fazendo conexão com o nosso objeto de estudo, desperta para a criação de outras possibilidades de eventos tematizados pela diversidade de conteúdos desse componente curricular.

2.2 OUTRAS POSSIBILIDADES DE EVENTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesta etapa serão apresentados diversos eventos relacionados à Educação Física, tematizados pela diversidade das práticas corporais, à luz da revisão de literatura. Inicialmente, apresentamos duas pesquisas qualitativas que tiveram como objeto de estudo eventos que levaram brincadeiras tradicionais de rua, apresentando a cultura popular para crianças em idade escolar; proporcionando a fruição de atividades que contribuem para o desenvolvimento social, cognitivo e motor de forma orientada, valorizando o tempo/espaço de lazer. Sendo o primeiro um estudo de caso (RECHIA et al., 2006) e o segundo um estudo historiográfico (ROSA; FERREIRA, 2019).

O estudo de caso de Rechia et al. (2006) tem como objeto de estudo um evento chamado “Tempo de brincar na praça”, inicialmente desenvolvido no Festival de Inverno na cidade de Antonina - PR, que posteriormente se tornou um projeto de extensão da UFPR; gerando oportunidade de aprendizagem para os estudantes de Educação Física da referida instituição. Os acadêmicos participaram efetiva e coletivamente desde o período de planejamento e seleção das atividades, até a execução delas. As atividades deste evento foram pautadas pela reconstrução de algumas práticas corporais, adequando-as a espaços escolares e não escolares. Rechia et al. (2006) concluíram que o modo de vida atual da sociedade, onde os espaços/tempos de lazer são cada vez mais restritos por conta dos empreendimentos arquitetônicos e estilo de vida da população, eventos como esse trazem a importância do momento de lazer não só para as crianças, mas para indivíduos de todas as faixas etárias, no desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas.

Uma pesquisa historiográfica feita por Rosa e Ferreira (2019) buscou compreender a constituição e a ocorrência das “Ruas de Recreio” em Belo Horizonte/MG no fim da década de 1950 até a década de 1980. Este evento que perpetuou por mais de duas décadas, proporcionou para muitas crianças em idade escolar - especialmente alunos das redes de ensino de Belo Horizonte e região -

vivências de atividades recreativas e físicas, de forma orientada e educativa, em diversos espaços da cidade.

Seguindo com a apresentação de artigos tematizados por eventos baseados em diversas práticas corporais, outros dois artigos apontam possibilidades de eventos tematizando as Ginásticas (BACCIOTTI et al., 2019; DE PAULA et al., 2020). Em ambos os estudos, os dados coletados foram tratados de forma mista (qualitativa e quantitativa). No primeiro (BACCIOTTI et al., 2019) foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário online que foi disponibilizado para a amostra na semana subsequente ao evento. Já no segundo (DE PAULA et al., 2020) propuseram uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, em que a coleta de dados foi orientada pelo diário de campo afim de levantar o número de escolas, estudantes e professores que participaram do evento; e um questionário com duas perguntas abertas.

Bacciotti et al. (2019) explanam sobre um Festival de Ginástica de nível universitário que não possui fins competitivos e exprime a valorização da socialização e interação entre os participantes do evento – que eram alunos do curso de Licenciatura em Educação Física. O estudo identificou potencialidades educativas neste tipo de evento, como exemplo, a oportunidade de experimentar diversos elementos ginásticos; de propiciar ambiente contributivo para o desenvolvimento do ser humano como um todo; estímulo à criatividade; e a interação entre os participantes.

A 7ª Edição do Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis foi objeto de estudo no artigo de De Paula et al. (2020). Assim como a proposta apresentada anteriormente, este evento também não se baseou no viés da competitividade, mas sim com o propósito de oportunizar a vivência da ginástica como elemento da cultura corporal de movimento e a participação do alunado em um evento esportivo e artístico. Os autores destacaram a pluralidade cultural nas apresentações, assim como o fortalecimento da Educação Física como componente curricular.

As produções acadêmicas seguem apontando para a diversidade das práticas corporais que tematizam eventos relacionados à Educação Física em variados para

escolares. Outro exemplo é o Festival de Jogos de Toledo – PR com o estudo de Suzin et al. (2021). O artigo teve como objetivo analisar o Festival como evento culminante de um processo de educação por meio do esporte no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que esse evento foi pautado pelos valores do esporte educacional, portanto com a ressignificação dos códigos do esporte tradicional. O processo de investigação foi baseado numa pesquisa descritiva e mista. Os autores diagnosticaram que o Festival foi pautado por conteúdos desenvolvidos regularmente nas aulas de Educação Física.

As pesquisas relacionadas nessa seção da dissertação, sinalizaram a diversidade através dos eventos que foram criados e desenvolvidos para estudantes de instituições de ensino da Educação Básica e do Ensino Superior. Outras poderão surgir a partir da publicação das experiências de outros professores-pesquisadores. Essa dissertação de mestrado segue nesse sentido: apresentar possibilidades de eventos relacionados à Educação Física componente curricular da Educação Básica. No próximo tópico, faremos a análise do regulamento da última edição dos Jogos Escolares da rede municipal pesquisada; trazendo reflexões e discussões que contribuam com a comunidade acadêmica.

3 ANÁLISE DO REGULAMENTO DAS OLIMPÍADAS ESCOLARES

Antes de ser específico no que tange a esse tópico da dissertação, considero importante caracterizar a rede de ensino pública municipal de Quissamã e, posteriormente, informar alguns elementos que conduzem o meu pensamento a respeito dos Jogos Escolares Municipais. A rede é composta por quinze unidades escolares que atendem alunos da Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental nas modalidades regular e EJA. Quatro delas atendem os estudantes do Ensino Fundamental anos finais. Localizada na região central do município é a que recebe a maior parte dos alunos desta etapa de escolaridade. Estudantes do bairro da escola, bairros próximos e bairros mais afastados fazem parte do corpo discente desta grande unidade escolar; e é nessa escola que a pesquisa foi desenvolvida. Das demais escolas, uma está localizada num distrito de região praiana, outra na zona rural e a quarta escola está localizada num bairro mais afastado do centro (a 6 km). As Olimpíadas Escolares de Quissamã (OLESQ) contam com a participação das escolas da rede pública municipal, estadual e privada; trata-se de um evento tradicional no município. A semana competitiva é um período muito aguardado pelos alunos – tanto os que compõem as equipes, quanto os torcedores.

Apresentada algumas características da rede de ensino no parágrafo anterior, sigo com a explanação sobre os elementos que conduzem o nosso pensamento em relação aos jogos / olimpíadas escolares: (i) esse tipo de evento não é realizado apenas na rede a qual desenvolvemos esta pesquisa, é uma proposta tradicional em muitos locais. Nas três redes municipais de ensino em que tive a possibilidade de atuar profissionalmente presenciei edições do evento; ressaltando que sempre representou a única alternativa de evento da Educação Física escolar; (ii) em todas as oportunidades percebi os alunos ansiosos pela semana dos Jogos (tanto os participantes efetivos, quanto os expectadores/torcedores); isso denota a aceitação dos alunos por esse modelo de evento; (iii) o evento possui potencial para gerar transformação na vida dos participantes, assim como aconteceu na minha. Ele oportuniza protagonismo ao aluno; no entanto, isso ocorre com uma pequena parcela dos estudantes se tratando de rede de ensino. Posto esses elementos, não defendemos a exclusão desse evento, pelo contrário, a sua continuidade é

importante, pois faz parte da tradição do município; no entanto, ressalto a importância das análises que faremos adiante, pois elas apontam sugestões para otimizar o evento e pensar em outras possibilidades agregadoras.

Dando início à parte específica desta seção, analisaremos o regulamento da última edição das Olimpíadas Escolares da rede de ensino do município pesquisado. A temática adotada pelo trabalho em rede naquele ano foi “UBUNTU eu sou porque nós somos”; ele aparece na capa do documento (GONÇALVES et al., 2018, capa), assim como o nome das pessoas envolvidas na promoção do evento (prefeita, secretário e subsecretário de Educação, coordenadores especiais de esporte e juventude), comissão organizadora e disciplinar do evento e as secretarias de apoio (saúde, transportes, comunicação, guarda municipal). Este documento possui treze páginas e foi norteador para o evento em questão.

De posse do documento, inicialmente fiz uma leitura superficial para me habituar com os termos, seções e disposição dele. Posteriormente, realizei a leitura mais pausada e analítica, conversando com o texto. À medida em que encontrava alguma questão que pudesse ser problematizada e analisada, destacava o termo, expressão ou frase que a representasse. Dessa maneira procedi desde a capa até a última página do documento. A partir do próximo parágrafo discutiremos essas questões.

A seção disposições preliminares possui cinco artigos dos quais selecionamos 3 pontos para discussão. O primeiro deles se encontra no artigo primeiro e menciona que o regulamento “[...] é o conjunto de disposições que regem as competições da OLESQ (Olimpíadas Estudantis das Escolas de Quissamã) - 2018” (GONÇALVES et al., 2018, p. 2). O termo competições enfatiza a natureza do evento. Naquele ano, a temática do projeto educacional da rede foi “Ubuntu: eu sou porque NÓS somos. Ubuntu aponta para uma existência marcada pela convivência harmoniosa com o outro (VASCONCELOS, 2017). Nesse sentido, penso que o evento competitivo foi uma proposta que destoou da temática. Seguindo esse raciocínio, precisamos entender que a rivalidade é um elemento presente nos ambientes competitivos; sobretudo se estamos tratando de um evento competitivo tradicional. Isso, somado às situações de estresse que a competição oferece e ao despreparo psicológico dos alunos pode gerar desentendimentos durante Jogos. Para tanto, a harmonia entre os participantes de diferentes agremiações em ambientes competitivos requer algum tipo

de preparação. Sem isso, as situações de conflito provenientes desse contexto podem não ser superadas pelos alunos e, conseqüentemente, gerarão transtornos. Do contrário, se a preparação dos participantes for organizada para tais fins, os rumos serão diferentes e com maior probabilidade de serem positivos. Isso poderá gerar bons frutos, não somente para os alunos participantes dos Jogos, mas para todos os presentes nos ambientes de competição.

O segundo ponto de análise que elencamos no documento se encontra no segundo artigo. Nele é informada a responsabilidade de promoção do evento. Consta que a OLESQ/2018 foi uma “promoção da Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Coordenadoria Especial de Esporte e Juventude” (GONÇALVES et al., 2018, p. 2). Partindo da nossa observação como professor participante do evento realizado, a Secretaria de Educação disponibilizou as dependências da escola, assim como o transporte dos alunos participantes e a alimentação na escola sede dos jogos. A organização específica do evento (a competição propriamente dita e arbitragem) ficou sob a responsabilidade da Coordenação Especial de Esporte e Juventude e seu pessoal. Embora os envolvidos nas funções fossem professores de Educação Física e estagiários do curso de Educação Física (*staffs* das mesas), eles não eram oriundos da escola. Isso, de certo modo, pode apontar uma dicotomia em relação aos interesses, visto que existem propostas diferentes de trabalho nas secretarias citadas, pois a Educação Física aplicada na escola tem objetivos diferentes da Educação Física desenvolvida pelos professores das escolinhas esportivas do município. Diante disso, seria importante convergir os objetivos nas próximas edições; por exemplo, pensar no público-alvo e os objetivos em comum entre os organizadores e professores envolvidos (de ambas as secretarias). O alinhamento entre as equipes envolvidas agregaria valores positivos, certamente. Agendar reuniões para dialogar sobre um formato adequado dos jogos, vinculado às demandas da escola, às necessidades dos alunos, às expectativas dos variados públicos sobre o evento. Enfim ouvir as propostas e acordar sobre um modo interessante e atraente de realizar eventos para os estudantes.

O terceiro ponto para discussão nessa primeira etapa encontra-se no terceiro artigo do regulamento. Os autores informam que as modalidades poderiam sofrer “devidas adaptações” e, caso isso ocorresse, seriam explicitadas no regulamento

técnico de cada modalidade esportiva (GONÇALVES et al., 2018, p. 2). Nessa edição, as adaptações ocorridas foram: (a) separação das categorias dos participantes por idade; (b) redução do tempo das partidas dos esportes coletivos; (c) redução do número de pontos / set nas partidas de voleibol; (d) a dinâmica das partidas de câmbio e queimado; (e) e a inclusão da modalidade atletismo (corridas e salto em distância) no programa. No caso específico das partidas de câmbio e queimado, as adaptações realizadas, se enquadram nas propostas do esporte da escola. Assim como explicitado na pesquisa de Borges e Belini (2013), que adequou os materiais e espaços, resolvendo o problema da escassez de material e espaço físico e as regras utilizadas, priorizando a jogabilidade e a vivência dos alunos sem muita preocupação com gestos técnicos ou táticos. Nas partidas de câmbio e queimado (exclusivas para alunos do 5º ano de escolaridade) houve alta competitividade entre os participantes, pois, automaticamente fizeram a relação entre esporte-competição. Deste modo, analisamos que ocorreu a ligação com o sistema esportivo, no qual Bracht et al. (2013) salientam que o desporto, no cotidiano escolar, deve ser observado por dois sistemas: o esportivo, por um lado, e o educacional, no qual se insere a Educação Física escolar, por outro. Fazendo menção à sugestão no final parágrafo anterior, volto a comentar sobre realização das reuniões prévias entre as equipes envolvidas. A partir delas, os professores lotados nas secretarias responsáveis por futuras edições do evento, poderão pensar, discutir e construir coletivamente formas para tratar pedagogicamente as atividades dos jogos escolares.

Na segunda parte do documento, encontramos as finalidades do evento (GONÇALVES et al., 2018, p. 2 e 3). Foram listados cinco objetivos e cada um deles possui pontos de análise e discussão. O primeiro objetivo: proporcionar intercâmbio e integração entre os estudantes do município. E o relaciono com o quinto objetivo listado: desenvolver noções de cidadania. A reunião dos estudantes da rede pública (municipal, estadual e federal) e privada de ensino para o evento está alinhada com os objetivos citados. No entanto, isso não foi ofertado para todos. O caso dos alunos das escolas localizadas nas áreas mais distantes do local do evento demonstra isso. A escola tinha responsabilidade de transportar para o local dos jogos apenas os alunos que, de fato, participariam da competição. Os alunos torcedores que não conseguiram ir por meios próprios para prestigiar seus colegas jogadores no evento não foram alcançados por estes objetivos. Entendemos que a logística para

transporte, segurança e alimentação de todos os alunos seja algo complexo. Pensando nisso, essa pesquisa aponta algumas estratégias para mitigar essa questão na seção de resultados; possibilitando assim, o alcance dos nobres objetivos citados e comentados nesse parágrafo.

Outra finalidade do evento se tratava da promoção de culminância do processo pedagógico esportivo vivenciado nas Unidades Escolares. A partir disso, analisaremos um elemento tradicional nas aulas de Educação Física: a hegemonia dos esportes. Nas reuniões pedagógicas ocorridas no início do ano 2019, os professores de todos os componentes curriculares foram solicitados a planejar o currículo baseado na Base Nacional Comum Curricular. No entanto, até o ano anterior, a orientação para o currículo de Educação Física na rede perpassava apenas pelo eixo esportivo. Naquela época, ainda sob influência da extinta coordenação de área, os conteúdos de Educação Física para os alunos dos anos finais do ensino fundamental eram: atletismo [1º bimestre], voleibol [2º bimestre], handebol [3º bimestre] e futsal [4º bimestre]. Com a implementação da BNCC em 2019, a diversificação das práticas corporais nas aulas de Educação Física ficou em evidência, visto que o documento norteador apresenta seis unidades temáticas que se ramificam em diversos objetos de conhecimento, representando os conteúdos mínimos nos quais os estudantes têm por direito conhecer. Voltando ao ano em que ocorreu essa edição dos Jogos Escolares, a hegemonia dos conteúdos esportivos nas escolas da rede ocorria por conta da proposta curricular vigente no município à época. Apesar disso, como professores, precisamos tratar pedagogicamente os conteúdos; para tanto, precisamos provocar a reflexão dos alunos, gerar discussões sobre fatos históricos, elementos que se imbricam com a sociedade, com a cultura local etc.

A partir da prática pedagógica caracterizada anteriormente, legitimando e fortalecendo a Educação Física como componente curricular da Educação Básica, gerando ensino de qualidade a partir dos objetos de conhecimento vinculados ao esporte, penso que o formato dos Jogos Escolares (2018) não representou integralmente o processo pedagógico desenvolvido, pois, mesmo com esses conteúdos, os professores preocupados com a inclusão, o prazer, sobretudo a aprendizagem dos alunos, dedicam tempo para planejar aulas considerando o “esporte da escola”. Para isso, dentre outros fatores, é importante considerar a

dimensão conceitual dos conteúdos; sendo uma das possibilidades (usada por mim) para agregar conhecimentos e saberes através da aproximação com outros temas para que pudessem gerar reflexões nos alunos, enriquecendo a aprendizagem. Em resumo: trata-se de (re)construir conhecimentos vinculados ao movimento e não apenas movimentar-se. Acredito que o trato pedagógico dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física, considerando todas essas questões relatadas anteriormente, representa um elemento agregador para futuros eventos que ocorram na escola e na rede.

Consta também como finalidade do evento, a promoção da iniciação desportiva e incentivo para a prática constante de esportes. O esporte é uma temática que precisa estar presente no currículo da Educação Física, assim como as brincadeiras e jogos, ginásticas, práticas corporais de aventura, lutas e danças – nomenclatura baseada na BNCC. Oferecer aos alunos aulas de Educação Física permeadas por um currículo que preza pela diversidade das práticas corporais, passa também, por pensar nos eventos a partir dessa premissa. Dessa maneira, para organizar um evento de culminância que represente o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física da escola, será necessário lançar alguns elementos que fazem parte da atuação docente, dentre eles, a diversidade de práticas corporais.

Outro objetivo listado no documento: “desenvolver a consciência crítica ressaltando o espírito de equipe, o companheirismo para competição e o respeito às regras, ao adversário e aos árbitros” (GONÇALVES et al., 2018, p. 3) é o último objetivo que o documento traz. Na análise inicial, identificamos 3 aspectos nesse objetivo, sendo: (1) desenvolvimento da consciência crítica; (2) valorização do espírito de equipe e o companheirismo na competição; (3) respeito às regras, adversários e árbitros. Na primeira parte, os autores do documento pensam na apropriação da consciência crítica através da participação nos Jogos. Segundo Adler e Van Doren (1940), o desenvolvimento da consciência crítica se dá inicialmente pelo conhecimento geral do objeto; posteriormente da teorização sobre o objeto; e a partir disso, o indivíduo conseguirá ser crítico, pois terá fundamentos para argumentar sobre sua hipótese. Nesse sentido, o professor, de forma sistemática e criativa, precisa despertar gatilhos que façam os discentes refletirem constantemente sobre os objetos de estudo e relacionar com vosso cotidiano; auxiliando assim, no

desenvolvimento da consciência crítica. Além disso, pensamos que os outros elementos dispostos nesse objetivo sustentam o processo de desenvolvimento desse importante elemento da formação cidadã.

A quarta seção do regulamento recebeu o título “Das modalidades esportivas” (GONÇALVES et al., 2018, p. 3). Ela apresenta as modalidades esportivas ofertadas no evento. São elas: dança, futsal, basquete, handebol, voleibol, câmbio, queimado, natação e atletismo (que foi incluído posteriormente através de regulamento em anexo). O título dessa parte regulamento menciona o termo “*esportivas*” para apresentar as práticas corporais que compuseram os Jogos. No entanto, seria interessante apresentar a distinção entre elas, pois a dança, o câmbio e o queimado não são classificados como esporte; visto a BNCC. Uma sugestão referente a isso nas futuras edições, seria destacar no texto do regulamento sobre a diversificação das práticas corporais no evento. A representatividade da dança e dos jogos foi positiva; no entanto, isso poderia ter maior relevância no documento base dos Jogos Escolares.

As apresentações de dança aconteceram na cerimônia de abertura dos Jogos e tiveram caráter participativo. Cada unidade escolar precisou organizar uma equipe de dança composta de oito a quinze alunos participantes, elaborar uma coreografia tematizada, obrigatoriamente, por tema esportivo. As apresentações de cada equipe tiveram duração entre dois e três minutos. As escolas que se apresentaram, atendendo os requisitos citados, receberam três pontos no quadro geral.

O futsal masculino foi disputado em 3 categorias baseadas na faixa etária dos estudantes. O futsal feminino, basquetebol (M e F), handebol (M e F), voleibol (M e F) e a natação (M e F) foram disputados em 2 categorias baseadas na faixa etária dos estudantes. O queimado e o câmbio foram disputados com equipes mistas (metade meninos e metade meninas) com alunos de até 12 anos de idade. Sobre os critérios de divisão das categorias, ressalta-se a supremacia de participantes no futsal masculino. Surgindo então, a necessidade de ampliar as categorias, ou seja, categoria A, B e C. O segundo grupo de modalidades, recorrentemente, não apresenta a mesma demanda, pois a quantidade de alunos interessados é expressivamente menor. Do ponto de vista como professor de Educação Física, penso que a diversificação de práticas corporais nas aulas de Educação Física,

através do planejamento e organização do conhecimento, poderia em médio longo ou prazo alterar esse quadro. A apresentação dos conhecimentos sobre outras formas de movimentar – além dos esportes tradicionais – pode gerar novos adeptos de práticas corporais que têm pouca recorrência como conteúdo nas aulas de Educação Física na escola.

O artigo 11 traz em seu texto que “[...] cada Unidade Escolar poderá participar com 01 (uma) equipe por modalidade coletiva / categoria / sexo” (GONÇALVES et al., 2018, p. 4 e 5). Aqui aparece uma questão tangenciada pela oportunidade de participação dos alunos no evento. O evento é competitivo, logo os professores de Educação Física das escolas realizam processo de seleção para relacionar os alunos mais habilidosos em cada modalidade. Recorrentemente, os alunos mais habilidosos participam de mais de uma modalidade coletiva. No entanto, isso diminui a possibilidade de os estudantes menos habilidosos participarem efetivamente dos jogos. Diante dessa situação, o regulamento foi organizado sem considerar as consequências excludentes desse tipo de participação prevendo a participação dos estudantes em até quatro modalidades. A inclusão é um elemento importante a ser considerado no ambiente escolar e todos os movimentos dessas instituições.

Conforme descrito nos artigos 18 ao 25, as inscrições dos alunos participantes no evento (GONÇALVES et al., 2018, p. 6 e 7). As expressões “aluno-atleta”, “professor/técnico” e “auxiliar técnico” são empregadas no texto. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) em seu artigo 26, parágrafo 3º está disposto que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996, p. 20).

A partir disso, sinteticamente podemos dizer que a Educação Física precisa ser ativa no compartilhamento dos conhecimentos sobre as práticas corporais. Tratando de (re)construir, praticar, discutir e explanar sobre os conhecimentos de uma parte da cultura – a cultura de movimento corporal; pois, as manifestações do corpo em movimento trazem consigo sentidos e significados; e esses são objetos de estudo da Educação Física na escola. Pensando sobre isso, podemos também concordar que a legitimidade desse componente curricular na Educação Básica perpassa pela garantia ao direito dos alunos de conhecer sobre essa parte da cultura. Para tanto, o professor precisa articular o planejamento – vinculado aos documentos norteadores do

currículo –, as estratégias de ensino, avaliação, a relação com a comunidade escolar e, principalmente, a relação específica com os estudantes para efetivar o seu trabalho docente. Diante disso, precisamos refletir sobre as expressões empregadas nessa seção do regulamento, pois a função docente na Educação Física é diferente e distante da função de técnico esportivo. Precisamos refletir também sobre as atribuições do professor do componente curricular em futuras edições do evento.

Voltando às inscrições, no regulamento havia a solicitação para que as fichas fossem digitadas e impressas; e não seriam aceitas fichas manuscritas e/ou rasuradas (GONÇALVES et al., 2018, p. 6). Sabemos que a carga de trabalho do professor na escola é alta: a burocracia dos registros oficiais, as aulas propriamente ditas, avaliações, planejamento, o relacionamento com os alunos, a relação com outros membros da comunidade escolar, dentre outros elementos. Alguns professores trabalham em mais de uma escola para cumprir a carga horária de uma matrícula. E ainda têm aqueles que se dividem em dois vínculos empregatícios. Retornando ao trecho que estamos comentando nesse parágrafo, concordo que essa solicitação demonstra o zelo e organização; no entanto, ressalto a importância da reflexão sobre as atribuições do professor do componente curricular Educação Física e acerca dos argumentos referentes à sua legitimação na educação básica.

No artigo 31 do regimento está exposto que “uma Comissão Disciplinar julgará toda e qualquer atitude dos alunos/torcedores, dos alunos/atletas, professores e/ou responsáveis pela equipe dentro das Olimpíadas Escolares, podendo esta comissão decidir pela eliminação da equipe, do aluno, professor/responsável ou até a eliminação da Unidade Escolar no evento em todas as suas modalidades” (GONÇALVES et al., 2018, p. 8). Refletindo acerca disso, penso que seria desafiador ofertar um evento competitivo sem sanções disciplinares; no entanto, consigo pensar também em ações educacionais vinculadas às aulas de Educação Física (ou não) para mitigar atos dos torcedores, professores responsáveis e alunos participantes dos jogos que sejam incompatíveis com o ambiente do evento em futuras edições. Para isso, enfatizamos novamente a importância de os professores se organizarem, para planejar coletivamente ações pedagógicas para tratar temas como: (a) posturas dos torcedores nos estádios; (b) cordialidade entre jogadores e torcida; (c) dispersão de multidão em arenas esportivas; dentre outros temas que podem ser sugeridos pelos

professores. Incluir nas estratégias o diálogo com os estudantes, promoção de simulações de situações que abordem as temáticas citadas, fazendo-os refletir sobre esses conteúdos, visando impactar nos relacionamentos dos alunos durante futuros eventos os quais participarão. Desta maneira, estaríamos contribuindo com a participação civilizada e cordial de todos no evento e seguindo para a possível revogação do artigo 31 do regimento a médio / longo prazo.

E pensando em boas condutas no ambiente de competição, podemos inferir sobre a essencialidade da preparação dos estudantes que participarão como jogadores no evento; digo sobre a preparação técnica, tática, física e psicológica dos indivíduos que participarão de futuras edições dos Jogos Escolares. Definitivamente, o objetivo de preparar alunos-atletas para competirem em eventos esportivos não é compatível com o componente curricular Educação Física, atualmente; no entanto, isso ainda é uma prática vigente. Como fizemos nas situações anteriores, traremos sugestões para a mitigação desta questão; as propostas a seguir são caminhos para isso: ofertar preparação dos alunos que são selecionados para participar do evento competitivo como atividade extracurricular no contraturno escolar, desvinculando assim, essa demanda das aulas regulares do componente curricular. Inicialmente, oferecendo aulas extras (remuneradas), ao professor regular. Se houver a adesão, este se tornará o responsável pela preparação dos alunos interessados, seleção e inscrição no evento. Caso o professor do componente curricular não tenha interesse, caberá à administração pública contratar outro profissional para assumir esta demanda.

Para finalizar, olharemos para dois pontos que se encontram na seção “disposições gerais” do regulamento, sendo eles: (i) “a isenção de responsabilidade dos promotores e organizadores do evento em casos de acidentes por qualquer natureza, danos físicos, morais e materiais ou indenizações a terceiros, jogadores, diretores, professores ou equipes participantes dos jogos” (GONÇALVES et al., 2018, p. 9); e (ii) “a implicação de que todos os alunos inscritos nos jogos foram submetidos a exame médico e encontram-se em perfeitas condições de saúde para a prática desportiva” (GONÇALVES et al., 2018, p. 10). Complementando esse texto, a comissão organizadora informou, através do regulamento, que dispunha do apoio de todas as secretarias. Sobre a primeira questão, entendemos que a exposição ao risco

é algo inerente à vida humana e no contexto de Jogos Escolares isso é evidenciado em todo momento. O contato entre os jogadores em modalidades coletivas (que sejam caracterizada por esse elemento), a exigência física para a execução dos movimentos, a tensão gerada por variadas situações, as relações entre os envolvidos nas áreas de competição, dentre outros fatores, são propulsores de situações de risco de diversas naturezas. A isenção de responsabilidade da comissão organizadora sobre essas questões descrita no regulamento pode gerar insegurança aos responsáveis legais dos adolescentes, seus professores e diretores das escolas. Não temos dúvidas de que, em caso de incidentes ou acidentes com alunos no decorrer do evento ou no trajeto escola – jogos / jogos – escola haveria empenho da comissão organizadora em dar suporte ao(s) prejudicado(s) através da assistência dos diversos agentes das secretarias envolvidas. Para futuras edições do evento, sugerimos que isso ficasse mais evidente no regulamento, pois transmitirá mais segurança aos responsáveis e alunos envolvidos, além de gerar ainda mais credibilidade àqueles que realizam os Jogos.

Sobre a segunda questão a qual foi pautada pela submissão dos alunos aos exames médicos para comprovar que estavam em “perfeitas condições de saúde para a prática desportiva”, sugerimos para as próximas edições do evento que aconteça com antecedência a articulação entre as secretarias de educação e saúde para que essa proposta se concretize para mitigar os riscos aos alunos durante o evento.

Essa análise buscou indicar pontos do documento que foram passíveis de reflexão e posteriormente apontar direções para construções de futuros eventos baseados na Educação Física como componente curricular. Acreditamos que isso será positivo para os envolvidos e que os apontamentos, análises e sugestões contidos nesta etapa da dissertação poderão contribuir com professores do componente curricular Educação Física de outras redes de ensino.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

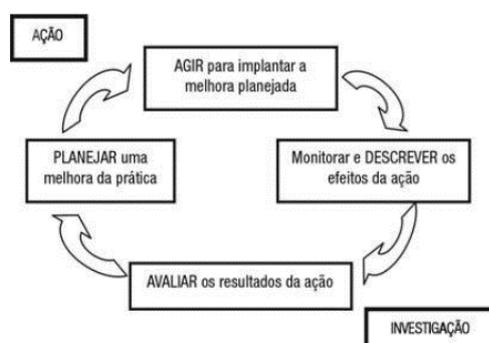
Este estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD – UFES) com registro número 55169421.4.0000.5542, obtendo parecer favorável com registro sob o número 5.290.745.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estratégia de investigação baseada na pesquisa-ação. A pesquisa-ação é uma metodologia ou uma estratégia de pesquisa inserida dentro da abordagem qualitativa de ciência. Essa abordagem tornou-se muito usada em educação a partir da década de 1980 e se caracteriza por aproximar o investigador do objeto investigado (SOARES, 2013).

Nos termos de Tripp (2005), a pesquisa-ação corresponde a um dos vários tipos de investigação-ação, sendo esse um termo comum empregado para descrever qualquer processo que segue um ciclo no qual se busca aperfeiçoar a prática pelo movimento sistemático entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446).

O esquema apresentado pelo autor – e que assumimos como pressuposto orientador de nossa pesquisa-ação – sugere as fases do ciclo básico da investigação-ação:

Figura 1. Representação do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: TRIPP (2005, p. 446).

Para compreensão inicial do contexto, inicialmente descreverei o percurso metodológico dessa pesquisa a partir das ações basilares do processo. Compareci na Secretaria Municipal de Educação do município com objetivo de apresentar à secretária municipal de Educação, o então, projeto de pesquisa. Conversamos sobre a proposta da pesquisa e posteriormente entreguei a [Carta de Anuência](#) solicitando autorização para a efetuar a intervenção na escola. O mesmo processo ocorreu com a direção na unidade escolar. Em ambos os casos recebi anuência por meio das assinaturas no referido documento (Anexos I e II). A partir da autorização, iniciamos as intervenções as quais detalharei a seguir.

Dividimos as intervenções em 2 etapas. As detalharemos na sequência, trazendo os participantes, assim como os procedimentos e instrumentos utilizados para coletar os dados.

1ª Etapa – reuniões com os professores de Educação Física

Participaram desta etapa 3 professores de Educação Física lotados em uma unidade escolar da rede pública municipal de ensino de Quissamã-RJ; todos fazem parte do quadro efetivo de servidores do município. O “professor A” é especialista em Educação Física escolar e atua como docente no município há 11 anos; a “professora B” possui duas pós-graduações, sendo uma em supervisão escolar e outra em coordenação pedagógica e planejamento e ela trabalha no município há 11 anos; o “professor C”, autor principal desta pesquisa, especialista em metodologia do ensino de Educação Física escolar e Nutrição e Fisiologia aplicados ao treinamento físico e é professor nessa rede pública de ensino desde 2013, portanto, há 9 anos. Todos os participantes desta etapa já participaram de uma ou mais edições dos Jogos Escolares do município.

Foram realizadas duas reuniões em ambiente virtual de comunicação – por meio da plataforma Google Meet – para facilitar o acesso e a adequação de datas e horários para todos, haja vista que durante a semana não há encontro presencial entre esses os professores na unidade escolar.

A primeira reunião teve duração de aproximadamente duas horas. Foram pautas do encontro: os objetivos, os conteúdos das aulas de Educação Física e as Olimpíadas Escolares do município. Cada participante relatou os objetivos que

esperam alcançar com os estudantes durante o ano letivo, e que, conseqüentemente, motivam a construção dos planejamentos. Houve também debate acerca dos conteúdos previstos pela Base Nacional Comum Curricular – documento que orienta o planejamento do trabalho docente no município. A partir disso, problematizamos os tradicionais jogos escolares do município – único evento para os estudantes relacionados à Educação Física. Definimos como encaminhamento da reunião, elencar e refletir sobre princípios pedagógicos para embasar a organização de eventos referentes à Educação Física como componente curricular, para apresentar no próximo encontro.

Uma semana após, realizamos a segunda reunião com duração de uma hora e trinta minutos. A reunião foi iniciada com a apresentação dos princípios para organização de eventos tematizados pela Educação Física na escola trazidos pelos professores participantes, conforme previsto e combinado na primeira reunião. Apresentamos nossas propostas, justificando-as. Ao final deste momento, sistematizamos uma lista com os princípios apresentados, que foram objeto de reflexão para pensar eventos coerentes com as propostas pedagógicas desenvolvidas no contexto das aulas de Educação Física. Essas reflexões foram essenciais para o desenvolvimento da etapa seguinte da pesquisa.

Para a produção de dados nesta etapa da pesquisa, utilizamos gravação do vídeo através de ferramenta da plataforma Google Meet. Foi realizado backup com a gravação do áudio através de ferramenta específica no tablet modelo Ipad posicionado próximo à saída de som do notebook utilizado durante as reuniões. A partir destes arquivos, assistimos/ouvimos repetidamente às reuniões, pausando para realizar anotações sobre tópicos importantes das exposições, posicionamentos e interpretações dos participantes a respeito das temáticas abordadas nos encontros.

2ª Etapa – Sequências didáticas

O plano inicial se tratava do desenvolvimento de duas sequências didáticas durante segundo e terceiro bimestres letivos de 2022 com os alunos do 8º ano da escola pesquisada. A escolha por esse ano de escolaridade se deu por conta de todas as minhas turmas no corrente ano letivo pertencerem a esta etapa acadêmica,

entretanto, eu não sou o único professor de Educação Física desta escola que ministra aulas para todas as turmas, atendo 4 das 8 turmas de 8º ano da escola nesse ano em que a pesquisa foi realizada. No início do ano letivo, a coordenação pedagógica solicitou, como de costume, o planejamento anual numa perspectiva de construção coletiva dos professores desse documento. Como os demais colegas demoraram a se manifestar, enviei uma proposta e solicitei aos colegas que a avaliassem, para que posteriormente pudéssemos discutir e realizar alterações e/ou adaptações. No entanto, apenas concordaram em seguir a proposta. Seguindo o planejamento proposto, tínhamos então, as unidades temáticas “práticas corporais de aventura na natureza” e “esportes de campo e taco” para serem desenvolvidas no segundo e terceiro bimestres, respectivamente. A partir disso, planejei duas sequências didáticas baseadas nesses conteúdos. A primeira com foco na corrida de orientação e a segunda sobre Tacobol: ambas com vistas a proporcionar um evento tematizado pelo conteúdo ao final de cada período (bimestre). Com quatro semanas de antecedência do início da primeira sequência didática baseada nas práticas corporais de aventura na natureza, iniciamos a criação dos materiais para organizar e efetivar a proposta.

Como a proposta inicial se tratava de convidar todos os professores de Educação Física da escola responsáveis por turmas de 8º ano, e, conseqüentemente, todos os alunos desse ano de escolaridade para participação deste movimento pedagógico, com quatro semanas de antecedência realizei contato via aplicativo de mensagem com breve texto inicial explicando a proposta para os 5 professores de Educação Física (incluindo os participantes da etapa anterior da pesquisa), equipe pedagógica e gestora da escola. Vale ressaltar que não foi criado um grupo; as mensagens foram enviadas individualmente. Gravei um [vídeo](#) com a explicação do planejamento das ações pedagógicas através da captura da tela do notebook. Esse vídeo foi alocado numa plataforma online. Enviei o link de visualização dessa produção audiovisual explicativa via aplicativo de mensagens para todos mencionados anteriormente; totalizando onze destinatários. Ao final do vídeo explicativo, solicitei-os que enviassem suas impressões e sugestões para que fosse discutida a exequibilidade dessa ação pedagógica. Além disso, me mantive à disposição para conversar sobre quaisquer dúvidas que poderiam surgir. Também solicitei à direção uma oportunidade de reunião para que eu pudesse apresentar o

detalhamento das ações para a equipe, pois o vídeo continha apenas o esboço da proposta. Para isso, criei uma [sequência de slides](#) (Anexo III) para atender essa demanda. Essa ação deveria acontecer com pelo menos 2 semanas de antecedência do início da primeira unidade didática (segundo bimestre), pois a estratégia inicial pautava por mobilizar os professores de Educação Física e de outros componentes curriculares para uma ação interdisciplinar. Para tanto, seria preciso formalizar o convite através de uma carta aos professores de [Geografia](#) (Anexo IV) e [Arte](#) (Anexo V) responsáveis pelas turmas de 8º ano; contudo, precisaria ter a ciência e a aceitação da equipe pedagógica, gestora e outros professores de Educação Física, antecipadamente.

De prontidão, obtive apenas a resposta sucinta de um professor de Educação Física (não participante da etapa anterior): “Precisamos analisar a disponibilidade de outros professores participarem.”

No dia seguinte, um dos diretores da escola me enviou resposta após assistir ao vídeo mostrando-se a favor desta ação pedagógica. Nessa mensagem ele informou que pelo fato de a escola estar passando por reforma (obras), a direção teria que analisar sobre a execução dos eventos de culminância. Naquela ocasião, o meu planejamento previa eventos com a reunião simultânea de todos os alunos de 8º ano da escola no evento, e, nas datas previstas para as realizações, a escola ainda estaria em obra. Após três dias da comunicação inicial, realizei novo contato via aplicativo de mensagens com as pessoas que ainda não haviam respondido à primeira mensagem. No dia seguinte, um outro membro da direção se mostrou a favor da execução do evento, mas levantou as mesmas questões que o primeiro em relação à obra na escola. Mesmo assim, agendamos uma reunião para o dia seguinte – segunda-feira, dia em que trabalho nessa escola.

Fotografia 1. Parte das obras unidade escolar.



Fonte: produção própria

Não foi possível realizar a reunião, pois as demandas daquele dia foram muitas: a obra, as solicitações dos pais na direção, a preocupação com os estudantes transitando pela escola, obras de pavimentação nas ruas adjacentes, questões pedagógicas, licença (afastamento) de uma das diretoras. Tínhamos apenas a segunda-feira para realizar a reunião presencial, pois se trata do meu dia de trabalho na escola e ficaria inviável retornar ao local para em outro dia da semana, pois resido a 200 km de distância do meu local de trabalho. Também é importante ressaltar que a minha carga horária de trabalho está dividida entre duas escolas do município.

Fotografia 2. Utilização do ginásio da escola como depósito durante a obra.



Fonte: produção própria

Retornando à investida, no meio da semana realizei nova tentativa de reunião no formato remoto, porém por motivos análogos aos relatados anteriormente e um acidente com um dos alunos numa aula de Educação Física, não foi possível realizá-la novamente. Com isso, restava apenas uma semana para o início da primeira sequência didática. Diante da falta de retorno dos professores de Educação Física e pelos outros acontecimentos que impediram a reunião com a equipe pedagógica, tomei a decisão, em conjunto com o orientador da pesquisa, de desenvolver a sequência didática apenas com as turmas que estavam sob a minha responsabilidade. Estamos tratando de 4 turmas de 8º ano, sendo: 1 no turno matutino e 3 no turno vespertino na mesma unidade escolar, totalizando 98 estudantes.

Ainda antes do início das atividades pedagógicas da primeira sequência didática, investimos tempo para a criação do [certificado de participação](#) (Anexo VI) para os alunos participantes das atividades até o evento de culminância – Festival Escolar de Corrida de Orientação (*Fest ECO*). Criamos também o flyer com a [programação do evento](#) (Anexo VII) para os alunos tomarem ciência do cronograma no dia do evento. Essas foram as ações e interações desenvolvidas antes da sequência didática 1, portanto, um movimento conectado com a fase de planejamento e organização desta proposta pedagógica.

Com a sequência didática em curso, realizamos diversas ações visando a qualidade das atividades até a culminância pedagógica: dentre elas, a criação da [logomarca](#) (Anexo VIII) que foi inserida posteriormente em todos os materiais relacionados ao *Fest ECO*, inclusive nos que já haviam sido criados anteriormente.

A sequência didática abordando as práticas corporais de aventura foi desenvolvida em seis encontros, cada encontro possuiu 2 tempos de aula, totalizando doze tempos de aula. Cada tempo de aula tinha cinquenta minutos, portanto, foram seiscentos minutos de imersão nas práticas corporais de aventura, mais especificamente no objeto de ensino *corrida de orientação*. Já a segunda sequência didática sobre os esportes de campo e taco foi composta por sete encontros, com as mesmas características em relação a quantidade de aulas por encontro e tempo de cada aula, conforme descrevemos anteriormente. Os alunos tiveram aproximadamente 700 minutos de construção e apreensão de

conhecimentos sobre o conteúdo esportes de campo e taco. As nomenclaturas utilizadas são baseadas no atual documento norteador do currículo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nessa etapa da pesquisa foi utilizado diário de campo para registro dos detalhes durante desenvolvimento das atividades das sequências didáticas. Além disso, realizamos registros fotográficos, os quais foram integrados às descrições das atividades desenvolvidas.

5 RESULTADOS

5.1 DAS REUNIÕES COM OS PROFESSORES PARTICIPANTES

Nessa etapa, focaremos nos resultados obtidos por meio das reuniões entre os professores participantes da pesquisa. Em primeira análise, trataremos das posições dos docentes acerca dos objetivos da Educação Física escolar. Para tanto, iniciaremos com colocação do professor 1 (P1), que se manifestou dizendo:

[...] tivemos por muito tempo coordenadores que tiveram como base a formação esportivista. Nos últimos anos, a base de formação dos professores é mais voltada para a formação humanista, formação integral dos alunos. [...] me enquadro dentro do que o município cobra: esportivista, humanista.

Segundo Betti e Betti (1996, p.10) o modelo mais antigo, denominado tradicional-esportivo, apoia-se nas disciplinas práticas, especialmente as esportivas, e tem como conceito de prática a demonstração e execução de habilidades técnicas e capacidades físicas. Já o modelo técnico-científico surgiu nos cursos de Educação Física em meados da década de 80, firmando-se nos anos 90. Esse modelo relaciona-se com as ciências humanas e valoriza as disciplinas teóricas. O conceito de prática é “ensinar a ensinar”.

Nesse sentido, relaciona-se a formação esportiva – mencionada por P1 – com o modelo tradicional-esportivo e a formação humanista com o modelo técnico-científico, conforme conceituado por Betti e Betti (1996, p.10).

A professora 2 (P2), ao emitir suas considerações na primeira reunião sobre o tema, relata:

[...] o professor vai ministrar as suas aulas baseadas nas suas experiências motoras prévias como criança, como pessoa, por isso a minha aula não é muito voltada para o esporte; eu dou importância para outros temas: alimentação, por exemplo.

Corroborando com a fala da P2, Cardoso, Batista e Graça (2016) informam que cada professor constrói a sua identidade profissional de um modo próprio e singular. A construção da identidade docente é um processo biográfico e relacional

de reapropriação crítica das experiências vividas ao longo da vida (DUBAR, 1997 apud CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2016).

De acordo com a exposição da P2, professores desenvolvem suas práticas pedagógicas de acordo com os conteúdos que se sentem confortáveis para abordá-los, pois as suas experiências (práticas) prévias geram conforto/domínio, ao menos para reproduzi-las nas aulas. No entanto, a ação-reflexão-ação da prática pedagógica é uma via importante na construção do “ser professor”. A garantia de diversificação dos temas [conteúdos] nas aulas precisa superar o conforto dos professores; sendo assim, precisamos proporcionar aos estudantes maior diversificação dos conteúdos, para que ocorra mais possibilidades de construção e aquisição de conhecimentos.

Como professor participante da pesquisa, também fiz as minhas considerações sobre o primeiro tema debatido. Iniciei com a apresentação de dois artigos (SANTOS, 2015; RESENDE; DESTRO, 2010) e que, baseado neles, realizamos algumas reflexões. Em síntese, os textos informavam que: (a) Ghiraldelli Jr (1989) apud Santos (2015) considera que as tendências para a Educação Física influenciaram e influenciam as práticas pedagógicas nesta disciplina. Conseqüentemente, influenciam os objetivos das aulas do professor de Educação Física; e (b) Resende e Destro (2010) perceberam que os objetivos traçados pelos professores em suas aulas são influenciados pela sua formação acadêmica inicial.

Santos (2015) entrevistou professores do curso de graduação em Educação Física para buscar entender os objetivos que esses dão à Educação Física na escola e os dividiu em dois grupos: (i) os professores de Educação Física Escolar que realizaram cursos ligados às Ciências Humanas e (ii) os de Ciências Fisiológicas realizaram curso na área de Biologia. Para o primeiro grupo, o principal objetivo é desenvolver os conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento, buscando criar um cidadão crítico, participativo e autônomo. Para o segundo, o principal objetivo da Educação Física na escola é o desenvolvimento motor e da aptidão física.

Assim como os demais professores participantes, expressei também os objetivos que balizam a minha prática pedagógica: o primeiro objetivo é investigar e interagir

com os conhecimentos e experiências dos alunos acerca das práticas corporais que integram a cultura local. Nas aulas de Educação Física provooco os discentes para reinventarmos juntos as possibilidades de praticá-las e conhecê-las.

Daolio (1996) propõe:

[...] o trabalho com temas de estudo e aplicação, que poderão ser eleitos pelo professor juntamente com os alunos e desenvolvidos tanto na teoria quanto na prática. A escolha dos temas vai depender do grupo, do bairro, da cidade e da própria comunidade, que elege suas atividades mais significativas.

Em complemento a esse objetivo, seguindo o planejamento, desenvolvo as aulas também com a intenção de apresentar práticas corporais pertencentes a outras culturas para os estudantes, aumentando, assim, o conhecimento sobre diversas manifestações do corpo em movimento. Aliado a isso, incremento o propósito de proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem em que relaciono as práticas com temas que emergem da sociedade.

Penso que ao longo do processo formativo, com a construção e aquisição de conhecimentos acerca das práticas corporais, os alunos se identificarão com uma ou mais possibilidades de se movimentar, usufruirão delas e, conseqüentemente, dos benefícios (sociais, físicos, emocionais, cognitivos) que elas oferecem. Então, não se trata de descartar as ciências biológicas, nem as humanas das aulas de Educação Física, mas integrá-las para gerar conhecimento a partir do movimento. Nessa perspectiva, acredito que contribuo com a formação dos estudantes oportunizando caminhos para o desenvolvimento da cidadania, autonomia e emancipação desses sujeitos.

Ainda sobre o primeiro tema, o P1 fez outra contribuição quando falou sobre a relação entre os objetivos dos professores ao ministrar as aulas desse componente curricular e o objetivo almejado pelo município com a Educação Física na escola; “[...], porém os objetivos que o município tem com a Educação Física são outros” (P1).

Em relação a isso, Beresford et al. (2002) dizem que há uma concepção reduzida e hegemônica, por parte da comunidade escolar de uma forma geral, com relação à Educação Física Escolar, na qual o componente curricular é sinônimo de esporte e desenvolvimento corporal, contribuindo, assim, para a perda do “status”,

da importância e, principalmente, do valor que a Educação Física tem como programa curricular para a formação dos alunos.

Santin (1987) diz que os rumos da Educação Física são determinados por uma filosofia assumida consciente ou inconscientemente e a reflexão filosófica poderá desmascarar esta consciência mostrando em nome de que e de quem se pratica um tipo de educação. Diante disso, reflito: (in)felizmente não há consenso entre os professores de Educação Física sobre o entendimento acerca deste componente curricular. Me questiono: isso seria positivo no sentido de apresentar pluralidade nas atuações pedagógicas? Ou negativo por demonstrar instabilidade e falta de identidade para a nossa área?

O segundo tema a analisado é a opinião dos professores acerca do tema “BNCC como documento norteador do currículo no município”. Inicialmente, destacamos as colocações da P2 e do P1, respectivamente:

[...] acho que contribui como uma base de conteúdos que os professores trabalharam durante o ano [...] contribuem para a sequência do trabalho pedagógico nos anos posteriores do ensino fundamental (P2). [...] unificação dos conteúdos a serem desenvolvidos em cada ano (P1).

Analisando o que os professores expuseram, parece haver uma tendência em relação à percepção deles de que os objetos de conhecimento relacionados na BNCC serão abordados sistematicamente durante as etapas da Educação Básica. Sob o olhar da P2, isso seria benéfico, pois o trabalho pedagógico com os estudantes, em anos subsequentes, seria menos penoso, ao passo que o professor teria “certeza” dos conteúdos que foram desenvolvidos com os alunos no ano anterior, dando sequência no trabalho a partir de então. No entanto, a sincronicidade do desenvolvimento dos conteúdos durante os anos finais do Ensino Fundamental – caso específico dos professores envolvidos na pesquisa – não é um fator simples. Penso que alguns fatores caracterizam essa dinâmica como complexa e difícil de ser garantida, dentre eles: (a) a organização e o planejamento coletivo constante entre os professores; (b) a compreensão da BNCC como documento orientador do currículo e não como o currículo propriamente dito; (c) a capacidade de articulação dos objetos de conhecimento com a cultura local; (d) fomentar o protagonismo dos alunos na criação do currículo; (e) a articulação do currículo com o PPP. A atuação

isolada dos professores, a falta de comunicação entre os pares e a negação da importância da formação continuada são elementos que vão ao encontro disso.

Outro aspecto a ser ressaltado é o protagonismo docente, pois, a garantia de que parte dos conteúdos escolares sejam básicos em todo território nacional no âmbito público e privado pode ser uma ideia democrática de equidade em relação ao acesso aos conteúdos. Entretanto, jamais se deve anular as críticas muito bem fundamentadas e aqui destacadas diante do documento publicado. O professor protagonista deve refletir sobre o documento homologado junto aos seus pares e fazer valer sua autonomia diante da diversidade política, econômica, cultural e social do país (TEIXEIRA; BRANCO, 2021).

Ainda sobre a BNCC e buscando relações com a questão da diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física: conforme já ressaltado pelo P1, por muito tempo tivemos coordenadores com base de formação esportivista no município; segundo esse professor participante da pesquisa: “[...] com a BNCC e os módulos estruturantes aplicados durante a pandemia, a Educação Física em Quissamã terá que se reestruturar, pois até então, ela era esportivista” (P1).

A mudança destacada pelo P1 está baseada, principalmente, na diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar. Até a implementação da BNCC em 2019, os conteúdos perpassavam apenas por esportes e eram limitados em relação a variedade de modalidades – esse item foi apresentado e discutido na seção de análise do regulamento dos tradicionais Jogos Escolares do município. E em relação a isso, é unânime entre os professores-participantes, que “a diversificação dos conteúdos ao longo da Educação Básica é um fator positivo para os estudantes, porque, dentre tantos benefícios, destacamos a mitigação da alienação. Pois, em variados momentos ao longo da vida, esses sujeitos podem ser expostos a situações (rodas de conversa, questões em avaliação conceitual, possibilidade de praticar etc.) relacionadas às práticas corporais diversas que podem / precisam ser tratadas como conteúdos nas aulas de Educação Física na escola”.

Na Educação Física, por sua história fortemente vinculada ao ensino de apenas alguns conteúdos, essa diversificação e consideração de objetivos de

aprendizagens baseados em diversas manifestações corporais pode ser visto como um avanço, desde que devidamente compreendido na prática (RUFINO; SOUZA NETO, 2016). Godoi et al., (2021) consideram como *experts adaptativos* os professores que utilizam diversas práticas corporais como conteúdos nas suas aulas, pois buscam alterar suas competências e expandir continuamente seus conhecimentos e habilidades relacionadas ao ensino. Segundo Bransford et al. (2019), os “[...] *experts adaptativos* têm flexibilidade cognitiva quando avaliam problemas, observando várias interpretações e perspectivas possíveis de trabalho”.

O terceiro ponto para análise é a opinião dos professores acerca dos Jogos Escolares do município: Olimpíadas Escolares de Quissamã (OLESQ); único evento relacionado à Educação Física no contexto em que essa pesquisa foi realizada. Discutindo sobre a inclusão dos alunos no evento, P1 e P2, expressaram suas opiniões, respectivamente:

A importância da OLESQ é muito além do esportivo, a gente está falando da interação, de estar com outras pessoas. [...] não foi pensado num modelo em que todos pudessem participar. [...] todos os alunos precisam ser protagonistas no evento (P1).

[...] sou contra a OLESQ por conta da exclusão da maioria dos alunos tanto no processo de preparação para os jogos, quanto no evento em si (P2).

Como professor participante de algumas edições de jogos escolares, tenho a mesma percepção de P1 e P2. A exclusão dos menos habilidosos é recorrente e isso não é um elemento exclusivo da rede de ensino em que a pesquisa foi realizada. Conforme já mencionei anteriormente, observei e vivenciei isso em outras redes de ensino nas quais tive a oportunidade de trabalhar e em conversa com os meus pares. Darido et al. (2018) relatam que essa atitude do professor de Educação Física nas aulas pode, a longo prazo, frustrar e afastar muitos alunos, não só da aula em si, como das práticas corporais de forma geral. Penso que tais consequências aconteçam quando se trata da exclusão dos alunos menos habilidosos na participação de eventos referentes à Educação Física organizados na escola ou para os alunos de uma rede de ensino, visto que a maioria será apenas expectadora, não porque escolhem; mas porque não foram selecionados para a participação efetiva, nesse caso, dos Jogos Escolares.

Outro elemento que podemos destacar é a relação entre os Jogos Escolares e os conteúdos das aulas Educação Física. Sobre isso, P3 e P1, opinaram, respectivamente:

[...] na minha experiência em algumas edições da OLESQ que pude participar, o que os jogos solicitavam era diferente do que eu estava desenvolvendo com os alunos nas aulas regulares; pois, mesmo tratando os conteúdos baseados nos esportes, eu os tratava pedagogicamente nas aulas, para além do movimento, mas o conhecimento através do movimento (P3).

[...] a ideia de ter uma culminância da EF, eu concordo, mas a OLESQ não representa isso (P1).

Até 2018 – ano em que ocorreu a última edição dos jogos escolares no município – o currículo era composto apenas pelos conteúdos esportivos; no entanto, alguns professores se preocupavam com a forma de desenvolvê-los em suas aulas a fim de tornar as práticas pedagógicas representativas de um componente curricular. Ao comparar a minha prática pedagógica com o evento, percebia que existiam intenções diferentes, posto que, ao colocar o currículo em ação, busco priorizar a experiência de todos os estudantes nas variadas práticas corporais elencadas no planejamento anual e os conhecimentos que podem ser construídos e adquiridos através delas.

Destoando da proposição metodológica acima, num evento competitivo, a principal expressão de desejo dos participantes está em torno da vitória, da conquista do título no campeonato – muita das vezes a qualquer custo. Pensando nas possibilidades metodológicas para desenvolver o conteúdo esportivo na Educação Física como componente curricular, não se trata de abolir o tema “competição” das aulas, mas não o ter como única via. Penso que seja importante buscar outras possibilidades metodológicas para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com o tema esporte durante as aulas; assim retornamos à expressão “esporte da escola”. Vislumbrando uma alternativa para o fortalecimento da legitimação da Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, com conhecimentos que podem ser produzidos e conhecidos pelos alunos desse fenômeno construído pela sociedade: o esporte.

A nossa defesa não é por sua abolição das aulas, mas sim por um trato pedagógico do esporte – analisando o tipo de educação veiculado por uma ou outra forma de manifestação esportiva – para que se torne educativo

numa determinada perspectiva (crítica) de educação (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 97).

Outo tópico de discussão é apresentado a partir da fala de P1 durante a primeira reunião: “[...] o fato do professor de Educação Física ter seu trabalho avaliado pela quantidade de títulos trazidos nos Jogos Escolares” (P1).

Ele a fez em alusão à visão da comunidade escolar sobre o trabalho do professor de Educação Física no ambiente escolar e a avaliação do seu trabalho. No período pós jogos, não é raro que os professores de Educação Física sejam avaliados e/ou confrontados baseados no resultado das equipes sob as quais estavam a frente durante os jogos escolares.

Em síntese, na lógica da cultura escolar, o “bom” professor de Educação Física é aquele que não falta ao trabalho, cumpre horário, mantém a burocracia em dia, dá conta dos alunos da sua turma, bem como daqueles que estão soltos no pátio, consegue conter situações indesejáveis (alunos machucados, indisciplina, uso indevido do espaço, saídas da escola etc.), não é muito exigente (conforma-se com o material e a infraestrutura disponíveis), está sempre a frente da organização de eventos e disponível para as demandas da escola, independentemente do que proponha em suas aulas. Isso leva, com frequência, que o reconhecimento do docente esteja ligado mais a fatores extraclasse do que às aprendizagens específicas sobre os saberes da disciplina (GONZÁLEZ, 2018).

É unânime entre os professores-participantes da pesquisa a concordância com a não utilização das aulas regulares para a preparação dos alunos para os Jogos Escolares (em formato tradicional, competitivo). Desse modo, concordamos que o processo de preparação das equipes deve acontecer em momento diferente da aula regular. Isso posto, a nossa opinião aponta que há divergência entre os objetivos quando comparamos o componente curricular e o tradicional evento.

Neuenfeldt e Klein (2020) identificaram professores que realizam a preparação dos alunos visando a participação nos Jogos Escolares em período extraturno; ademais, alguns relataram não terem disponibilidade de horário para realizar treinamento no turno inverso ao das aulas. Diferente disto, algumas escolas que compuseram o estudo de Neuenfeldt (2008) dispõem de horário de treinamento e de professores para dar suporte à participação em competições escolares. Em

virtude de não ter disponibilidade de horário, os professores usufruem de variados momentos (hora atividade, recreio ou na própria aula) para organizarem a participação nos Jogos Escolares.

Para finalizar essa seção dos resultados que foram obtidos por meio da primeira reunião entre os professores participantes, trago a fala realizada pelo P1 que apresenta uma ideia que vai ao encontro de uma possibilidade que consideramos exequível na Educação Física escolar quando tratamos de eventos: “[...] sugestão de evento paralelo às atividades dos Jogos, uma feira cultural, festival de Educação Física com dinâmicas, gincanas para aqueles que não estão participando efetivamente dos Jogos” (P1).

Ratificando esta proposta, algumas pesquisas (BIGOLIN, 2020; SUZIN, 2021) sugerem que os eventos oriundos da Educação Física sejam tão diversificados quanto os conteúdos que compõem o currículo. Penso que a adoção dessa estratégia contribui para a adesão dos alunos ao programa de ensino, trazendo motivação para a aprendizagem através da diversificação dos conteúdos do currículo.

Na seção seguinte daremos continuidade na apresentação dos resultados produzidos pelos professores na primeira etapa desta pesquisa. Nela abordaremos os frutos de uma atividade colaborativa sugerida no final da primeira reunião, que encaminhamos para a efetivação no segundo encontro.

5.2 PRINCÍPIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir das exposições realizadas na primeira reunião, encaminhamos para o segundo encontro a proposta de que cada professor participante sugerisse princípios que pudessem orientar a organização de eventos relacionados ao nosso componente curricular. Para tanto, fundamentando-se na contribuição dos professores participantes, foram definidos 11 princípios para orientar a organização de eventos tematizados pela Educação Física escolar. Importante considerar que os

princípios não se constituem numa camisa de força com a finalidade de engessar o trabalho; faz-se necessário considerar que a dinâmica do trabalho da escola nos exige certa flexibilidade.

Nesse sentido, a forma de organização dos espaços-tempos da escola, a forma de organização curricular, dentre outros aspectos, impacta na organização e no tempo pedagógico para o desenvolvimento de todos os princípios. Sendo assim, podem ocorrer situações em que o evento não contemple todos os princípios elencados. Para isso, é preciso analisar as condições objetivas do contexto de intervenção para encaminhar o planejamento e execução das ações. Isto posto, passamos à apresentação dos princípios elencados pelos professores participantes da pesquisa:

- **1º Princípio**

- **Espaço-tempo alternativo para realização dos eventos e tematização dos conteúdos da Educação Física**

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social dessa disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares (SILVA; DAMAZIO, 2008).

A adaptação dos ambientes para realização das aulas de Educação Física é um fenômeno recorrente no ambiente escolar, haja vista a limitação espacial de muitas unidades escolares. Cada escola possui sua particularidade em relação aos espaços disponíveis. As escolas públicas raramente apresentam espaço adequado para as aulas de Educação Física (SOLER, 2003).

Entretanto, os espaços-tempos alternativos pode possibilitar aos estudantes experimentem as práticas corporais independente das limitações identificadas a priori. Nesse sentido, podemos organizar eventos em locais que não sejam considerados oficiais para a realização de determinada prática corporal – com a ressalva da segurança dos envolvidos. Isso tornará a experiência diferenciada, ao passo que os alunos criarão outras referências durante a prática e poderão

comparar com suas experiências prévias. Os ambientes alternativos para aulas e eventos podem ser a própria escola ou locais próximos a ela, no mesmo bairro, por exemplo.

▪ 2º Princípio

Utilização de materiais didático-pedagógicos alternativos.

A adaptação e/ou criação de materiais é uma estratégia pedagógica para apresentar e fruir as práticas corporais nas aulas de Educação Física. Há nisso uma conexão com o “esporte da escola” que demanda modificações, adaptações pedagógicas de regra e estrutura, da forma e das condições para que os esportes sejam experienciados pelos alunos de acordo com a realidade da escola, dos espaços, dos recursos e dos próprios discentes e professores.

Esse princípio traz em seu bojo a valorização de elementos do planejamento, organização e execução de eventos tematizados pela Educação Física a partir de sua especificidade de conhecimentos. Isso também sinaliza para o aumento das possibilidades de (re)criação das práticas corporais, desenvolvendo a criatividade dos estudantes.

Além da denúncia feita por Silva e Damazio (2008) no início do texto do primeiro princípio e complementando ao que fora proposto pelos dois primeiros princípios anunciados, está a afirmação de Bento (1998), para quem a falta de estrutura física e material não pode justificar o trabalho pedagógico descompromissado, pois, mesmo em condições relativamente simples, é possível aplicar boas aulas de Educação Física, e, por conseguinte, eventos pedagógicos significativos.

▪ 3º Princípio

A inclusão de todos os estudantes

Garantir a participação de todos os alunos nas atividades do evento é fundamental. A escola é um espaço-tempo de inclusão, portanto, ações que beneficiem apenas os mais habilidosos e interessados em determinada prática corporal não condizem com essa premissa. Oportunizar espaços e tempos de participação coletiva, impacta na sensação de pertencimento dos alunos ao grupo.

A inclusão de que tratamos aqui consiste na garantia de direito de todos os estudantes aprenderem e vivenciarem os conhecimentos que serão apresentados nas atividades das aulas e dos eventos. Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da escola, que, segundo a sua filosofia, visa:

[...] promover uma educação voltada acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno do educando, nas suas particularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na atitude prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 2019).

▪ 4º Princípio

Fomentar o protagonismo dos estudantes

O estudante precisa compreender e se reconhecer como sujeito do/no processo de aprendizagem. Sendo o evento, na nossa concepção, parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, esse princípio direciona o professor a fomentar atividades e estratégias que estimulem a participação e colaboração entre alunos e professores na construção de conhecimentos durante as aulas, que por sua vez, serão utilizados no evento pedagógico.

Sob nossa perspectiva, há diversas maneiras de estimular o protagonismo do aluno no evento – sem perder de vista a construção pedagógica – dentre elas: (a) a produção de conhecimentos durante as aulas que será materializados nas atividades do evento; (b) a exposição do portfólio com as atividades realizadas pelos estudantes como uma das atividades do evento; (c) criação de comissões dos alunos para intervir em funções específicas de organização e realização do evento; (d) a interação social com os outros participantes; (e) a participação efetiva dos alunos nas atividades no dia da realização do evento. Essas ações fomentam o protagonismo e encaminham o estudante à autonomia. Assim, construindo um

diálogo e, simultaneamente, corroborando com os objetivos específicos da escola para/com os estudantes do Ensino Fundamental II, dispostos no PPP, que visa “[...] fortalecer a autonomia dos adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 2019).

▪ 5º Princípio

Interação para socialização

Em nossa maneira de pensar, o processo de produção de conhecimento vivido nas aulas de Educação Física deve fomentar a troca de experiências entre os estudantes por meio da construção dialógica. Essa premissa se aplica também durante um evento pedagógico tematizado pelo componente curricular, visto que a interação entre os discentes é aliada do desenvolvimento social e melhor convivência; deste modo, contribuindo com o que está disposto nos objetivos do Regimento Escolar Municipal: “[...] a socialização como fator importante no processo de formação dos estudantes” (REGIMENTO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, 2020).

Nesse sentido, ofertar oportunidades para que os discentes se sintam à vontade e motivados a compartilhar suas experiências e sentimentos – além de contribuir com os aspectos citados anteriormente – está em conformidade com o que é solicitado nesse documento expressivo da rede de ensino pesquisada.

▪ 6º Princípio

Trabalho em equipe entre os professores

A aproximação dos professores de Educação Física no ato de planejar, é essencial para a coerência dos arranjos, consistência das ações futuras e pluralidade na concepção das ideias, gerando um robusto planejamento coletivo. Pensando assim, faz-se necessário construir a cultura de planejar coletivamente entre os professores, e, posteriormente, seguir o encaminhamento do que fora

planejado respeitando os períodos e os conteúdos de ensino correspondentes a cada um deles. Um evento, ao ser considerado como um elemento pertencente do processo de ensino-aprendizagem, precisa estar previsto no planejamento.

O coletivo não precisa ser entendido somente como a uma reunião de pessoas em torno de um determinado assunto, mas também, a partir da necessidade de dar sentido a algo, tendo na objetividade, uma perspectiva colocada frente ao grupo, que somente poderá ser alcançada se o trabalho de fato se realiza em conjunto (TERRA, 1997, p. 217 apud TERRA, 2004).

Sistematizar as ações baseadas no planejamento coletivo será crucial no caso de escolas com mais de um professor que ministra aulas para as turmas do mesmo ano de escolaridade. Haja vista a necessidade de desenvolvimento de conhecimentos inerentes a determinado objeto de ensino num período pré-determinado (via planejamento). É importante frisar que o método que cada professor adota para ministrar as suas aulas torna a aprendizagem ainda mais singular para os estudantes. Portanto, planejar coletivamente não significa criar um modelo de aula para todos os professores; pelo contrário, valoriza a forma que cada professor pensa e desenvolve a Educação Física no seu contexto de trabalho na escola.

▪ 7º Princípio

Ação pedagógica vinculada ao conteúdo das aulas de EF

Aproximar o evento pedagógico dos conteúdos desenvolvidos ao longo de um período de ensino, se torna necessário para que os alunos possam perceber coesão no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, as atividades do evento precisam se relacionar com os temas desenvolvidos nas aulas durante o processo de ensino (trimestre, bimestre).

O evento precisa ser parte integrante do percurso de ensino estabelecido durante um período. Adotar tal princípio encaminha para a construção dos conhecimentos entre professores e alunos, direcionando-os e integrando-os ao evento de culminância. Deste modo, a preparação dos estudantes para participarem

das atividades do evento será o próprio percurso de ensino; sem a necessidade realizar preparação paralela ao curso das aulas regulares.

Do ponto de vista do docente, ao aplicar esse princípio, estaria indicando o desenvolvimento do planejamento de forma lógica, relacionando estratégias para a construção do conteúdo com os alunos até desencadeamento de um evento que tenha como base os conteúdos que foram encaminhados entre professores e alunos anteriormente. Em nosso modo de pensar, isso é positivo para o aluno, pois ele será oportunizado de vivenciar os conhecimentos construídos em determinado período de maneira agregadora num evento de culminância na escola ou outro ambiente propício.

▪ 8º Princípio

Interdisciplinaridade

Os conhecimentos não estão isolados em caixas. A dinâmica da vida em sociedade exige que o ser humano relacione os conhecimentos de variadas áreas para resolver questões do dia a dia. A proposta de planejar as sequências didáticas e os eventos com a integração entre as diversas áreas de conhecimento, portanto, com os esforços de professores de outros componentes curriculares, apresenta potencial para criação de atividades que representem situações cotidianas que os estudantes podem enfrentar na sua rotina social, acadêmica e futuramente, profissional.

Nesse sentido, Coimbra (2000, p. 52) afirma:

Uma elaboração acadêmica que não esteja alienada da realidade, assim como as diferentes formas das múltiplas organizações que dão suporte e, ao mesmo tempo, feição às sociedades, estão à procura de receitas, fórmulas e modelos de toda espécie, a fim de entender a própria identidade e redefinir o papel que lhes cabe num mundo pós-moderno ancorado num espaço nebuloso. [...] A busca de uma síntese, tanto no espaço acadêmico quanto no campo do saber em geral, assim como nos desdobramentos e aplicações do saber nas muitas formas de ser e fazer, reforça a necessidade imperiosa de revisão ou mudança de paradigmas do conhecimento e dos estilos de civilização.

Portanto, esse princípio ressalta a importância da participação de professores dos outros componentes curriculares na elaboração da proposta de um evento

pedagógico. Na reunião de apresentação dos princípios, decidimos que: para enriquecer pedagogicamente a unidade didática e o evento, seria interessante convidar professores de outras disciplinas. É um caminho para aprendizagens que se aproximam da dinâmica social.

- **9º Princípio**

Realização do evento em dia único

A realização do evento em um único dia facilitará a organização e logística das atividades. Determinar-se-á coletivamente entre professores, alunos, direção e suporte pedagógico, o dia e o período do dia mais viável para a sua realização. No entanto, ressalta-se a importância de não ocorrer muito após à unidade didática que tematizará o evento.

- **10º Princípio**

Investimento de recursos em ações pedagógicas

Em muitos casos, um evento é interrompido ainda na etapa de planejamento por conta dos recursos que seriam necessários para sua realização. Consideramos que o encaminhamento de recursos para ações pedagógicas planejadas coerentemente pode motivar os professores no desenvolvimento de atividades impactantes para os estudantes. Através do planejamento coletivo, os professores podem apresentar, além da proposta pedagógica, os recursos necessários para o desenvolvimento das aulas e dos eventos que estarão conectados com o processo de ensino. De semelhante modo, é necessário listar no planejamento o recurso humano para a efetivação do evento de culminância.

A definição dos espaços e materiais que serão utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independentemente de sua área de conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento. Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009. p. 2).

Acreditamos que os esforços dos professores materializados no planejamento coletivo, para que possam apresentar previamente as demandas para a direção ou

secretaria de educação, contribuem para a conquista de recursos para a efetivação da proposta pedagógica, pois refletem segurança, organização e compromisso com o fazer pedagógico.

- **11º Princípio**

Integração com a comunidade escolar

Uma das orientações que constam no Regimento Escolar Municipal (Quissamã) é a criação de oportunidades para a interação entre os membros da comunidade escolar. Corroborando com isso, um dos professores participantes relacionou o princípio da integração entre a comunidade escolar.

Esse princípio preza pela participação de membros da comunidade escolar na organização e execução do evento. Acreditamos que essa é uma forma eficiente para aproximar o componente curricular Educação Física de toda a comunidade escolar. Através desse vínculo, nós professores de Educação Física, teremos a oportunidade de apresentar para esses sujeitos a importância dos conhecimentos do nosso componente curricular na formação dos estudantes.

Apresentados os princípios para a organização de eventos tematizados pela Educação Física na escola, passemos à descrição das sequências didáticas realizadas na escola, com vista a proporcionar ao final de cada uma delas um evento alusivo ao conteúdo desenvolvido. Reitero que é importante considerar que os princípios não se constituem numa camisa de força com a finalidade de engessar o trabalho; faz-se necessário considerar que a dinâmica do trabalho da escola nos exige certa flexibilidade. Nesse sentido, foram desenvolvidas duas sequências didáticas, utilizando, na medida do possível, os princípios relacionados neste tópico.

5.3 MATERIALIZAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

5.3.1 Sequência didática 1 – Práticas corporais de aventura (corrida de orientação)

1º Encontro

Tema central

Conhecendo a Corrida de Orientação (CO): elementos constitutivos, reconhecê-la como prática corporal de aventura e a sua relação com o meio ambiente.

Objetivos

Conhecer as características gerais da corrida de orientação; identificar a relação entre corrida de orientação e cuidados com o meio ambiente; reconhecer o homem como parte integrante do meio ambiente; iniciar a construção do mapa da escola.

Recurso material

Notebook, projetor ou TV, papel ofício A4.

Espaço Físico

Sala de aula e dependências da escola.

Atividades

Realizamos uma conversa inicial sobre CO com a finalidade de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre essa prática corporal. Durante a atividade me mantive atento para identificar quais seriam os elementos que os estudantes já conheciam a respeito da CO. A partir disso, inseri no bate papo o elemento “meio ambiente” e buscamos relações com as práticas corporais de aventura na natureza.

Em seguida conversamos, de forma geral, sobre a função do mapa e os elementos físicos que precisam estar contidos nele para serem identificados numa corrida de orientação. Sobre a perspectiva da abordagem sobre preservação do meio ambiente e dos elementos físicos que precisam estar num mapa de CO, os alunos se dirigiram para o espaço externo para realizar uma caminhada nas dependências da escola e ficaram impactados pela quantidade de resíduos sólidos (lixo) deixados em locais impróprios pelos próprios alunos. Alguns, de forma voluntária, recolheram parte dos resíduos, provocando a sensibilização de outros colegas sobre cuidados para manter o ambiente limpo. Ainda no percurso da caminhada, eu os orientei a tomar nota sobre os elementos físicos e as suas posições para que pudéssemos construir a seguir o mapa da instituição.

Fotografia 3. Alunos realizando caminhada pela escola para captar informações a respeito dos elementos físicos do mapa.



Fonte: produção própria

Retornamos para a sala de aula; apresentei a imagem gerada pelo satélite (vista aérea) e um mapa construído previamente por mim para complementar as informações que os alunos captaram na pesquisa inicial durante caminhada pela escola a fim de auxiliar na construção dos mapas. Cada aluno deu início à elaboração de um mapa da escola de acordo com as observações realizadas durante a caminhada Inspeccional e a visualização da imagem aérea da escola.

Fotografia 4. Estudantes iniciando a construção do mapa da escola a partir das anotações realizadas durante a caminhada e visualização da imagem da vista aérea do



local.

Fonte: produção própria

Após isso assistimos ao vídeo (animação) sobre mapas, rotas e planejamento de rotas que você pode conferir através do link: [Animação mapas e rotas](#). Pausamos o vídeo no tempo 1:49 para discutir pontos importantes acerca de *mapas*. Seguimos assistindo ao vídeo abordando o subtema *rotas*; pausamos no tempo 4:10 para discutir sobre o subtema. Ao final do vídeo, discutimos sobre o tema planejamento de rotas e fechamos a discussão com o entrelaçamento de todos os assuntos tratados.

Fotografia 5. Aluno no processo de criação do mapa da escola.



Fonte: produção própria

Avaliação

Por meio da apreciação da participação dos alunos na parte final da aula, principalmente. No entanto, em todos os momentos da aula, prestamos atenção nas sutilezas dos comentários, traçados nos cadernos, conversas entre os estudantes.

2º Encontro

Tema central

Caça orientada ao tesouro

Objetivos

Experimentar um jogo com características semelhantes à CO, familiarizando os estudantes sobre localizar pontos específicos no mapa, analisar e escolher melhores rotas para realizar um percurso.

Recurso material

5 cópias coloridas e plastificadas do mapa apresentado na primeira aula, chocolates (brindes), cartão de registro das duplas, gabarito da rota.

Espaço físico

Sala de aula, dependências da escola.

Atividades

Dividimos os estudantes em duplas ou trios para jogar "*caça orientada ao tesouro*" com a utilização do mapa apresentado na primeira aula. Essa atividade visou ambientar os estudantes com a atividade proposta para o evento de culminância que foi realizado ao final da unidade didática, pois possuía características semelhantes, porém com grau de dificuldade menor.

As equipes tiveram que percorrer 10 Postos de Controle (PC) sequenciais apresentados no mapa, anotaram na ficha a palavra-chave correspondente a cada

PC e retornaram ao ponto de encontro no menor tempo possível para a tarefa. As duplas revezaram a função de marcar/registrar o tempo e participar efetivamente da caça orientada ao tesouro. No final desse encontro, conversamos sobre a decisão de cada equipe durante o percurso realizado: poderiam ter novos caminhos? A opção escolhida foi a melhor? Finalizamos fazendo analogia sobre escolhas da vida.

Fotografia 6. Alunos participando da Caça Orientada ao



Tesouro

Fonte: produção própria

Outro objetivo da atividade foi verificar possíveis falhas na sua logística para que pudéssemos corrigir no dia do evento pedagógico de culminância.

Fotografia 7. Participação dos alunos na Caça Orientada ao Tesouro.



Fonte: produção própria

Avaliação

Realizada através da roda de conversa na parte final da aula. As questões realizadas provocaram a reflexão dos estudantes sobre as suas ações durante as atividades da aula; assim fizeram seus comentários na sequência.

3º Encontro

Tema central

Reflexão sobre a atividade da aula anterior para aperfeiçoamento das próximas ações.

Objetivo

Divulgar o resultado (interno e geral) da caça orientada ao tesouro; analisar e discutir os pontos passíveis de erro identificados na aula anterior; finalizar o mapa como trabalho individual.

Recurso material

Os mapas construídos pelos alunos na aula 1, lápis de cores diversas, arquivo com os resultados da caça orientada ao tesouro e projetor ou TV, notebook.

Espaço físico

Sala de aula, dependências da escola.

Atividades

Iniciamos essa aula com a apresentação dos resultados na caça orientada ao tesouro via projeção do [documento](#) na tela. Independente da colocação das equipes, distribuimos os brindes (chocolate) prezando pela participação e engajamento dos alunos na atividade. Enquanto entregava os chocolates para os alunos, os parabenizava pela participação e dedicação nas atividades que haviam sido realizadas até então; o chocolate fazia menção à repetição, “gostinho de quero mais” que ficariam até que chegasse o dia do evento e participassem da atividade

proposta com semelhança com a que eles tinham acabado de participar. Foi um momento muito agradável tanto para mim quanto para os alunos.

Passamos então para o segundo momento desse encontro que foi a oitiva dos alunos sobre pontos que detectaram que eram passíveis de correção com a finalidade de melhorar a experiência no *Fest ECO*.

Após esse momento, retornamos ao mapa que os alunos começaram a produzir no primeiro encontro e a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, os alunos o aperfeiçoaram inserindo mais elementos no mapa, como os PCs (conforme modelo apresentado) e finalizando dando cores ao trabalho. Ao terminarem a criação dos mapas, fomos ao espaço externo e realizamos caminhada para identificar o posicionamento dos PCs no terreno.

Fotografia 8. Amostra dos mapas criados pelos alunos.



Fonte: produção própria

Gostaria de retornar ao ponto que relatei sobre ter escutado os alunos, pois a partir disso, integrado com as minhas observações, avaliamos coletivamente e acertamos alguns pontos para o *Fest ECO*. Dentre eles: as equipes que aguardavam pela sua participação na corrida não poderiam acompanhar as equipes que estivessem no percurso, pois isso poderia facilitar sobre a descoberta de algum

PC previamente. Para isso, as equipes que ainda não houvessem recebido a largada para a sua corrida, deveriam aguardar na sala de aula. Porém, quem ficaria com esses alunos no ambiente diferente do que está acontecendo o evento de fato?

Diante disso percebemos a necessidade de ter mais pessoas de apoio - suporte para garantir o controle, a segurança, e, portanto, qualidade no evento. Compartilhando essa proposta pedagógica com pessoas do meu círculo de amizade, recebi a sugestão da possibilidade de convidar alguns estudantes do curso de Educação Física para que pudessem prestar apoio no *Fest ECO*. Considerei viável a sugestão, porém o município não possui nenhuma instituição de ensino superior para que pudéssemos realizar o convite formalmente; no entanto, fui informado que na cidade havia muitos estudantes que cursam a graduação em cidades vizinhas.

Porém, para convidar os estudantes do curso de Educação Física para uma ação de estágio na escola, eu necessitava da autorização da direção. Inicialmente, solicitei isso via aplicativo de mensagem ao diretor geral da escola. Considero importante relatar que a resposta dele não foi imediata. Enviei a mensagem no início do dia, mas só foi respondida no final da noite pelo diretor com uma justificativa plausível: ele precisou ir ao hospital da cidade vizinha para acompanhar um estudante que havia se acidentado na escola (sim, outro acidente) numa aula de Educação Física daquele dia. Essa lamentável notícia somada às outras demandas da escola que já citei anteriormente conduziram o diretor a negar a presença dos estagiários. De imediato repliquei à sua resposta lamentando pelo ocorrido e concordei com a preocupação relatada por ele na mensagem; mas solicitei uma reunião com as equipes gestora e pedagógica para explicar sobre o novo plano. A solicitação foi atendida.

Na reunião estavam presentes o diretor geral e duas orientadoras pedagógicas. Apresentei a proposta inicial que se tratava da reunião de todos os alunos de 8º ano da escola em momento único. Em seguida apresentei a readequação da proposta com a execução por turma e apenas com as turmas que eu tenho reponsabilidade direta. Explanei sobre a condução da unidade didática em curso, o que os alunos já haviam produzido até o momento e sobre a avaliação que fizemos em conjunto baseada na atividade *Caça Orientada ao Tesouro*. Argumentei

também sobre a questão da segurança, que seria aumentada pelo falto de ter mais pessoas responsáveis envolvidas. Por fim, relato que a reunião foi produtiva, com os colegas de trabalho me dando voz, e foi decidido sobre a aceitação de toda a proposta da unidade didática, com a execução do evento por turmas separadas pelos seus horários de aula e a liberação da captação de estagiários para dar suporte nas ações.

A partir do consentimento da equipe pedagógica e gestora da escola para a captação de estagiários para nos auxiliar nessa programação, criamos a [arte para convidar os estudantes do curso de graduação em Educação Física](#) (Anexo IX) residentes na cidade e cidades ao redor. A divulgação do convite foi feita através das minhas redes sociais e dos compartilhamentos da publicação por parte de funcionários da escola e outras pessoas que residem no município da escola pesquisada.

Após três dias de publicações nas redes sociais, nove estudantes do curso de graduação em Educação Física retornaram o contato demonstrando interesse em participar da ação pedagógica *Fest ECO*. Dentre eles, cinco estão cursando a licenciatura, um cursando o bacharelado, dois cursam concomitantemente licenciatura e bacharelado e um concluiu a licenciatura e agora está cursando o bacharelado. Os futuros professores são estudantes de instituições de ensino superior em duas cidades adjacentes ao município da escola pesquisada.

Foi criado um grupo de interação em aplicativo de mensagens para viabilizar a comunicação entre nós. Foi agendada uma reunião de formação na semana que antecedia o evento na escola. Para conduzir pedagogicamente a reunião com os estagiários, preparei [slides com tópicos importantes dos temas que abordaríamos](#) (Anexo X). Na formação conversamos sobre os objetivos da Educação Física na escola, a proposta pedagógica em curso com a unidade didática sobre práticas corporais de aventura, as atividades que os alunos haviam desenvolvido durante o percurso e tópicos específicos relacionados ao evento de culminância. Além disso, criamos um esquema de trabalho com rodízio de funções, dentre elas: cronometrista, fiscal de percurso, apuração de resultados, registro de imagens. Todas as dúvidas dos estagiários foram discutidas em grupo, favorecendo e possibilitando a construção coletiva das ações.

Avaliação

Realizada por meio das manifestações verbais no momento de análise da atividade da aula anterior e através dos mapas criados pelos estudantes.

4º Encontro

Tema central

Ritmo e ações seguras durante a corrida de orientação na escola.

Objetivo

Reconhecer e experimentar ritmos diferentes de corrida; receber informações relevantes para a participação no *Fest ECO*; realizar verificação final no local do evento com os alunos; criar as equipes para o Fest ECO.

Recurso material

Os mapas criados pelos alunos, os mapas oficiais do percurso, os prismas (adaptados), o gabarito com as palavras-chave de cada posto de controle, a ficha de controle de corrida.

Espaço físico

Dependências da escola.

Atividades

Após conversa inicial sobre os objetivos da aula, fizemos a divisão das equipes para a participação no evento em cada turma no decorrer do dia. Os alunos se organizaram e montaram seus grupos por afinidade. Interferi o mínimo nas escolhas. Minha intenção foi deixá-los à vontade nesse processo. Na medida em que foram se organizando em grupos, eu fui inserindo o nome dos participantes nas fichas de controle que utilizamos no evento. Em seguida nos dirigimos ao espaço externo para visualizar, praticar e seguir na conversa e construção de conhecimentos sobre alguns elementos importantes para a atividade da aula seguinte, sendo: (i) espaços da escola interditados por conta das obras; (ii) a

importância da utilização de calçado fechado e roupa leve durante a atividade; (iii) o apoio dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física na ação pedagógica; (iv) ritmo de corrida; (v) a divisão de tarefas e trabalho em equipe.

Pensando na segurança dos estudantes, realizei caminhada pela escola com cada turma tendo um olhar cuidadoso; assim, alertando os alunos para os locais interditados, objetos da obra que estavam expostos, riscos de materiais perfurantes que poderiam estar no terreno, dentre outros elementos relacionados a isso. Discutimos sobre as atitudes que poderíamos adotar para mitigar os riscos de acidente. Durante as aulas nesse dia, os alunos de cada turma sugeriram medidas preventivas: (a) ter cuidado onde pisa; (b) importância de utilização de calçado fechado; (c) alertar o colega de turma quanto aos possíveis riscos; (d) atenção nas orientações do professor e dos estudantes de Educação Física.

Em seguida passamos para outra atividade sobre ritmo de corrida; nessa os alunos precisavam se deslocar utilizando três ritmos diferentes em dois percursos diferenciados pela distância. Solicitei aos alunos que se deslocassem utilizando caminhada, trote e passadas ampliadas em distâncias curtas (50 a 100m) e médias (200 a 300m). Durante essa atividade inseri alguns elementos lúdicos para torná-la mais prazerosa, dentre eles: executar o ritmo em saltos fazendo analogia ao deslocamento de alguns animais que se utilizam dessa ação; realizar a atividade de mãos dadas em dupla, trio e quarteto; deslocar-se de costas; deslocar-se de lado. No bimestre anterior, havíamos desenvolvido o conteúdo “ginástica de condicionamento físico”, em que abordamos sobre intensidade dos exercícios e a relação coma frequência cardíaca. A partir desses conhecimentos os alunos realizaram algumas lembranças e comparações. Logo após essa experimentação, discutimos sobre a relação da distância do percurso e a velocidade na corrida com os ritmos que poderiam adotar na atividade agregando aos comentários de comparação e lembranças que realizaram do conteúdo visto no bimestre anterior.

Fotografia 9. Atividade sobre ritmos de corrida.



Fonte: produção própria

Para finalizar, dividimos cada turma em 10 grupos. Cada grupo se dirigiu a um PC (em que a maioria utilizou a corrida ‘trote’ para realizar a tarefa), verificou questões no trajeto que poderiam interferir na segurança dos participantes durante o evento. Retornaram ao ponto de encontro com as suas observações. Colocamos cada uma delas em discussão com o objetivo de buscar alternativas para mitigar as possíveis intercorrências durante o Fest ECO.

Fotografia 10. Conversa sobre pontos de atenção no percurso da corrida.



Fonte: produção própria

Avaliação

Por meio da apreciação da participação dos alunos durante todos os momentos da aula. Durante a atividade sobre ritmo de corrida, ao identificar disparidades em relação ao que estava sendo solicitado aos alunos, realizamos feedback pós avaliação instantânea, a fim de sugerir novas informações para correção da ação.

5º Encontro

Tema Central

Festival Escolar de Corrida de Orientação (Fest ECO)

Objetivo

Desenvolver o modelo de corrida de orientação adaptado ao ambiente escolar e aos alunos.

Recurso material

5 cópias coloridas e plastificadas do mapa da escola produzido em conjunto com os alunos durante a sequência didática, fichas controle impressas para todas as equipes, gabarito para conferência impresso e plastificado, certificados de participação, prismas confeccionados pelos staffs participantes, bancos para o ponto de encontro, checklist com a sequência das ações e dos materiais necessários, cópias do flyer com a programação para entregar aos alunos participantes e staffs.

Espaço físico

Dependências da escola.

Atividades

Os estagiários e eu chegamos à escola com duas horas de antecedência para preparar a área do evento. No ponto de encontro colocamos bancos longos para que os alunos pudessem se acomodar, aguardar pela participação da sua equipe e socializar com os estagiários, professor e outros alunos durante a espera.

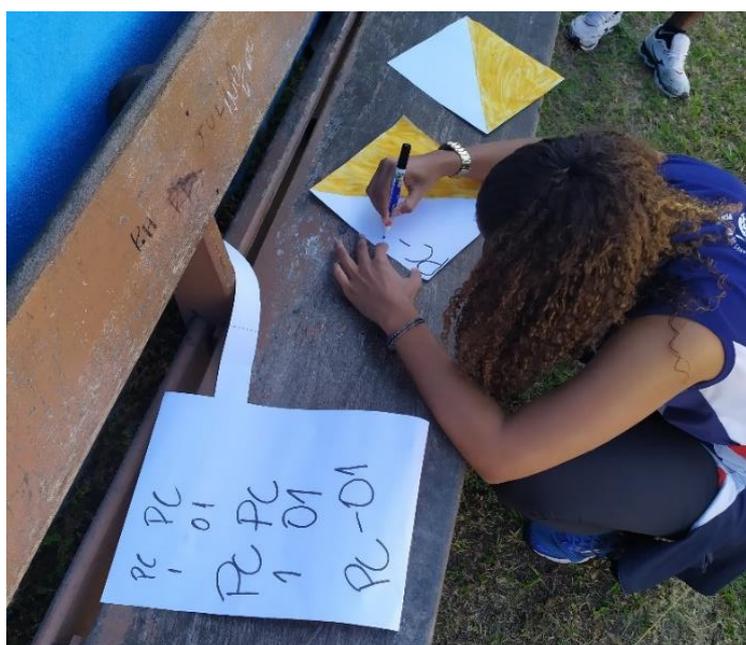
Fotografia 11. Estagiários confeccionando os prismas utilizando os bancos como apoio.



Fonte: produção própria

Enquanto isso, um grupo de estagiários preparava os prismas a partir dos seguintes materiais: cartolina, tinta guache e caneta hidrocor. Importante ressaltar que a sugestão de confeccionar os prismas com esses materiais partiu de duas estagiárias. Aliás, a proatividade é uma característica desse grupo de estudantes de Educação Física que esteve conosco nessa ação pedagógica.

Fotografia 12. Detalhes sobre a confecção dos prismas que foram fixados nos PCs.



Fonte: produção própria

Fotografia 13. Prismas criados pelos estagiários.



Fonte: produção própria

Seguindo com a preparação da área do evento, nos dividimos em grupos para fixar os prismas e as palavras-chave nos postos de controle. Dividimo-nos em dois grupos. Cada grupo foi responsável por organizar cinco postos de controle. De posse do mapa oficial e placas com as palavras-chave, ambos plastificados, realizamos a tarefa para a finalização da preparação da área de evento.

Fotografia 14. PC-04 (posto de controle quatro) montado.



Fonte: produção própria

Com a área de evento preparada, fizemos uma breve reunião (estagiários e eu) com a finalidade de olhar para o plano de funções preparados previamente. Os estagiários e eu combinamos que faríamos um revezamento entre as funções, pois assim teríamos experiências diferentes que poderiam contribuir para atuação do

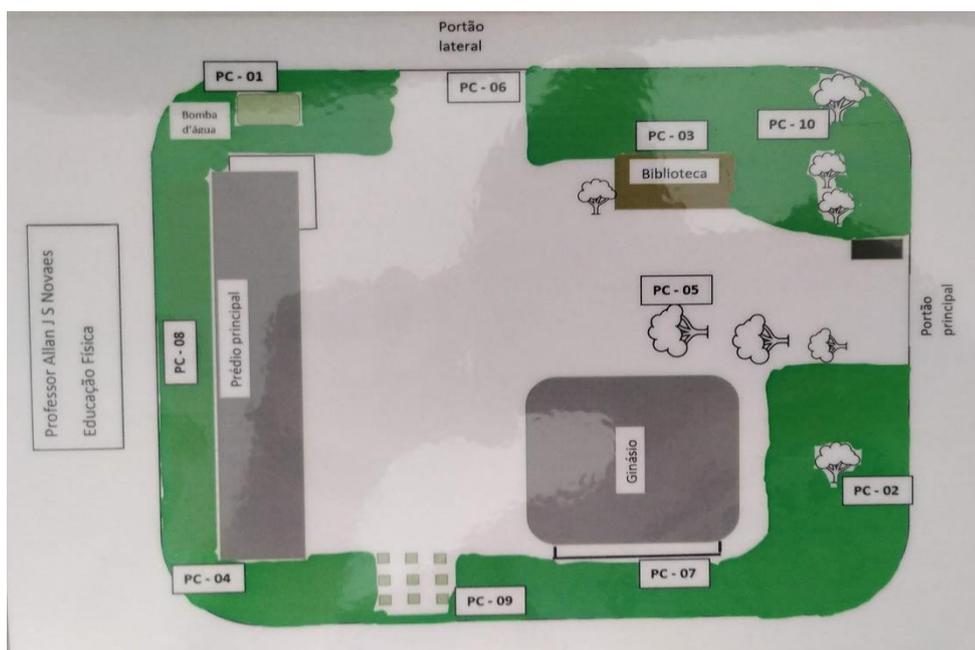
próximo na mesma função. Realizamos o rodízio de funções a cada troca de turma durante o dia do evento.

Pois bem, com a área preparada, combinei com os estagiários que eu iria até à sala de aula para realizar o primeiro contato com cada turma durante o dia de evento. Inicialmente realizei a chamada em cada turma – tanto para fins burocráticos, quanto para identificar se algum grupo precisaria remanejar participantes. Relembrando que cada turma participou da atividade no seu horário regular de aula. Após a chamada, realizei conversa inicial no sentido de informar sobre a arrumação do ambiente, sobre os estagiários que estavam nos apoiando e sobre segurança (própria e do próximo).

Ainda em sala de aula organizei as equipes, entreguei a ficha de controle para cada representante e em seguida direcionamo-nos para o ponto de encontro. Ao chegarmos, apresentei os estagiários de Educação Física para os alunos e posteriormente, combinamos qual seria a ordem das equipes para a largada da corrida. Com tudo isso acertado, os estagiários e eu nos posicionamos nos setores, de acordo com o rodízio de funções estabelecido previamente.

A atividade principal ocorreu da seguinte maneira: cada equipe portou o mapa da escola e uma ficha de controle. Estes materiais foram entregues para equipes segundos antes da largada para a corrida. Foram estabelecidos 10 PC no mapa. Cada PC possuía uma palavra-chave. Na ficha de controle inserimos 10 questões orientadoras, que, fazendo uma analogia com a Corrida de Orientação convencional, tiveram a função de bússola para as equipes.

Figura 2. Mapa da escola utilizado no Fest ECO.



Fonte: produção própria

A resposta de cada questão orientadora correspondia a um PC (numerado de 1 a 10). Então, as equipes precisaram resolver as questões orientadoras para ter acesso à sequência correta dos PC e assim se deslocar até cada um deles. Chegando em cada PC, as equipes se deparavam com o prisma e a palavra-chave que precisaram transcrever para a sua ficha de controle. Desta maneira, as equipes que passaram por todos PCs completaram o preenchimento da ficha com uma sequência de palavras-chave pré-determinada.

Figura 3. Ficha de controle utilizada no Fest

FICHA DE CONTROLE

Turma: _____ Equipe ↓

1- _____ 2- _____
3- _____ 4- _____



| Questão orientadora (bússola) | PC | Palavra-chave |
|---|----|---------------|
| Resultado da raiz quadrada de 9 | | |
| Resultado de 48 dividido por 8 | | |
| Quantas patas têm um animal bípede? | | |
| O resultado de $6 + 15 - 12 = ?$ | | |
| O resultado de $7898 - 7897 = ?$ | | |
| Resultado de 100 dividido por 10 | | |
| $1/3$ de 24 = ? | | |
| Quantidade de títulos da seleção brasileira masculina de futebol? | | |
| Quantidade de dias na semana? | | |
| Quantas patas têm um animal quadrúpede? | | |

ECO. Pontuação: _____ Tempo: _____ Classif. Turma: _____ Classif. Geral: _____

Fonte: produção própria.

A liberação das equipes para a realização do percurso foi feita de forma escalonada com intervalo de dois minutos entre elas. Cada equipe liberada para desenvolver a sua corrida, tinha seu tempo de execução marcado por um estagiário de Educação Física; assim quando retornava para o ponto de encontro ao final da tarefa, deveriam se direcionar ao fiscal correspondente para que o tempo de volta fosse computado e entregar a ficha de controle preenchida. De posse da ficha de controle, o estagiário registrava o tempo de realização do percurso.

Ao final do dia, portanto durante o encerramento do evento, os estagiários e eu realizamos a conferência das fichas de controle preenchidas pelos alunos. Nessa conferência, a atenção foi direcionada à ordem das palavras-chave; o que nos indicou se as equipes responderam as questões norteadoras de forma correta e, conseqüentemente, se coletaram corretamente as palavras-chave nos PCs do percurso.

Com a finalidade de criar informações para ofertar um momento de reflexão na aula posterior, procedemos na correção das fichas da seguinte maneira: cada "falta" em relação à sequência correta das palavras-chave, correspondeu a 1 (um) ponto descontado. Dez pontos representavam 100% de acertos na atividade. A pontuação das equipes foi gerada a partir de dois critérios: (1) concluir o percurso e

anotar as palavras-chave na sequência correta na ficha de controle; (2) tempo de execução do percurso. No entanto, o objetivo principal não foi gerar ranking com a classificação das equipes, mas refletir sobre ações assertivas durante a atividade.

Fotografia 15. Equipes participando do Fest ECO.



Fonte: produção própria.

Ao final da participação de cada turma, parabenizamos os alunos pela participação não só na atividade do dia, mas principalmente, pelo comprometimento que tiveram durante todas as aulas dessa sequência didática. Enquanto fazíamos isso, entregamos os certificados de premiação para todos os alunos, independente da sua pontuação na atividade. O resultado mais importante foi o comprometimento de todos com as atividades não só do Fest Eco, mas em toda a sequência didática.

Fotografia 16. Estudantes com o certificado no final do evento.



Fonte: produção própria.

Avaliação

Ocorreu durante participação dos estudantes durante a atividade principal do evento. Por meio da observação das suas ações específicas na atividade, mas também, na interação entre os membros da mesma equipe e entre as equipes. Os estagiários e eu nos posicionamos em setores estratégicos para, além de outras funções, realizar a observação com a finalidade de avaliação dos estudantes.

6º Encontro

Tema central

Avaliação da unidade didática

Objetivo

Apresentar os registros produzidos durante os encontros desta sequência didática; investigar a percepção dos alunos em reação a essa ação pedagógica; divulgar o resultado do *Fest ECO*.

Recurso material

Fichas de avaliação individual para os alunos, documento com o resultado geral das equipes, projetor ou TV, notebook.

Espaço físico

Sala de aula.

Atividades

O último encontro dessa unidade didática foi iniciado com a apresentação dos registros (fotografias e vídeos) capturados durante o seu período de vigência. Enquanto as imagens e vídeos eram reproduzidos na tela, conversamos para despertar a lembrança dos momentos experienciados durante esse período. Como mencionado anteriormente, mesmo não sendo a finalidade dessa proposta pedagógica, apresentei para os estudantes a classificação das equipes em relação à cada turma e no geral. Essa sugestão partiu dos alunos. Para tanto, nomeamos como 1ª faixa todas as equipes que concluíram o percurso acertando as palavras-chaves dos dez PCs; como 2ª faixa, todas as equipes que erraram até três PCs; e 3ª faixa aqueles grupos que erraram mais de três PCs. Dialogamos para que os alunos percebessem que a classificação foi um meio para reflexão e não uma finalidade da atividade; isso gerou discussão positiva entre os alunos de cada turma.

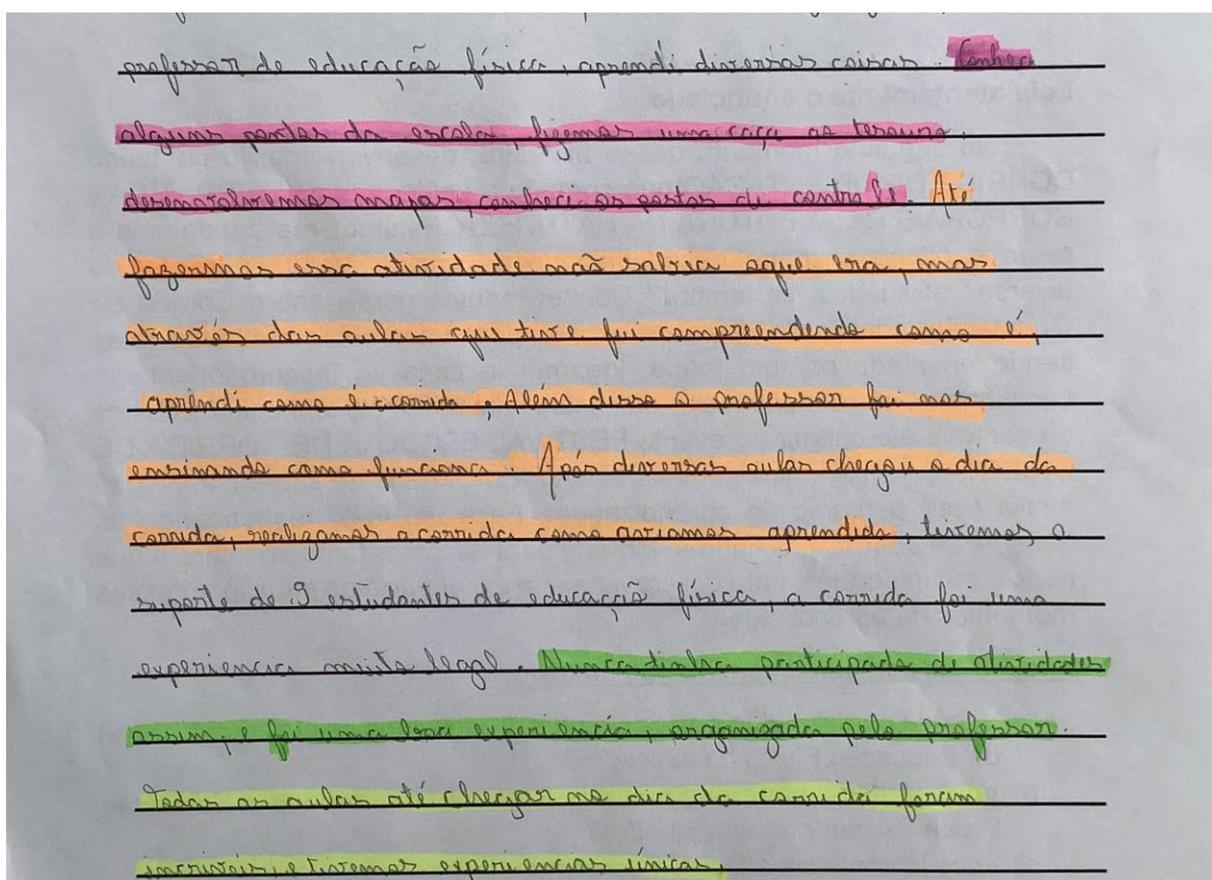
Após esse momento de lembrança sobre as aprendizagens durante as atividades dessa sequência didática, seguimos para a segunda tarefa. Entreguei para os alunos a [ficha de avaliação da sequência didática](#) (Anexo XI). No enunciado dela elenquei alguns conceitos e ações que aprendemos durante o período e na sequência relacionei sete provocações sobre esse processo pedagógico pelo qual fomos submetidos; a tarefa dos alunos foi desenvolver um texto expressando os seus sentimentos e impressões a respeito dessa estratégia pedagógica e outros pontos que considerassem pertinentes para apresentar.

Avaliação

Os discentes foram provocados a redigirem um pequeno texto respondendo perguntas norteadoras. As respostas individuais dos estudantes na ficha de avaliação expressaram as suas impressões sobre a experiência pedagógica a qual

foram submetidos. Ao apreciar atentamente as respostas dos alunos, percebi 4 categorias temáticas, as quais destacamos em cores diferentes para melhor identificação desses elementos categorizados, sendo: 1) respostas versando acerca do conhecimento sobre o espaço físico da escola [marcadas com a cor rosa]; 2) respostas com relação a atitudes positivas e elementos emocionais durante a proposta pedagógica [marcadas com a cor amarelo fluorescente]; 3) respostas destacando a relação do conteúdo desenvolvido durante o bimestre e o evento de culminância [marcadas com a cor laranja]; 4) respostas acerca da oportunidade de participar ativamente de um evento, destacando a inclusão [marcadas com a cor verde]. Os recortes abaixo representam as impressões dos discentes, levando em conta as categorias identificadas.

Recorte de documento 1. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica.



professor de educação física, aprendi diversas coisas. Também
algumas partes da escola, fizemos uma coisa de taboão,
desenhamos mapas, conheci as partes de dentro. Até
fazemos essa atividade mas sabia que era, mas
através das aulas que tive fui compreendendo como é,
aprendi como é a comida, Além disso o professor foi muito
ensinando como funciona. Após diversas aulas chegou o dia da
comida, realizamos a comida como aprendemos, tivemos o
suporte de 9 estudantes de educação física, a comida foi uma
experiência muito legal. Nunca tinha participado de atividades
assim, e foi uma boa experiência, organizada pelo professor.
Todas as aulas até chegar no dia da comida foram
interessantes e tivemos experiências únicas.

Fonte: produção própria

Recorte de documento 2. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (2).

Eu nunca fui de gostar de educação física e nem de participar com frequência, porque não me dava bem com esportes. Porém a corrida de orientação, além de ser um esporte de ação física, a parte de raciocínio é tão importante quanto. É o meu grupo também ajudou bastante para fazer a melhor experiência da atividade, ficamos todos unidos até o final da realização da atividade. Bom, essa foi a única atividade de educação física que eu realmente amei desde sempre 😊.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 3. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (3).

No segundo Bimestre eu aprendi a trabalhar em equipe e andamos pela escola para fazer o trabalho de orientação pela pista para corrida de orientação e na corrida nós temos que trabalhar em equipe fazer a charada em equipe e professor antes do dia da corrida.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 4. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (4).

Eu acho muito bom quando as orientações dos assuntos que o professor(a) explica, é ligada a atividade pois dá um "efeito" especial, deixa mais emoção.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 5. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (5).

Antes de entrar nesta escola eu não fazia ideia como era participar de algo relacionado ao educação física, mais agora aprendi. Eu não participava por desobediência, não fazia ideia o que era corrida de orientação mais aprender algo novo vale a pena. Aprender isso é uma nova experiência e um novo objetivo.

O professor Alan deixa as coisa mais emocionantes nos da expectativa de aprender algo novo.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 6. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (6).

Foi bem divertido, a gente treinou antes, aprendeu sobre a corrida em um período de 6 semanas. Eu nunca tinha ouvido ou participado desse tipo de corrida antes, foi uma experiência bem diferente.

Teve vários desafios, era um jogo que exigia bastante estratégia e cooperação de todos os integrantes de cada grupo.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 7. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (7).

Foi uma experiência única, porque eu nunca tinha participado de uma corrida de orientação, e eu nunca tinha corrido antes também, então foi uma experiência muito boa. As ligas contínuas, as areias, deu um toque final na corrida, dificultou um pouco, dificultou, mas deu tudo certo no final. A trajetória nos ajudou a correr e a não nos deixar nessa corrida, e quando chegou o dia da corrida, nós já conhecíamos praticamente todos os percursos, é ao mesmo tempo que ligas as contínuas a corrida dificultou, e com os percursos facilitou um pouco, e também como o percurso

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 8. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (8).

Bom, nunca participei de algo parecido, talvez eu tenha participado na segunda ou terceira ano, porém nada como corrida orientadora. Uma experiência muito boa foi essa, pois me chamou atenção, então, não tive crise de ansiedade, não pensei em meus problemas nem nada do tipo. Acho que deveria me fazer isso mais vezes, pois me senti bem quando montamos estratégias, nos distraímos, etc.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 9. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (9).

Quando comecei a me dedicar percebi que as aulas ficaram bem melhor, achei eu me dedicar a bastante, até mesmo na corrida de orientação.

A Corrida de Orientação foi um momento de atividade bem legal e interessante, o professor e as equipes sempre lado a lado, não vou negar, foi um pouco difícil, mas com o apoio do pessoal ficou nota 10!

No caminho percorrido o pessoal chamado para nos ajudar, junto com o professor tomou toda cuidado com os alunos, para nós não nos machucarmos e evitar qualquer tipo de acidente.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 10. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (10).

acelerou ficou mais rápida. chegou o 2º bimestre

Particpei no corrida de orientação e foi muito legal, foi a organização de Professores que particpei.

Sempre quis particpar mais nunca tive oportunidade, sempre conheci mais nunca particpei, Sim por que eu tive mais conhecimento sobre o assunto, eu achei boa e interessante, eu achava ele como ótimo, toda um respeito a vez do outro.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 11. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (11)

Nesse Bimestre, eu aprendi diversas coisas. Tive
 exercícios, fazer trabalhos certos em grupo e e-
 ter, e essa corrida de orientação, que eu gostei
 muito e sobre isso, eu nunca tinha feito
 uma corrida de orientação, e com a con-
 sideração de orientação, eu aprendi bastante,
 sobre trabalhos em grupo e etc. fora
 o Professor Allan que ajudou muito co-
 m isso tudo ele é um ótimo profes-
 sor, eu achei a experiência da corrida ótima

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 12. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (11).

Tudo que aprendi até agora
 Durante esse bimestre aprendi sobre corrida de ori-
 entação nunca tinha curso falar dela, se tinha po-
 rtr, pode de uma competição de corrida gamber
 até medalha mas gostei de ter aprendida algo
 novo, acho que o professor ter falado, ter ped-
 do para nos desenharmos a escola ajudou mu-
 ito no caso de por em prática também algo
 que eu achei bem interessante por ter colocado algo
 mas charotas e ter tido estagiários de educação
 física tornou tudo bem mais legal e divertido eu
 acho que uma coisa que atrapalhou muito foi que
 a escola está em obra mas foi muito bom eu
 não gostei de fazer de novo, foi uma experiência

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 13. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica

Antes não gostava muito de educação física mas
 mais o professor começou a ensinar agente entendi
 como que é a educação física e espriou como que
 é importante para a vida da pessoa
 não havia participado de eventos nenhum não mais
 gostaria de participar de para perceber que é muito bem
 legal diferente etc.

não conhecia a corrida de orientação mas o
 professor allen mostrou agente como que é e ensinar
 foi muito legal e no mesmo tempo diferente
 mais foi divertido eu nunca tinha ouvido falar
 da corrida de orientação até o professor falar e explicar
 quando eu comecei a participar eu não gostei não
 mais depois percebi que foi bem essa coisa o
 professor é muito dedicado explica e ajudar agente
 etc eu sugeria na próxima mais explicar não

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 14. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica

história com a aula de educação física: Antes do evento que o professor
 Allen organizou eu já tinha participado de um evento parecido com esse
 lá no 4 ano organizado pela minha antiga professora Carla, na verdade
 foi uma competição de dança, eu nunca imaginei que existia corrida de
 orientação foi até legal o professor ligar os conteúdos em cada aula
 porque como eu não realizo com as aulas eu fui aprendendo. Eu gostei

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 15. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (15).

participar mais assim tudo bem. Tivemos
 uma aula de mapas de correr andar e ca-
 minhar, tivemos que fazer o nosso próprio
 mapa achei que ficou linda, Brincamos
 e aprendemos bastante na minha visão foi
 perfeita e foi irra.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 16. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (16).

Fiquei bem surpresa quando o professor falou
 sobre corrida de orientação pois eu não conhecia,
 agora gostei! Sabe, bem interessante o fato que o
 professor me ensinou a corrida.
 Eu acho que na próxima vez eu pretendo prestar
 mais atenção sobre o que o senhor fala, como a
 aula dele.

Fonte: próprio autor.

Recorte de documento 17. Resposta discente na ficha de avaliação da proposta pedagógica (17).

90. parti das aulas do ultimo bimestre, eu aprendi bastante coisa,
 que eu não sabia por exemplo: mapa de controle, mapa da escola, corrida
 de orientação, jogos caça ao tesouro, e etc.
 Gostei por varias coisas interessantes que eu nunca tinha feito,
 da proxima vez agente poderia ler mais partes de controle.

Fonte: próprio autor.

5.3.2 Sequência didática 2 – Esportes de campo e taco (Tacobol)

A sequência didática que será descrita a seguir foi desenvolvida em sete encontros durante o terceiro bimestre de 2022 com quatro turmas de 8º ano de escolaridade – as mesmas turmas que participaram da ação pedagógica anterior. Assim como anteriormente, cada encontro correspondeu a dois tempos de aula; cada tempo de aula com cinquenta minutos cada. Então, durante o bimestre, os alunos tiveram setecentos minutos de experimentação e produção sobre o conteúdo proposto. Seguindo o planejamento anual acordado pelos professores de Educação Física dos oitavos anos da escola, apliquei as aulas baseado no meu planejamento de aula que detalharei a seguir:

1º Encontro (08/08/2022)

Tema central

Conhecendo esportes de campo e taco e suas principais características.

Objetivo

Conhecer as características principais dos esportes desta classificação (BNCC); preencher a ficha sobre paralelo de características de três esportes de campo e taco; relacionar algumas modalidades dessa classificação esportiva.

Recurso material

Notebook, TV, tabela de comparação de esportes campo e taco.

Espaço físico

Sala de aula.

Atividades

Dando início à sequência didática, conversei com os alunos sobre a proposta de trabalho. Apresentei para eles e os ouvi sobre o que relatei. Comentei que pretendia desenvolver um processo similar ao realizado no bimestre anterior; em

que estudaríamos sobre o conteúdo e ao final do processo teríamos um evento de culminância relacionado a ele. As turmas concordaram, pois, a experiência com a metodologia do bimestre anterior foi positiva.

Em seguida perguntei para eles quais os esportes que conheciam em que os jogadores utilizavam tacos e fossem praticados em campo gramado. As respostas dos alunos das quatro turmas não variaram muito; basicamente responderam com as seguintes modalidades: golfe, Tacobol, beisebol, sinuca e tênis. Imediatamente conversamos sobre duas delas – sinuca e tênis; na primeira argumentei que a área de jogo não é um campo e sim uma mesa, então já a retiramos da classificação que estávamos tratando; a segunda esbarrou na questão de não utilizar taco durante a sua prática, mas sim raquete. Com essas “eliminações”, permaneceram as modalidades: golfe, beisebol e Tacobol. Seguimos com a conversa e argumentei que nem todos os esportes que se desenvolvem em um campo gramado utiliza-se do taco e, portanto, são considerados esportes de campo e taco, segundo a lógica de classificação dos esportes proposta pela BNCC. Intencionalmente, não concluímos o assunto e passamos para a próxima atividade ainda em sala de aula.

Nessa nova atividade, assistimos a três vídeos que projetei do notebook para uma TV conectada a ele. Cada vídeo se tratava de um esporte da classificação estudada: (1) Críquete, (2) Beisebol e (3) Softbol. Seguem abaixo os links dos vídeos utilizados:

(1) <https://www.youtube.com/watch?v=SWdeqmwPMOs>

(2) https://www.youtube.com/watch?v=R8_vY5mVOIY

(3) <https://www.youtube.com/watch?v=PXINOiZCnMI>

Na metade do primeiro vídeo pausei e realizei o seguinte comentário com os alunos: “quantas informações sobre esse esporte, concordam?”. Eles responderam no sentido de que não estavam entendendo muito acerca do Críquete. Considerei normal e previsível essa reação apresentada pela maioria dos alunos, pois o primeiro vídeo tratava de um esporte que muitos não conheciam. Com isso, inseri um novo elemento na atividade, iniciando uma nova tarefa. Entreguei para os alunos uma tabela de comparação entre os esportes que conheceríamos através dos vídeos. A partir das informações transmitidas nos vídeos, os alunos precisaram

preencher uma tabela de comparação das características das três modalidades. Na imagem abaixo, apresento as características que listei na tabela.

Figura 4. Atividade de comparação das características de 3 esportes de campo e taco.

Tabela de comparação entre esportes de campo e taco

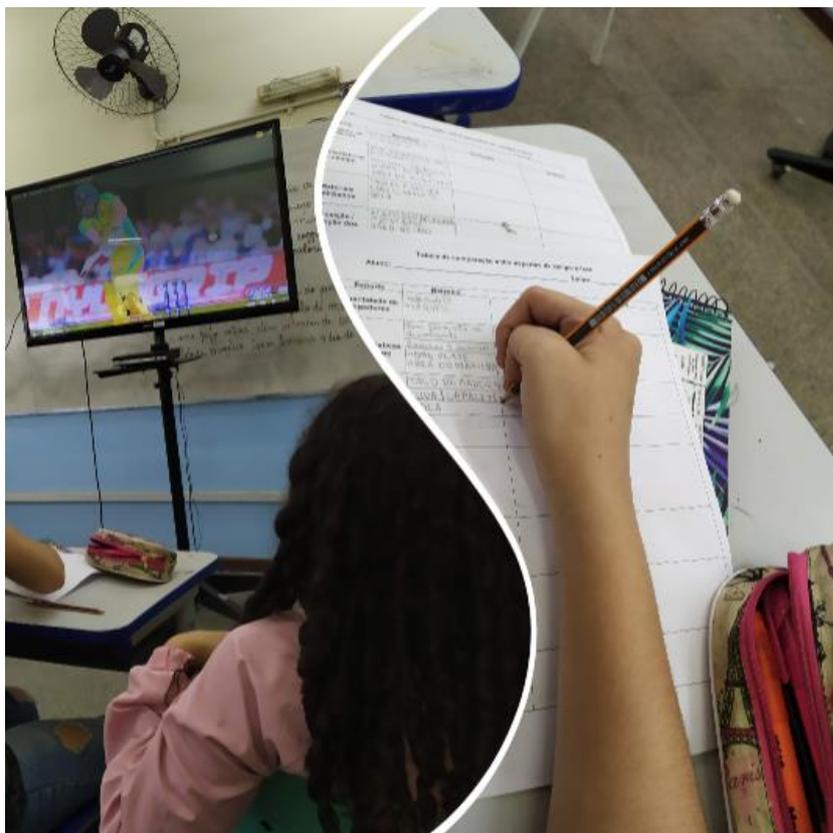
Aluno: _____ Turma: _____

| Esporte | Beisebol | Críquete | Softbol |
|--------------------------------|----------|----------|---------|
| Quantidade de jogadores | | | |
| Características do campo | | | |
| Materiais utilizados | | | |
| Posição / função dos jogadores | | | |
| Objetivo principal | | | |
| Regra 1 | | | |
| Regra 2 | | | |
| Regra 3 | | | |

Fonte: produção própria

À medida em que assistíamos aos vídeos, as informações surgiam, os alunos as captavam e preenchiam a tabela. Após o preenchimento, retornamos ao ponto em que não concluímos no início da aula. Nesse momento provoquei os alunos a argumentarem sobre a questão baseado no que já haviam realizado e percebido através dos vídeos e anotações nos campos da tabela. A partir dos comentários deles e algumas observações que realizei, pudemos chegar à conclusão sobre algumas características de esportes de campo e taco.

Fotografia 17. Alunos realizando a tarefa de preenchimento da tabela ao assistirem aos vídeos.



Fonte: produção própria.

Ao final da aula, solicitei aos alunos que trouxessem algum material para a escola na semana seguinte para que pudéssemos usar como taco, exemplo: cabo de vassoura, ripas de madeira etc.

Avaliação

Através das respostas verbais dos estudantes assistindo aos vídeos e através do preenchimento da ficha na atividade principal proposta na aula.

2º Encontro (15/08/2022)

Tema Central

Conhecendo o Beisebol.

Objetivo

Praticar beisebol de maneira adaptada para compreender a lógica deste esporte.

Recurso material

Bolas de frescobol e tênis; tacos trazidos pelos alunos; cones.

Espaço físico

Sala de aula e espaço gramado da escola.

Atividades

Aproveitando os conhecimentos construídos no encontro anterior, fomos para o campo gramado da escola após uma conversa inicial em sala de aula para apresentar a proposta da aula. O objetivo deste encontro foi colocar em prática alguns conhecimentos que os alunos captaram do vídeo sobre beisebol na primeira aula. Dividimos as turmas em grupos mistos de 9 ou 10 alunos fazendo alusão à quantidade de jogadores de beisebol (uma das informações captadas na aula anterior).

Chegando na área externa, a primeira tarefa foi realizar a marcação do campo segundo as informações do vídeo. Os alunos se reuniram, conversaram, e a partir da breve discussão, se lembraram do formato do campo de beisebol; em grupos marcaram as bases utilizando cones.

Fotografia 18. Alunos inserindo as marcações das bases do campo de beisebol.



Fonte: produção própria.

Oportunizei a manifestação do conhecimento deles a respeito desse tópico do conteúdo, deixando-os à vontade durante a marcação. Quando percebi que a tarefa já havia sido realizada, nos reunimos novamente e conversamos sobre o formato do campo e as posições dos jogadores. Em seguida solicitei a um dos grupos de cada turma que ocupasse a posição de defesa e outro no ataque. Então, tínhamos 10 alunos em campo para experimentar, inicialmente. E à medida em que um rebatedor avançava uma base, outros alunos da equipe de ataque acessavam a posição, assim, com essa dinâmica seguimos a atividade de experimentação do beisebol.

Fotografia 19. Distribuição dos alunos nas posições do beisebol.



Fonte: produção própria

Durante a atividade os alunos vivenciaram algumas regras do beisebol com flexibilidade, sem cobranças rígidas da minha parte, pois a proposta pedagógica dessa sequência didática nos direcionaria ao jogo de Tacobol – que muitos deles conhecem e praticam nos seus momentos de lazer.

Uma das turmas precisou realizar a atividade no pátio em frente ao prédio principal da unidade escolar, pois no momento da aula a área que utilizamos para desenvolver as atividades com as demais turmas estava sendo utilizada por outro professor de Educação Física e seus alunos. Essa situação estava prevista no planejamento e assim seguimos para o segundo espaço que poderia ser utilizado.

Fotografia 20. Espaço de aula alternativo utilizado com uma das turmas.



Fonte: produção própria

Atendendo à solicitação que havia feito no final da aula anterior, alguns alunos trouxeram tacos de madeira. No entanto, conseguimos outros tacos por ocasião das obras na escola. Aquilo que se apresentou como um problema no bimestre anterior, foi uma solução para a obtenção de material pedagógico para o desenvolvimento desta sequência didática: “obras” do destino.

Avaliação

Durante a aula realizamos intervenções mediante à avaliação que fazíamos através da observação sistemática das ações e interpretações iniciais dos estudantes sobre essa prática corporal.

3° Encontro (22/08/2022)

Tema central

Conhecendo o Tacobol: suas regras, algumas formas de lançar a bola e a proteção da lata na base.

Objetivo

Experimentar formas diferentes de lançar a bola no Tacobol; aprender sobre a proteção da lata na base por parte do rebatedor; conhecer algumas regras desse jogo que tem características de esportes de campo e taco.

Recurso material

Bolas de frescobol, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Pátio coberto e pátio em frente ao prédio principal da unidade escolar.

Atividades

Nesse dia, ao chegar à escola, a primeira preocupação foi em relação ao material que necessitávamos para a aula. Os tacos de madeira que utilizamos na aula anterior (trazidos pelos alunos ou encontrados na obra da escola) ficaram guardados próximo ao campo; no entanto, o serviço de limpeza os removeu durante a semana confundindo com lixo. Infelizmente, por conta da rotina apertada, não me lembrei de avisar aos colegas da limpeza sobre o material. Como a escola ainda estava em obras, não foi difícil conseguir outros tacos nos escombros. Logo providenciamos seis ripas de madeira para substituir os tacos que haviam sido removidos na limpeza do ambiente. Outro material pedagógico que precisamos a partir dessa aula foram as garrafas pet. Solicitei ao pessoal da limpeza ajuda para encontrar algumas. Enquanto procurava, fui até à cozinha da escola. Em conversa com uma das colegas desse setor, ela comentou sobre embalagens de detergente. Ela nos concedeu oito unidades vazias que seriam descartadas; essas foram usadas como as latas nas atividades pedagógicas e guardadas em depósito seguro ao final para serem utilizadas nas aulas seguintes.

Fotografia 21. Recursos pedagógicos utilizados.



Fonte: produção própria

Introduzindo esse encontro com os alunos na sala de aula, relembramos as ações pedagógicas desenvolvidas nas aulas das duas semanas anteriores. Falei das atividades que já havíamos realizado e os seus objetivos; alguns alunos contribuíram lembrando detalhes dos encontros. Na sequência informei as atividades e os objetivos planejados para o nosso terceiro encontro (corrente). Em seguida, descemos as rampas e fomos ao pátio coberto da escola. Dividimos os alunos de cada turma atendida de acordo com os materiais e que dispúnhamos para a aula: 4 bolas de frescobol, 8 “latas”, 6 tacos.

Fotografia 22. Disposição dos alunos na primeira atividade da aula.



Fonte: produção própria

Na primeira atividade, os grupos formados pelos alunos se posicionaram atrás de cada lata (8 latas). A tarefa tratava de lançar a bola – com técnica similar à do boliche – com o objetivo de derrubar a lata que estava do outro lado do pátio (12m de distância entre as latas). Concomitantemente, o aluno que recebia a bola do outro lado deveria fazê-lo colocando-se atrás da bola, impedindo a sua passagem. Desta maneira, desenvolvemos habilidades importantes para a dinâmica do Tacobol: acertar a lata para derrubar com a finalidade de “tomar” o taco; e proteger a bola que será lançada pelo companheiro, impedindo que ela se disperse para longe, e, conseqüentemente, não permitindo que os rebatedores troquem de base e marquem pontos. Durante a tarefa fiz pausas para comentários específicos sobre as ações que percebia que mereciam atenção, por exemplo: a utilização do corpo para proteger a bola e não somente as pernas durante a recepção de um lançamento; também sobre a invasão do lançador na área do rebatedor, pois alguns alunos impediam a bola de chegar à lata com as mãos.

Fotografia 23. Registro durante a primeira atividade da aula.



Fonte: produção própria.

Para a próxima atividade, retiramos 2 latas da atividade anterior, portanto, restaram 6 latas, divididas em 3 campos de jogo. Inserimos nesta atividade mais um material: os tacos. Entreguei-os para um aluno de cada grupo atrás de cada lata. O

aluno de posse do taco precisou se posicionar antes da lata, colocando o taco à frente dela com a finalidade de protegê-la dos lançamentos. Aqueles alunos que permaneceram na posição de lançador, seguiram com o mesmo objetivo e orientações da atividade anterior. Então, nessa atividade tivemos lançadores com a finalidade de derrubar a lata à frente e os rebatedores com a finalidade de protegê-las – e apenas isso. Enfatizei que não seria necessário rebater a bola e caso fizesse o bloqueio de um lançamento de bola com o taco, posteriormente deveriam rolá-la para entregar aos lançadores que posicionados logo atrás. Assim como na atividade anterior, fiz intervenções específicas no sentido de informar alguns pontos sobre as regras básicas do Tacobol. Algumas observações e comentários realizados: a falta do rebatedor que chamamos de “bola para trás” – quando ao impedir a passagem da bola com o taco, o rebatedor permite que a bola toque no taco e vá para trás e o lançador a recupera; a queimada do rebatedor – quando este tira o taco da base e o lançador pode jogar a bola na lata para derrubá-la ou jogar direto no rebatedor, queimando-o; assim os lançadores recuperam a posição de rebatedores.

Fotografia 24. Registro durante a segunda atividade da aula.



Fonte: produção própria

No final da aula, os alunos ajudaram a recolher os materiais utilizados nas atividades, depositando-os em local seguro para a posterior utilização de outras turmas. Finalizamos com roda de conversa para relembrar dos pontos sobre a regra vivenciados e alertados durante a aula. Isso foi importante para criar memória sobre

esses pontos principais da regra e dinâmica do jogo para que pudéssemos ter fluência na sequência da unidade didática.

Fotografia 25. Roda de conversa no final da aula.



Fonte: produção própria

Avaliação

Realizada por meio da observação sistemática no decorrer da aula. Ao ponto que realizávamos intervenções para informar e corrigir ações dos estudantes. Ao final da aula, na roda de conversa, observamos a identificação e reconhecimento dos estudantes de elementos importantes para o jogo os quais aprenderam durante a aula ou recordaram das suas práticas nos momentos de lazer.

4° Encontro (29/08/2022)

Tema central

Conhecendo o Tacobol: tacadas, deslocamentos dos jogadores e outras regras (continuação).

Objetivo

Experimentar o aparar, preparar e rebater a bola; aprender movimentações dos lançadores e rebatedores no Tacobol; experimentar situações de jogo para aprendizado das regras do Tacobol.

Recurso material

Bolas de frescobol, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Pátio coberto.

Atividades

Havíamos planejado realizar essa aula no campo gramado ou pátio em frente ao prédio principal unidade escolar – ambos ao ar livre. No entanto, as condições climáticas não foram ideais para seguir com a proposta, pois choveu durante todo o dia na região. Quando dedico tempo para planejar, considero esse tipo de ocorrência; para tanto, elenco segundo plano ou espaço alternativo para realização da aula sem alterar o seu objetivo. E, nesse caso, foi preciso realizar a aula em ambiente diferente do planejado inicialmente; no entanto, com a adaptação das atividades, foi possível fazer a manutenção das propostas do encontro. A aula foi realizada no pátio coberto. É um espaço grande, mas quando relacionado a um dos objetivos desta aula – rebater bolas – percebemos que precisaríamos de uma área maior conforme o plano inicial.

A aula de cada turma foi iniciada na sala. Revisamos as aulas anteriores, algumas atividades realizadas e finalizei o momento em sala, informando os objetivos e as propostas para a aula corrente. A partir da revisão dos conteúdos, os alunos contribuíram com suas lembranças; notem que isso ocorre aula a aula. Acho interessante essa característica deles. Após essa introdução em sala, fomos para o pátio coberto da escola para dar sequência na aula.

Por conta dos materiais e espaço que dispúnhamos, dividimos cada turma em 6 grupos. Os grupos foram dispostos semelhantemente à aula anterior. Uma das

turmas possui número menor de alunos, então, para esta conseguimos proporcionar uma área maior para o desenvolvimento das atividades.

Fotografia 26. Disposição dos alunos com a turma relatada anteriormente.



Fonte: produção própria

Na atividade pedagógica principal desta aula, orientei os estudantes que estavam na posição de lançadores a impedirem a passagem da bola; desta maneira, como estavam em maior número atrás dos rebatedores, eles tiveram que se posicionar – fugindo da ordem em fila – para atender à proposta da atividade. Durante toda a atividade eles precisavam manter comunicação para ajudar e receber ajuda em relação ao posicionamento. A proposta foi realizada intencionalmente para gerar dependência entre os membros do mesmo grupo. A segunda orientação dada aos lançadores seguiu à lógica realizada na aula anterior, ou seja, eles precisam derrubar a lata que está do outro lado. A terceira, e nova orientação, foi a possibilidade de “queimar” o rebatedor caso este não estivesse com o taco posicionado na base. Entende-se *queimar* no Tacobol a ação de jogar a bola no rebatedor.

Outras orientações foram transmitidas às duplas de rebatedores. Separamos estas em dois grupos: (i) o primeiro no sentido de que eles teriam que usar três contatos dos tacos com as bolas, sendo o primeiro para aparar o lançamento; em seguida, efetuar a preparação para a rebatida; e, posteriormente, a rebatida propriamente dita. (ii) o segundo grupo de orientações baseado na permanência do taco na base e a proteção da lata com o taco. Periodicamente realizamos o rodízio de posições, portanto todos os alunos foram rebatedores e lançadores durante a atividade.

Avaliação

À medida em que a atividade era desenvolvida, observei os alunos, focando na comunicação entre eles, comportamentos durante a atividade e as ações do jogo propriamente ditas. Em alguns momentos parei a atividade para inserir informações sobre algumas regras deste jogo e a partir da informação solicitava que a considerassem e aplicassem na sequência da atividade. Possibilitei que vivenciassem dessa atividade por muito tempo na aula, aproveitando a sua dinâmica e a motivação dos alunos em participar.

5º Encontro (05/09/2022)

Tema central

Ampliando o conhecimento sobre a dinâmica do Tacobol.

Objetivo

Visualizar e experimentar o jogo para conhecer a dinâmica geral do Tacobol; conhecer as movimentações dos jogadores durante uma partida; conhecer regras específicas para rebatedores e lançadores.

Recurso material

Bolas de frescobol, tacos e embalagens de detergente.

Espaço Físico

Campo de grama e chão batido e pátio coberto da unidade escolar.

Atividades

Nas aulas anteriores priorizamos estratégias pedagógicas que dessem ênfase à participação simultânea dos alunos nas atividades; não necessariamente a mesma atividade, mas que todos os estudantes se envolvessem com as atividades durante o período total das aulas; evitando a ociosidade.

Já no 5º encontro – aula que relato no momento – foi necessário alterar a estratégia para que os objetivos pudessem ser atingidos. Adotamos estratégia em

que a maioria dos estudantes observaram o desenvolvimento das partidas de Tacobol. Montamos a área de jogo com as embalagens de detergente utilizadas nas aulas anteriores. Utilizamos apenas duas unidades para montar a arena única para o desenvolvimento da aula. Com o ambiente criado, solicitei aos alunos que se posicionassem no espaço lateral e informei os objetivos da aula. Em seguida pedi que a turma se dividisse em duplas mistas (por gênero). Por ordem de criação e apresentação criamos uma ordem entre os participantes.

As duas primeiras duplas disputaram “par ou ímpar” para decidir quem iniciaram com os tacos (rebatedores) e com a bola (lançadores). Feito isso, os alunos que jogariam na primeira rodada se posicionaram e demos início à primeira partida. Como nas aulas anteriores, nós já havíamos tratado de aspectos das regras e dinâmica do Tacobol; na experimentação desta aula, realizamos intervenções específicas para ensinar novas situações durante as partidas. À cada dez pontos de uma das duplas, substituímos os estudantes participantes da partida; essa rotina seguiu por toda aula.

Os comentários dos alunos que observavam as partidas na lateral do campo de jogo enriqueceram a aula. Muitas dúvidas levantadas em relação aos lances que ocorriam nas partidas. Realizei intervenções em momentos específicos para detalhar e criar situações de jogo baseadas em regras que os alunos já haviam tomado conhecimento a partir das suas experiências prévias com esse jogo e com as aulas anteriores dessa sequência didática. Encerramos a aula com a reflexão de algumas possibilidades de jogadas que poderiam ser realizadas em momentos oportunos durante as vivências; também por ações que seriam mais assertivas em determinadas situações de jogo, fazendo interface com a proposta de raciocínio rápido para resolver um problema que venha surgir repentinamente durante uma partida.

Fotografia 27. Estudantes experimentando e visualizando os colegas durante partida de Tacobol durante o 5º encontro.



Fonte: produção própria

Avaliação

Realizada através da observação sistemática durante a aula. As intervenções necessárias foram realizadas para informar e corrigir ações dos estudantes. Ao final da aula, durante a roda de conversa, os alunos exprimiram suas opiniões sobre as situações nas quais enfrentaram durante a aula.

6° Encontro (12/09/2022)

Tema central

Autonomia e tomadas de decisão dos estudantes durante a partida de Tacobol

Objetivo

Revisar e fixar os diversos conteúdos desenvolvidos nas aulas anteriores.

Recurso material

Bolas de frescobol e tênis, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Campo de grama e chão batido, pátio coberto e pátio na frente da unidade escolar.

Atividades

Essa aula teve o objetivo de fixar os conteúdos (teóricos e práticos) que foram abordados nas aulas anteriores. Descrevo a seguir estratégia pedagógica adotada: ainda em sala de aula, revisamos cada aula ministrada até aquele momento, relembando as atividades que havíamos realizado e os objetivos de cada encontro. Fazer isso é importante, pois o nosso encontro é semanal e os alunos têm outras atividades durante a semana; isso pode interferir na lembrança de pontos importantes do conteúdo. Finalizando a revisão, expliquei a proposta da atual aula e como procederíamos. Na sequência demos início às atividades pedagógicas.

A primeira atividade depois da revisão foi um *Quiz* com questões sobre o Tacobol e generalidades dos esportes de campo e taco. A atividade foi desenvolvida em duplas. As duplas foram escolhidas por mim a partir da ordem de chamada. Cada dupla foi à frente da sala de aula para responder de 2 a 3 perguntas sobre os temas. A proposta da atividade não se tratava de avaliar se sabiam ou não, mas criar gatilhos para que pudessem se lembrar e fixar os conhecimentos abordados nas aulas anteriores durante o questionamento. Foi permitida a intervenção dos

demais colegas de classe. Uma situação interessante que aconteceu durante essa atividade foi a complementação das respostas tanto entre os estudantes da mesma dupla, quanto os demais alunos da classe. Numa atmosfera de cooperação, os conhecimentos foram revisados, lembrados e compartilhadas entre os estudantes.

Após essa dinâmica de perguntas e respostas em sala de aula, nos dirigimos para o espaço externo. Com uma turma utilizei o pátio coberto e com as demais – 3 turmas – utilizamos o campo de terra e grama da escola para a atividade prática. Isso ocorreu por conta do compartilhamento de espaços entre professores de Educação Física nesse dia na escola. No entanto, penso que nisso não influenciou na qualidade das ações pedagógicas.

Pois bem, a atividade prática seguiu os moldes da que realizamos na aula anterior: desenvolvimento de partidas de Tacobol com dez pontos em cada partida e com a participação de duplas mistas. Os alunos que participaram como jogadores, se assentaram no banco colocado na lateral do espaço de jogo para observar e comentar sobre as situações e jogadas que aconteciam na partida. Esses estudantes realizaram intervenções com comentários e proposições durante as partidas que foram realizadas. Dessa maneira, acreditamos que o repertório de conhecimentos sobre o jogo foi aumentado; percebemos isso quando os alunos que aguardavam tomavam a posição de jogadores, ou seja, retornando ao jogo. Na aula anterior eu, como professor, estava realizando esse papel de facilitador e proponente de conhecimento durante as partidas; nessa aula, como descrevi anteriormente, essa ação partiu dos próprios alunos que aguardavam.

Para encerrar essa aula, conversamos sobre algumas movimentações e jogadas realizadas durante as partidas; também falamos sobre os comentários que surgiram durante os jogos, os quais enriquecerão esses momentos de aprendizagem; e sobre a possibilidade da prática do Tacobol com todos os alunos das turmas de 8º ano que estavam sob a minha responsabilidade simultaneamente (ora assistindo, ora comentando, ora praticando) em algum local da comunidade próximo à escola na aula seguinte.

Sobre essa possibilidade, conversei com o diretor geral da escola para dar ciência e solicitar permissão para essa ação pedagógica que chamaremos de

Festival Escolar de Tacobol. Essa ação tem o objetivo de realizar a culminância dessa sequência didática em que os alunos resgataram um antigo jogo a partir das aulas regulares de Educação Física na escola.

Nessa conversa com o diretor, expliquei sobre a sequência didática que estávamos desenvolvendo na escola com os alunos desse ano de ensino. Ele comentou que estava percebendo a motivação e participação dos alunos nas aulas; isso foi ponto positivo e me motivou a seguir com a proposta do Tacobol na comunidade como evento de culminância. A partir dessa motivação solicitei mais materiais para a ação pedagógica prevista, sendo: tacos e bolas de frescobol ou tênis; pois, inicialmente tínhamos 4 unidades e no decorrer das aulas 1 caiu numa casa abandonada próximo à escola após uma rebatida potente e outras duas rasgaram; restando apenas 1 unidade.

Além do material, solicitei a alteração do horário de aula das turmas que participarão da atividade; assim, esses estudantes poderão participar juntos do evento. Também solicitamos apoio para a escolha um local adequado e seguro para o *Festival Escolar de Tacobol*. As solicitações foram acolhidas pela direção. Firmamos que manteríamos o contato durante a semana que antecede o evento para conversar sobre esses detalhes.

Avaliação

Realizada através do *Quiz* que aconteceu na sala de aula com a manifestação dos saberes baseados nos conteúdos conceituais desenvolvidos nas aulas anteriores; na segunda parte da aula, por meio da observação da fruição do jogo, e, portanto, a aplicação dos conteúdos conceituais materializados no jogo, transformados então, em conteúdo procedimental.

7º Encontro (19/09/2022)

Tema central

Festival escolar de esportes de campo e taco

Objetivo

Praticar o Tacobol em vários campos criados no espaço-tempo escolar com autonomia.

Recurso material

Bolas de frescobol e tênis, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Campo de grama e chão batido, pátio coberto e pátio na frente da unidade escolar.

Atividades

Dou início aos relatos referentes às atividades do evento pelo processo que o antecede e que viabiliza (ou não) a sua execução: as conquistas mediante conversa com a direção da escola, conforme mencionamos anteriormente. Durante a semana mantive contato com o diretor geral da escola para que pudéssemos atualizar as informações sobre as demandas solicitadas anteriormente. Através dessa parceria conseguimos dez unidades de tacos de madeira, os quais foram preparados especialmente para a ocasião. Tacos com a empunhadura mais fina do que o corpo e na ponta havia um recorte para apoio no solo. Quem preparou os tacos com os detalhes que mencionei foi um funcionário da escola, o qual somos muito gratos. Conseguimos cinco bolas de tênis em parceria com um estagiário que é servidor de carreira lotado na secretaria de esportes e lazer do município. Outras duas bolas de frescobol foram adquiridas pela escola no comércio local. Quanto a material para o Festival Escolar de Tacobol, não tivemos problema; esbarramos nas outras duas questões levantadas: alteração do horário de aula das turmas e espaço próximo à escola.

Não foi possível realizar a troca de horário das turmas por conta do calendário de avaliações. A semana do evento ocorreu na semana de avaliação dos outros componentes curriculares; como o calendário já havia sido informado aos estudantes, não foi possível realizar a reunião de todos os alunos no mesmo horário para o evento. A partir disso, procedemos da mesma maneira que no bimestre

anterior: cada turma participou durante o seu horário de aula de Educação Física. O espaço externo para a realização do evento dependia da reunião dos estudantes no mesmo horário; portanto, as atividades do evento foram desenvolvidas nas dependências da unidade escolar: campo de grama e terra batida, pátio coberto e pátio em frente ao prédio da unidade escolar. No dia dessa aula, contamos com a colaboração de quatro estagiários de Educação Física; todos participaram do apoio no *FestEco* no bimestre anterior. Nossa reunião prévia para conversar sobre a proposta pedagógica acontecia via aplicativo de mensagens. Apresentei para os estagiários a sequência didática, o detalhamento das ações pedagógicas que já havíamos realizado e a proposta do *Festival Escolar de Tacobol*. Na ocasião foram tiradas todas as dúvidas, mas me mantive a disposição para possíveis questões que pudessem surgir até o evento.

Tendo relatado esses desdobramentos relacionados à organização, comentaremos a partir daqui sobre as atividades desta aula – que nomeamos como *Festival Escolar de Tacobol*. Os estudantes das quatro turmas de oitavo ano participaram das atividades durante o horário normal de aula; então, foram dois tempos de aula – cem minutos – para cada turma participar das atividades do Festival. Os estagiários e eu estivemos em cada turma na sala de aula para informar as propostas das atividades. Durante a explicação explanei que as ações da presente aula representariam a manifestação dos conhecimentos construídos e adquiridos durante a sequência didática baseadas nos esportes de campo e taco. Portanto, o objetivo do evento foi viabilizar tempo de qualidade para que os estudantes pudessem usufruir do jogo Tacobol com liberdade; demonstrar autonomia durante a manifestação dessa prática corporal desde a marcação do campo, organização das duplas, a condução das partidas a partir do entendimento da proposta do jogo e das suas regras e o respeito e a troca de experiências entre os participantes. Para tanto, adotamos três espaços da escola para que os alunos pudessem praticar Tacobol simultaneamente – o campo de grama e terra batida, o pátio coberto e o pátio em frente ao prédio principal: nesse dia, a escola se tornou num multi campo de Tacobol. Dividimos cada turma em três grupos que foi alocada em cada um dos ambientes citados. Cada grupo possuía um responsável, sendo, os estagiários ou eu (professor). Chegando cada grupo no seu espaço, o responsável entregou o par de tacos, par de garrafas e o giz. Conforme mencionado no objetivo

dessa ação pedagógica, a organização geral para o jogo precisava partir dos estudantes. A nossa função no evento, como responsável de grupo, foi realizar pequenas intervenções durante as partidas de Tacobol que aconteciam entre cada grupo, em cada ambiente selecionado para tal. Intervenções pontuais, pois a finalidade foi observar os estudantes durante a prática, suas ações e reações, a manifestação do conhecimento produzido e adquirido. Orientamos os alunos, como nos encontros anteriores, para que formassem duplas mistas. Durante o tempo disponível de aula, as partidas de Tacobol foram acontecendo e as duplas se revezavam em cada espaço. Aconteceu de alguns alunos migrarem de espaço durante o tempo de aula. Isso foi positivo, pois traziam conhecimentos que estavam sendo discutidos e praticados em outros grupos para serem vivenciados nos demais.

Para finalizar o evento com cada turma, reunimo-nos em um dos espaços para que pudéssemos resenhar sobre o que foi desenvolvido. A questão central levantada com os alunos foi: *“Essa é uma prática corporal que não faz parte do dia a dia de muitos, alguns nem a conheciam; mas acham que podem inclui-la no seu contexto social para fazer parte do seu momento de lazer?”*. A partir dessa questão, as respostas seguiram no sentido de adesão a essa prática corporal para o cotidiano dos alunos.

Fotografia 28. Momentos do Festival Escolar de Tacobol



Fonte: produção própria

Avaliação

Realizada por meio da observação sistemática no decorrer das atividades do evento. Os estagiários e eu nos posicionamos nos variados campos criados para a prática de Tacobol para observarmos os estudantes em relação à compreensão dos conteúdos procedimentais (compreensão e fluidez do/no jogo); e em relação aos conteúdos atitudinais (relações interpessoais).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse texto desenvolvemos uma sistematização de conteúdos que conduziu o leitor à compreensão de aspectos que impactam sobre a organização de eventos vinculados à Educação Física escolar.

Verificamos, por meio da revisão de literatura, que os esportes permanecem como conteúdo hegemônico no currículo da Educação Física escolar; no entanto, a intenção do professor ao desenvolver esse conteúdo precisa estar conectada aos pressupostos do Projeto Político Pedagógico e outros documentos norteadores do trabalho docente.

Ainda durante a revisão de literatura, verificamos que existem outros professores de Educação Física no Brasil que se preocupam com a diversificação a qualidade pedagógica eventos. Relacionamos algumas dessas propostas e estratégias que perpassam por variados temas do nosso componente curricular através dos eventos pedagógicos e das atividades que os antecedem.

Na etapa posterior, analisamos o regulamento dos jogos escolares da rede de ensino pesquisada e verificamos algumas inconsistências quando traçado um paralelo com o atual documento norteador do currículo da Educação Física no Brasil, PPP da escola e o Regimento Escolar Municipal. Por conta disso, fomos além: apontamos sugestões de alterações e adaptações no texto do regulamento para futuras edições do evento.

Essas sugestões foram ao encontro do que foi construído pelos professores participantes da pesquisa na etapa seguinte; quando relacionamos princípios orientadores para a organização dos eventos vinculados à Educação Física na escola. Princípios estes que fortaleceram nossa premissa de que as atividades do evento precisam estar conectadas com os pressupostos de formação humana e acadêmica contidos nos documentos de base do ensino e do currículo adotados pelo município.

Como forma de materializar o que foi discutido entre os professores, criamos e desenvolvemos duas sequências didáticas com conteúdos ordinários do nosso

planejamento anual, em que ambas foram finalizadas com um evento relacionado à estrutura de ensino ministrada durante as sequências didáticas.

Com base no processo de investigação, podemos concluir que a organização e a realização de eventos com maiores vínculos com o componente curricular Educação Física – considerando os documentos que balizam a prática pedagógica na escola – é uma possibilidade exequível; e que, quando inserido no planejamento adequadamente, apresenta-se como uma estratégia de adesão dos alunos às propostas das aulas, além de proporcionar um caminho para a construção da autonomia, criatividade e protagonismo; não apenas no evento de culminância, mas por ocasião do caminho de aprendizagem percorrido até ele. Deste modo, acreditamos na necessidade de os professores planejarem coletivamente. Ao adotar tal postura, caminhamos para a direção de propostas pedagógicas com maior qualidade e repercussão na formação dos estudantes; além de o trabalho dos docentes apresentar mais fluidez e coesão. Podemos inferir também que, nesses moldes, a organização de um evento pedagógico de culminância tematizado pela Educação Física é um elemento agregador no que diz respeito ao fortalecimento da legitimação da Educação Física como componente curricular na Educação Básica.

Finalizando, gostaria de fazer apontamentos para futuras pesquisas que possam contribuir academicamente e profissionalmente com os professores de Educação Física: o contexto pesquisado foi uma escola e verificamos o que foi relatado na conclusão dissertada no parágrafo anterior. Sugiro a pesquisa com molde similar, adaptada à realidade de uma rede de ensino, ou seja, todas as escolas de um município, por exemplo. Verificando se a exequibilidade e efetividade dos princípios orientadores para um coletivo maior de escolas, estudantes e professores envolvidos.

7 REFERÊNCIAS

- ADLER, M. J.; VAN DOREN, C. O guia prático para leitura inteligente, Coleção Educação Clássica, 1940.
- BACCIOTTI, S.; DINIZ, C.; ARGUELHO, R. S.; GASPARETTO, Z. I Festival de Ginástica Universitária em Campo Grande/MS: perfil e percepções dos participantes. v. 23, p. 97–105, 2019.
- BARBIERI, C. Educação pelo esporte: algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento**, v. 11, p. 23–32, 1999.
- BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=130>. Acesso em: 28 out. 2022.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, Rio Claro, 2006.
- BENTO, J. O. Planejamento e avaliação em Educação Física. **Lisboa: Livros Horizonte**, 1998.
- BERESFORD, H. et al. Uma visão sobre o valor da Educação Física curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas. **Revista Paulista de Educação Física**, 16(1): 100-12, São Paulo, 2002.
- BETTI, M. Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) – **Universidade Estadual Paulista**, Bauru, 2003.
- BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.10-15, 1996.
- BIGOLIN, A. Olimpíadas Escolares no município de Ijuí/RS: uma prática pedagógica ressignificada na perspectiva da formação humana. **Repositório UNIJUÍ**, 2020.

Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7077> .
Acessado em 02/12/2022.

BODGAN, R.; BILKEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. **Porto Editora**. Portugal, 1994.

BORGES, J. S.; BELINI, R. C. C. Vivenciando e adaptando o esporte na escola in FARIAS, E. Avaliação, atividade física e saúde. p. 295-301. **Atena Editora**, 2019.

BRACHT, V. et al. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, 2013.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

BRANSFORD, J. et al. (2019). As teorias da aprendizagem e seus papéis no ensino. Em I. DARLING-HAMMOND, & J. BRANSFORD (Org.) Preparando os professores para um mundo em transformação (pp. 34-74). **Penso**, 2019.

BRASIL. Base nacional comum curricular. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. Esporte na escola: os XVIII jogos escolares brasileiros como marco reflexivo. Brasília: **MEC/SEED**, 1989. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4019788.pdf> >. Acesso em: 17 nov. 2021.

CARDOSO, I; BATISTA, P; GRAÇA, A. A identidade do professor de Educação Física: um processo simultaneamente biográfico e relacional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 523-538, 2016.

COIMBRA, J. A. G. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: **Interdisciplinaridade em temas ambientais**, 2000.

COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar CIEP 465 Brizolão Dr. Amilcar Pereira da Silva de Quissamã. Quissamã, 2019.

COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: **Artmed**, 2000

COSTA, K. M.; COSTA, G. D. C. T. O Perfil do estado de humor, da motivação e da impulsividade de escolares participantes dos jogos escolares da juventude. **Pensar a Prática**, v. 23, 2020.

CONDORCET. M.J. A. N. C. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: **UNESP**, 2008

DALMOLIN, F. R. C. ; KADOTA, F. Eventos escolares: perfil e conhecimentos técnicos dos profissionais envolvidos – Fase 2 – relatório final. **Programa de apoio à iniciação científica**, 2013.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, CDD. 20.ed. 613.70, p.40-42, São Paulo, 1996.

DARIDO, S. C.; GONZÁLES, F. J.; GINCIENE, G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar. In: **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF – Disciplina: Problemáticas da Educação Física**, 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2000.

DE PAULA, M. V. G.; LINHARES, D. M. C.; PEDROSA, G. S. I.; TELES, L. A. C. A ginástica para todos no interior goiano: reflexões sobre o VII Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis. v. 24, p. 122–141, 2020.

DOS ANJOS, L. A.; RESENDE, L. F.; DORES, L. A. Vivências esportivas na escola: um relato de experiência de jogos estudantis na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. **VIII CONBRACE**, Brasília, 2013.

DUBAR, C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. **Porto**: Porto, 1997.

FARIA, F.; CAREGNATO, A. F.; CAVICHIOLLI, F. R.; O esporte e a competição na Educação Física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p.01-16, 2019.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. A escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas. In: **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional–PROEF–Disciplina: Problemáticas da Educação Física**, 2018.

GODOI, M. et al. Professores de educação física como experts adaptativos e a busca da inovação. **Linhas Críticas**, vol. 27, e36668. Brasília, 2021.

GONÇALVES, Z.; COSTA, H. L. CARVALHO, E. F. **REGULAMENTO OLESQ**, 2018.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 1, p. 9-24, set., 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 2, p. 10-21, mar., 2010.

GONZÁLEZ, F. J. et al. **Nas pegadas do esporte educacional**. In: REIS, N. S.; et al. O esporte educacional como tema da produção de conhecimento no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática, **Ed. DESC**, 2014.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF – Disciplina: Problemáticas da Educação Física**, 2018.

HORIZONTE, E. D. E. B.; RESENDE, L. F. Vivências esportivas na escola: um relato de experiência de jogos estudantis na rede municipal de educação de Belo Horizonte. **CONBRACE**, p. 1–13, 2013.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais. In: **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF – Disciplina: Problemáticas da Educação Física**, 2018.

KIOURANIS, T. D. S.; SALVINI, L.; MARCHI JÚNIOR, W. “O Marco de 1989”: uma reflexão sobre os XVII Jogos Escolares Brasileiros. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 23, n. 3, p. 907, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, **Cortez**, 1994

MENDONÇA, M. J. A.; PEROZIN, J. G. P. A. **Planejamento e organização de eventos**. São Paulo: **Érica**, 2014.

NEUENFELDT, D. J. Esporte, educação física e formação profissional. Lajeado: **UNIVATES**, 2008.

NEUENFELDT, D. J.; KLEIN, J. L. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação. **Revista Thema**, v. 17, n. 1, p.151-171, 2020.

PERRUD TARDIN, H.; ROGÉRIO ROMERO, L. O Esporte Na Escola a Partir Do Currículo Do Estado De São Paulo. **Colloquium Humanarum**, v. 17, n. 1, p. 250–263, 2020.

RECHIA, S.; SOBCZYNSKI GONÇALVES, F.; DE FRANÇA, R. Festival de inverno da UFPR: Aproximações Lúdico-Pedagógicas. **Pensar a Prática**, v. 9, n. 1, p. 133–145, 2006.

REIS, N. S.; SANTOS, S. A.; CARNEIRO, F. H. S.; MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P. F. A.; MASCARENHAS, F. **O esporte educacional como tema da produção de conhecimento no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática**. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3, Goiânia, 2015.

RESENDE, R. O. D.; DESTRO, D. S. Os objetivos da Educação Física na escola. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. n. 9. ISSN 1981 0377, Juiz de Fora, MG, 2010.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; SILVA, S. A. D.; GOMES, T. M. R.; PESUTO, C. L.; BACARELLI, W. Competições escolares: reflexão e ação em Pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 37-45, São Paulo, 2008.

ROSA, M. C.; FERREIRA, J. T. A. Ruas de recreio na cidade de Belo Horizonte (fim da década de 1950 até 1980). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 451–457, 2019.

- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C.; A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.
- RUFINO, L. G. B.; SOUZA NETO, S. Saberes docentes e formação de professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do Ensino. **Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 42-60, 2016.
- SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. **Livraria Unijuí Editora**, 1987.
- SANTOS, F. L. Os objetivos da Educação Física na escola e sua relação coma saúde segundo professores de uma universidade federal no Rio de Janeiro. **Revista Educação Pública**. v. 15, ed. 24, Rio de Janeiro, 2015.
- SAWITZKI, R. L. Esporte Escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 132–142, 2008.
- SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2009.
- SEDORKO, C. M.; FINCK; S. C. M. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. **Journal Physical Education**, Ponta Grossa, v. 27, e2745, 2016.
- SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, M. S. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, 11(2):197-207, 2008.
- SILVA JÚNIOR, A. P. et al. Jogos Escolares Da Rede Pública De Ilhéus-Bahia. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 3, p. 557–567, 2016.
- SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. Rio de Janeiro: **Cortez**, 1992.
- SOARES, R. P. O uso do *blog* na alfabetização. Uberlândia-MG, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13950/1/UsoBlogAlfabetizacao.pdf>. Acessado em: 03 nov. 2022.

SOLER, R. Educação Física escolar. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2003.

SUZIN, F. H.; KRAVCHYCHYN, C.; SOUZA, V. F. M.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; BROCH, C. Eventos culminantes na Educação Física escolar: o caso do Festival de Jogos de Toledo-PR. **Conexões**, Campinas, v. 19, e021014, 2021.

TARDIN, H. P.; ROMERO, L. R. O esporte na escola a partir do currículo do estado de São Paulo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, V. 17, p. 250-263, 2020.

TEIXEIRA, P. C.; BRANCO, J. C. S. BNCC: Convergências e Divergências. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v.22, n.5-esp, P.693-701, 2021.

TERRA, D. V. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 157-179, Porto Alegre, 2004.

TENAN, I. P. S. Eventos. São Paulo: **Aleph**, 2002.

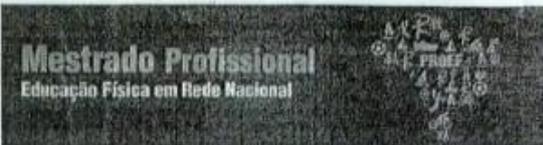
TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. v. 31, n. 3, p. 443-466. São Paulo, 2005.

VASCONCELOS, F. A. DE. Ubuntu philodophy. **LOGEION: Filosofia da informação**, v. 3, n. 2, p. 100–112, 2017.

ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

8 ANEXOS

Anexo I – Termo de Anuência assinado pela secretária municipal de Educação



Termo de Anuência

Eu Helena Lima da Costa, na qualidade de responsável pela **Secretaria Municipal de Educação de Quissamã-RJ**, autorizo a realização da pesquisa **EVENTO EM REDE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA BASEADA NAS ESPECIFICIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR** a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador **ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES**; e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em avaliador desta pesquisa.

Quissamã, 16 de Dezembro de 2021.

Helena Lima da Costa
Helena Lima da Costa
Secretária Municipal de Educação
Matrícula: 5589

Secretária Municipal de Educação de Quissamã-RJ

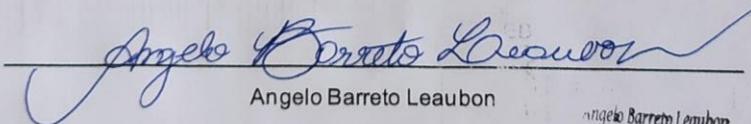
Anexo II – Termo de anuência assinado pelo diretor geral da unidade escolar

Termo de Anuência

Eu Angelo Barreto Leaubon, na qualidade de responsável pelo CIEP Brizolão 465 – Dr. Amílcar Pereira da Silva, autorizo a realização da pesquisa **EVENTO EM REDE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA BASEADA NAS ESPECIFICIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR** a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador **ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES**; e declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Este termo é válido apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em avaliador desta pesquisa.

Quinze, 15 de dezembro de 2021


Angelo Barreto Leaubon
Diretor geral

Angelo Barreto Leaubon
Diretor Geral de Unidade
Escolar Tipo I
Mat.: 1040

Anexo III – Slides criados para a reunião com a equipe gestora, pedagógica e professores de Educação Física da unidade escolar pesquisada

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

FESTIVAL ESCOLAR DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Uma ação pedagógica interdisciplinar

EDUCAÇÃO FÍSICA
ARTE
GEOGRAFIA

Festival Escolar de Corrida de Orientação

Planejamento Educação Física
Esportes de Invasão
Práticas corporais de aventura na natureza
<https://www.youtube.com/watch?v=6t0t8k6Ud0w>
<https://www.youtube.com/watch?v=6t0t8k6Ud0w>

Corrida de Orientação
O que é?
Elementos básicos

Ensino regular + evento = ação pedagógica efetiva
Vinculação dos objetos de conhecimento ao evento
Interdisciplinaridade (Geo e Arte)

Alinhamento coletivo

Professores de Educação Física
aceitação
disponibilidade
planejamento coletivo
uni. did. sobre cont. planejado

Local do evento
aberto
multidão de limpeza
parque de exposições (possível)

Professores apoiadores
controle de fluxo
cronômetros
cronometristas
intervenção diversas
reunião prévia

Data do evento
16/06 (sábado)
20/06 (segunda)
25/06 (sábado)
compensação (2 folgas)?
pgr? HE?

Discentes
média de 28 alunos/turma
8 turmas
transparente
lanche
brinde e/ sorteio?
certificado de participação
medalha

Educação Física

01 Plano bimestral de ensino
Práticas corporais de aventura
Repertório de Invasão

02 Unidade didática - CO
O que é?
Como é?
Preservação meio ambiente
Homem como parte da M.A.
Códigos do esporte
Códigos do lazer
Mapas
Orientação por mapa

03 Autonomia pedagógica
Metodologia
Out de aulas para a U.D.
Avaliação

Arte

01 Prisma
Sinaliza as PCs
Contém uma chave de captura obrigatória
Chave será escrita no Prisma
Os participantes deverão escrever cada palavra-chave no seu formulário

02 Material
Impermeável
Tamanho: 40x40cm
Cores vivas (Laranja com branco)
Estaca sustentação
ou fita pra pendurar
Facola custeada?

03 Relacionar com o evento
Na aula destinada, comentar sobre a função do objeto no evento.
Nesse estado as palavras-chave.
Serão 10 primas, logo, 10 PC.

Geografia

01 Construção de mapa
Mapa das propriedades da escola
Mapa do parque de exposições
Referência de imagens do satélite
Referência por reconhecimento de terreno através de pedestralismo

02 Noções sobre orientação
Pontos cardeais e colaterais
Deslocamento orientado por mapa
Pontos de referência (árvore, prédio, locais diversos)
outras sugestões?

03 Relacionar com o evento
Conduzir os conteúdos relacionados com o corrida de orientação e outras possibilidades que possam avançar o conhecimento.

Anexo IV – Carta convite para professores de Geografia

CONVITE

FESTIVAL ESCOLAR DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Local:

Data:

Horário:

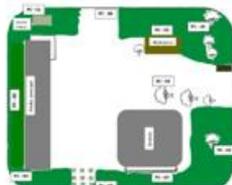
Olá! Professor (a) _____,

É com o misto de sentimentos, dentre eles: a alegria, a esperança e a honra; que convidamos você para participar conosco deste projeto que pode ressignificar o processo educacional através deste evento pedagógico interdisciplinar.

Trata-se do Festival Escolar de Corrida de Orientação. Será um evento pioneiro na rede e visa proporcionar aos alunos do 8º ano de escolaridade do CIEP 465 a vivência otimizada do conteúdo que eles estudaram durante o 2º bimestre.

Em Educação Física nesse bimestre, segundo o Planejamento Anual, os alunos estudarão e vivenciarão os esportes de invasão e as práticas corporais de aventura na natureza. Nesse segundo objeto de conhecimento, os alunos conhecerão um pouco mais sobre a corrida de orientação. Explicando rapidamente sobre a corrida de orientação, trata-se de uma possibilidade de colocar o corpo em movimento que o praticante precisa percorrer um percurso pré determinado; o participante só saberá do percurso no dia do evento; ele deverá percorrer o que chamamos de postos de controle; cada posto de controle ele deve coletar uma senha (representado por uma palavra-chave) que deverá escrever uma planilha na ordem correta que foram dispostos os postos de controle; as equipes terão ao final a verificação do tempo e se concluíram o percurso na ordem correta.

Você, como professor (a) do componente curricular Geografia, poderia dedicar uma aula com os alunos do 8º ano para **construir mapas (da escola, do parque de exposições) com os elementos que conseguem visualizar a partir de imagens de satélite e ensinar noções a respeito de orientação a partir dos pontos cardeais e colaterais** para participar desta ação pedagógica interdisciplinar?



CIEP 465

*Professores de
Educação Física*

Anexo V – Carta convite para professores de Arte

CONVITE

FESTIVAL ESCOLAR DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Local:

Data:

Horário:

Olá! Professor (a) _____,

É com o misto de sentimentos, dentre eles: a alegria, a esperança e a honra; que convidamos você para participar conosco deste projeto que pode ressignificar o processo educacional através deste evento pedagógico interdisciplinar.

Trata-se do Festival Escolar de Corrida de Orientação. Será um evento pioneiro na rede e visa proporcionar aos alunos do 8º ano de escolaridade do CIEP 465 a vivência otimizada do conteúdo que eles estudaram durante o 2º bimestre.

Em Educação Física nesse bimestre, segundo o Planejamento Anual, os alunos estudarão e vivenciarão os esportes de invasão e as práticas corporais de aventura na natureza. Nesse segundo objeto de conhecimento, os alunos conhecerão um pouco mais sobre a corrida de orientação. Explicando rapidamente sobre a corrida de orientação, trata-se de uma possibilidade de colocar o corpo em movimento que o praticante precisa percorrer um percurso pré determinado; o participante só saberá do percurso no dia do evento; ele deverá percorrer o que chamamos de postos de controle; cada posto de controle ele deve coletar uma senha (representado por uma palavra-chave) que deverá escrever uma planilha na ordem correta que foram dispostos os postos de controle; as equipes terão ao final a verificação do tempo e se concluíram o percurso na ordem correta.

Você, como professor (a) do componente curricular Arte, poderia construir junto com seus alunos do 8º ano um prisma 40 x 40 cm + estaca de sustentação (segue modelo nas imagens abaixo) para participar desta ação pedagógica interdisciplinar?



CIEP 465

*Professores de
Educação Física*

Anexo VI – Certificado para os estudantes que participaram da sequência didática e evento de culminância



Anexo VII – Programação do Festival Escolar de Corrida de Orientação (FestEco)

| | | |
|---|---|--|
| <p>Programação</p> <p>10:35 - Recepção da turma 803 10:50 - Orientações sobre a atividade 10:55 - Início da Corrida de Orientação 11:50 - Entrega dos certificados 12:00 - Horário de saída dos alunos</p> <p>12:30 - Recepção da turma 805 12:45 - Orientações sobre a atividade 12:50 - Participação 2 equipes 13:15 - Retorno dos alunos para a sala</p> <p>15:20 - Recepção da turma 806 15:35 - Orientações sobre a atividade 15:40 - Início da Corrida de Orientação 14:40 - Entrega dos certificados 14:50 - Retorno dos alunos para a sala</p> <p>15:00 - 2ª Recepção da turma 805 15:10 - Orientações sobre a atividade 15:15 - Participação de 3 equipes 15:40 - Entrega dos certificados 15:45 - Recreio</p> <p>16:05 - Recepção da turma 808 16:10 - Orientações sobre a atividade 16:15 - Início da Corrida de Orientação 16:55 - Entrega dos certificados 17:00 - Horário de saída dos alunos</p> | <p>Organização</p> <p>Allan Jhones da Silva Novaes Professor de Educação Física</p> <p>Equipe colaboradora</p> <p>Ana Carolina N. de Andrade Silva Estagiária</p> <p>Fabio Marques Valério Estagiário</p> <p>Gabrielly Jesus Barcelos Estagiária</p> <p>Isabelle Fernandes de S. Pessanha Estagiária</p> <p>Jhony Braga do Espírito Santo Estagiário</p> <p>Livia Gonçalves Manhães Estagiária</p> <p>Lorena de Sá Pereira Félix Estagiária</p> <p>Paula da Silva Cabral Estagiária</p> <p>Whainy Silva de Souza Estagiário</p> | <p>CIEP 465 QUISSAMÃ 20/06/22</p>  <p>FESTIVAL ESCOLAR CORRIDA DE ORIENTAÇÃO</p>  |
|---|---|--|

Anexo VIII – Logomarca do evento



Anexo IX – Arte para divulgação nas redes sociais convidando estagiários para dar suporte no evento pedagógico

**OPORTUNIDADE DE ESTÁGIO
PARA ESTUDANTES DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

1º FESTIVAL ESCOLAR DE
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

CIEP 465-QUISSAMÃ

20 JUNHO

MAIS INFORMAÇÕES: (22) [redacted] -1297

Anexo X – Slides utilizados na reunião com os estagiários

FESTIVAL ESCOLAR DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

FORMAÇÃO PARA ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALLAN J S NOVAES
CREF: 30920 - G/R/L

Fest ECO

Planejamento Educação Física
Esportes de aventura
Práticas corporais de aventura na natureza

Corrida de Orientação
O que é?
Elementos básicos

Conteúdos das aulas + evento = ação pedagógica coerente
Vinculação dos objetivos de conhecimento ao evento interdisciplinaridade (Ciência e Arte)

Educação Física ESCOLAR

01 Objetivos
conscientizar
formação integral
apresentação das práticas corporais a que mais?

02 Postura profissional
disciplinado
rígido / autoritário
agradável
aquiescente
mediador
referência

03 Conteúdos
elementos da CCM
BNCC

Alinhamento

Dinâmica

Funções

Posicionamento

Material de trabalho

O "corre" da escola

Dinâmica

QUESTIONÁRIO DE ORIENTAÇÃO

| | |
|----|------------------|
| PC | PLATAFORMA ONDAS |
| 02 | RECEPCÃO |
| 03 | SUBSISTEMA ONDAS |
| 04 | RECEPCÃO |
| 05 | RECEPCÃO |
| 06 | RECEPCÃO |
| 07 | RECEPCÃO |
| 08 | RECEPCÃO |
| 09 | RECEPCÃO |
| 10 | RECEPCÃO |
| 11 | RECEPCÃO |
| 12 | RECEPCÃO |
| 13 | RECEPCÃO |
| 14 | RECEPCÃO |
| 15 | RECEPCÃO |
| 16 | RECEPCÃO |
| 17 | RECEPCÃO |
| 18 | RECEPCÃO |
| 19 | RECEPCÃO |
| 20 | RECEPCÃO |

Funções

- Cronometrista
- Anotador
- Controle de alunos
- Registros (fotografia / filmagem)
- Staff de percurso (orientar segurança)
- Staff de PC (verificar placas)

RODÍZIO

Posicionamento (i)

Cronometrista Anotador Controle de alunos

no ponto de encontro (largada e chegada)

Registros >>> 1º ao 7º setor

Staff de PC >>> 1º ao 4º setor

Staff de percurso >>> 5º ao 7º setor

Posicionamento (ii)

1º setor: PC 03 + PC 06

2º setor: PC 03 + PC 10

3º setor: PC 02 + PC 05

4º setor: PC 04 + PC 08 + PC 09

5º setor: em frente à biblioteca + área interdita

6º setor: entre ginásio e prédio principal

7º setor: entre biblioteca e prédio principal

Material de trabalho

- crômetro - celular, relógio, aparelho específico
- canetas (2 ou 3 - quem tem uma não tem nenhuma)
- celular com câmera
- apito
- fita adesiva
- boné
- garrafa d'água

O "corre" da escola

Horário das atividades / turma

803 - 10:35 e 12:00

Intervalo para almoço (30 min) <-----> merenda escolar garantida

805 - 12:30 e 13:20 / 15:00 e 15:45 <-----> intervalo 15'

806 - 13:20 e 15:00

808 - 16:00 e 17:15

Cenário das obras na escola
áreas interditadas
alguns materiais perfurantes espalhados

A rotina escolar será mantida



Anexo XI – Ficha de avaliação da sequência didática



Prefeitura M. de Quissamã
Secretaria M. de Educação
CIEP Brizolão 465 Dr. Amílcar Pereira Da Silva



Componente curricular: Educação Física

Professor: Allan

Aluno: _____

Turma: _____

Data: ____ / ____ / ____

Fase de avaliação das ações do 2º bimestre

Leia atentamente o enunciado

No segundo momento desse bimestre, desenvolvemos o conteúdo CORRIDA DE ORIENTAÇÃO que compõe a unidade temática PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA. Estamos realizando hoje o sexto e último encontro dessa unidade de ensino. Você participou de diversas atividades, se lembra? Conhecimentos gerais sobre Corrida de Orientação, criação do mapa da escola, pensamos sobre melhores rotas sendo orientado por um mapa, jogamos o caça ao tesouro orientado, caminhamos nas dependências da escola para marcar e conhecer os postos de controle até chegar no evento FESTIVAL ESCOLAR DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO para os alunos de 8º ano. Eu gostaria de saber como você avalia esse percurso de aprendizagem. Faça um texto respondendo as questões a seguir, mas fique à vontade para escrever também sobre o que considerar importante para descrever a sua experiência ao participar desses momentos de aprendizagem.

Sequem as perguntas norteadoras do texto:

- Você já participou de outros eventos organizados pelo(a) professor(a) de Educação Física na escola?
- Você já havia participado de algum evento relacionado à Educação Física escolar? Se sim, qual(s)?
- Você já conhecia a Corrida de orientação?
- Ligar os conteúdos ao evento foi importante para você? Por que?
- O que você achou da trajetória que percorremos desde os primeiros conhecimentos sobre a corrida de orientação até você participar de verdade de um evento de corrida de orientação na escola?
- Como você avalia as ações que o professor realizou?
- O que você sugere para que a experiência seja melhor numa próxima vez?

